



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

DIANA MARIA MEDEIROS NÓBREGA

**TURISMO DE SAÚDE E TERAPIAS COMPLEMENTARES NA POUSADA OCAS
DO ÍNDIO EM BEBERIBE/CE**

FORTALEZA – CEARÁ

2015

DIANA MARIA MEDEIROS NÓBREGA

TURISMO DE SAÚDE E TERAPIAS COMPLEMENTARES NA POUSADA OCAS
DO ÍNDIO EM BEBERIBE/CE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Ciências e Tecnologia e Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Luzia Neide Coriolano

FORTALEZA – CEARÁ

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Nóbrega, Diana Maria Medeiros.

O Turismo de Saúde e as Terapias Complementares na Pousada Ocas do Índio em Beberibe/CE [recurso eletrônico] / Diana Maria Medeiros Nóbrega. - 2015. 1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 130 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2015.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos. Orientação: Prof.ª Ph.D. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

1. Turismo.. 2. Viagem.. 3. Turismo de Saúde.. 4. Terapias Complementares.. I. Título.



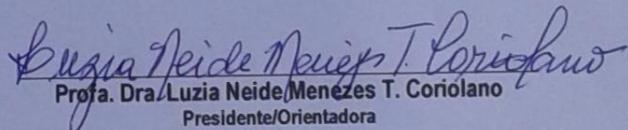
Universidade Estadual do Ceará - UECE

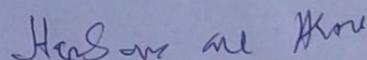
Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE - IEPRO
Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos

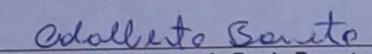
DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins e prova, que **DIANA MARIA MEDEIROS NÓBREGA**, aluna do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE, defendeu em **21 de Setembro de 2015** a sua Dissertação intitulada: **“O Turismo de Saúde e as Terapias Complementares na Pousada Ocas do Índio em Beberibe/CE”**, obtendo conceito **Satisfatório**.

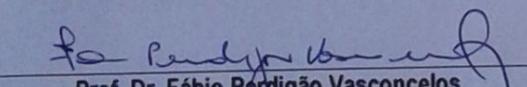
Membros da Comissão Examinadora:


Prof. Dra. Luzia Neide Menezes T. Coriolano
Presidente/Orientadora


Prof. Dr. Harbans Lal Arora
1º Membro


Prof. Dr. Adalberto de Paula Barreto
2º Membro

VISTO:


Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos
Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Gestão
de Negócios Turísticos-MPGNT

Agradeço de coração aos meus pais,
Paulo e Nilde Nóbrega que me deram a
vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela ajuda, proteção e orientação espiritual.

Aos meus pais, que me deram a vida. Do meu pai, herdei a determinação para não desistir e de minha mãe em especial, que me nutriu durante momentos inevitáveis de escrita, que sempre cuidou de mim e de minhas irmãs com coragem e nos motivou para nossa formação acadêmica.

A minha tia Sônia, chamada carinhosamente de “Mem”, por ter me ajudado na graduação, em momentos difíceis em minha vida com compreensão e carinho.

A minha irmã Ana que sempre me ajudou. Sua participação em meus estudos foi crucial para chegar ao lugar que me encontro. Sempre paciente, auxiliou nas tarefas escolares durante toda minha vida e tem o dom de proporcionar momentos de alegria e harmonização familiar.

A minha irmã gêmea Rejane, que sempre foi companheira inseparável e apoio racional em minha vida. Escolhida por Deus para sermos geradas juntas, o meu agradecimento por essa jornada de vida.

Aos meus cunhados maravilhosos pelo carinho e convivência.

Aos meus sobrinhos, Bárbara, Rodrigo e Juliana por serem o colorido em minha vida. Sem vocês a vida seria sem graça e em preto e branco!

Ao apoio dos colegas da comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa: Virna, Wellington, Ana Luiza, Bárbara e principalmente ao Renan, Cláudia e Jerônimo que ficaram presentes em minha ausência.

As pessoas da pousada Ocas que me auxiliaram na conclusão desse trabalho, em especial Tereza, Aldeíde, Joeh, Neves e todos os outros que fazem parte dessa aldeia.

Ao quinteto fantástico, Fernanda, Sandra, Norma, Heline, Sefisa que me deram apoio, força, carinho nos momentos difíceis. A minha gratidão por sermos um grupo unido pela compreensão e apoio mútuo.

A minha massoterapeuta, Marisa, que me ajuda a superar obstáculos, contribuindo para meu equilíbrio mental e emocional e me ensina a pensar além dessa dimensão.

Aos mestres da banca, Dr. Adalberto Barreto e Harbans Arora, minha gratidão por poder contribuir e enriquecer o estudo com suas complementações e vivências.

A todas as pessoas que direta e indiretamente contribuíram para o referido trabalho.

À minha professora Luzia Neide que não desistiu de mim, me escolheu para fazer um trabalho que contribui não apenas para formação acadêmica, mas também para meu crescimento emocional e espiritual. Como ser humano que é, aproveitou a minha potencialidade na escolha do tema. Sua generosidade, dedicação, confiança e orientação ficarão para sempre em minha vida, como lembrança de um ser humano que ajuda as pessoas a crescerem cada vez mais.

Por fim, agradeço à Mesa Diretora da Assembleia Legislativa na contribuição para crescimento profissional e acadêmica.

QUANDO VOCÊ ALCANÇA, VOCÊ CHEGA MAIS LONGE; E QUANDO VOCÊ CHEGA MAIS LONGE, VOCÊ EXECUTA UMA CURVA. E QUANDO VOCÊ SE CURVA MAIS, VOCÊ VOLTA, E, FINALMENTE, VOCÊ RETORNA A SI MESMO.

LAO TSÉ (TAO TE KING).

RESUMO

O comportamento dos turistas muda a cada dia, assim como as motivações de viagens e expectativas que precisam ser atendidas nas ofertas turísticas. No mundo globalizado, as diferenças adquirem importância, o turismo de massa perde espaço para segmentos especializados como o turismo de saúde, pouco conhecido, mas prioridade daqueles que conhecem a relevância de um turismo que ajuda a melhorar a qualidade de vida dos que viajam. Os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos dirigidos à situação pessoal, desejos e preferências. A evolução do conceito de saúde enfatiza a visão biopsicossocial do ser humano, considerando o bem-estar, a condição dinâmica do processo saúde-doença, e a busca contínua da manutenção da saúde física, emocional e espiritual. As pessoas são diretamente responsáveis pelo processo de tornar a vida saudável e assumir a consciência do autocuidado, que se refere à promoção e manutenção da saúde, prevenção e cura de doenças. Nesse contexto surge o Turismo de Saúde que, embora pareça ser preocupação nova, é das mais antigas atividades turísticas, uma vez que, deslocamentos em busca de saúde têm ocorrido desde a Antiguidade envolvendo tanto promoção e manutenção da saúde, quanto a prevenção de doenças. Nesse segmento a viagem se dá em busca de tratamentos estéticos, cuidados médicos e complementares, equilíbrio físico, psicológico e mental associados ao lazer e prazer. A dissertação tem como objetivo analisar o potencial das terapias complementares oferecidas na Pousada Ocas do Índio em Beberibe/CE como atrativo turístico. Analisa terapias complementares: Reiki, Massoterapia, Terapia Comunitária Integrativa e Cuidando do Cuidador e como a Pousada acolhe e cuida dos turistas com missão de espaço terapêutico. Analisa as terapias ali realizadas associando ao turismo de saúde e verifica junto aos turistas resultados atribuídos às terapias e porque os leva a se sentirem bem. Adota método etnográfico com abordagem qualitativa, pois o objeto de estudo envolve subjetividades. O estudo mostra que a Pousada Ocas do Índio não é apenas estabelecimento para gestão de negócios turísticos, mas organizado com cuidado para atender também necessidades “não expressadas” dos viajantes com terapias e atividades direcionadas à prevenção, tratamentos, reabilitação de pessoas que necessitam de repouso e que querem espaço para esses cuidados especiais. A Ocas é espaço direcionado ao cuidado e

acolhimento de pessoas, em especial as que viajam, embora seja assumido mais como espaço terapêutico que como espaço de turismo de saúde.

Palavras-chave: Turismo. Viagens. Turismo de Saúde. Terapias Complementares.

ABSTRACT

The tourist behavior changes every day, as well as travel motivations and expectations that must be met in tourist offers. In the globalized world, the differences acquire importance, mass tourism loses ground to specialized segments such as health tourism, little known but priority of those who know the significance of a tour that helps improve the quality of life of traveling. Tourists demand, increasingly, tourist itineraries aimed at personal wishes and preferences situation. The evolution of the concept of health emphasizes a biopsychosocial view of the human being, considering the well-being, the dynamic condition of the health-disease process, and the continuous pursuit of maintaining physical, emotional and spiritual health. People are directly responsible for the process of making healthy life and take self-care awareness, which refers to the promotion and maintenance of health, prevention and cure of diseases. In this context arises the Health Tourism which, though it seems new concern, is the oldest tourist activities, since shifts in search of health have occurred since antiquity involving both health promotion and maintenance, as disease prevention. In this segment the trip takes place in search of aesthetic treatments, medical and complementary care, physical, psychological and mental balance associated with pleasure and enjoyment. The dissertation aims to analyze the potential of complementary therapies offered at Pousada Ocas do Indio in Beberibe / EC as a tourist attraction. Examines complementary therapies: Reik, Caring for the Caregiver, Massage Therapy, Integrative Community Therapy, and as the Inn welcomes and takes care of the tourists with mission therapeutic space. Analyzes therapies carried out there linking to the health tourism and checks with the results attributed to tourists because therapies and makes them feel good. Adopts ethnographic method with a qualitative approach, as the object of study involves subjectivity. The study shows that the Pousada Ocas Indian is not just establishment for tourist business management, but organized carefully to also meet needs "not expressed" Traveler with therapies and activities aimed at prevention, treatment, rehabilitation of people in need of rest and they want space for these special care. The Hollow is space directed to the care and receipt of persons in the space traveling, although it is assumed more as a therapeutic space as health tourism space.

Keywords: Tourism. Travels. Health Tourism. Complementary Therapies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sítio Lucas em Beberibe	47
Figura 2 - Mapa de Localização das Praias do Município de Beberibe.....	49
Figura 3 - Vista da Lagoa de Uruaú utilizada para esportes náuticos	50
Figura 4 - Vista da Praia do Morro Branco com as barracas.....	50
Figura 5 - Vista da Praia Barra de Sucatinga (Litoral Leste)	51
Figura 6 - Recorte da Praia das Fontes (Litoral Leste).....	52
Figura 7 - Vista da Prainha do Canto Verde (Litoral Leste).....	53
Figura 8 - Areias coloridas.....	65
Figura 9 - Marca turística de divulgação do município	67
Figura 10 - Estradas carroçal e asfaltadas.....	69
Figura 11 - Pratos regionais oferecidos no restaurante Ocas	71
Figura 12 - Ofertas turísticas do espaço Ocas	72
Figura 13 - Diversidade na Pousada Ocas.....	83
Figura 14 - Representação indígena na estrutura da pousada Ocas	85
Figura 15 - Representação da teia da aranha	86
Figura 16 - Massoterapia.....	89
Figura 17 - Manual da autoestima.....	95
Figura 18 - Logomarca da TCI	96
Figura 19 - CHO-KU-REI.....	102
Figura 20 - SEI-HEI-KI	103
Figura 21 - HON-SHA-ZE-SHO-NEN	103
Figura 22 - Foto das mãos antes do Reiki.....	104
Figura 23 - Fotos das mãos depois do Reiki	104

LISTA DE SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ABS	Associação Brasileira de Saúde
AIRA	Associação Internacional de Reiki
CID	Código Internacional de Doenças
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
HIV	Human Immunodeficiency Virus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ITEMI	Terapia Meditacional Integrada
LER	Lesão por Esforço Repetitivo
Mtur	Ministério do Turismo
MISMEC	Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária
OMS	Organização Mundial da Saúde
OMT	Organização Mundial de Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
RESEX	Reserva Extrativista
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETCULT	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USA	United States of America
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	VIAGENS NO TEMPO EM BUSCA DE SAÚDE	24
2.1	VIAGENS TURÍSTICAS E O SEGMENTO DE SAÚDE.....	29
2.2	PERSPECTIVA DO TURISMO DE SAÚDE.....	36
3	CIDADE DE BEBERIBE E POUSADA TERAPÊUTICA OCAS DO ÍNDIO ...	46
3.1	OFERTA TURÍSTICA DE BEBERIBE.....	60
3.2	INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO	68
3.3	POUSADA OCAS DO ÍNDIO E AS TERAPIAS COMPLEMENTARES	70
4	TERAPIAS COMO COMPLEMENTO DE SAÚDE	74
4.1	O ÍNDIO QUE EXISTE EM MIM, POR ADALBERTO BARRETO.....	81
4.2	MASSOTERAPIA E TALASSOTERAPIA: TERAPIAS DE CURA.....	87
4.3	TERAPIA COMUNITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE RESGATE DA AUTOESTIMA, POR ADALBERTO BARRETO.....	91
4.4	TERAPIA REIKIANA.....	97
4.5	OLHAR DOS GESTORES, TERAPEUTAS E TURISTAS DA POUSADA OCAS DO ÍNDIO: ESCUTA SENSÍVEL	106
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
	REFERÊNCIAS	115
	APÊNDICES	122
	APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA TURISTAS DO CURSO CUIDANDO DO CUIDADOR NO ESPAÇO OCAS DO INDIO.....	123
	APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA TURISTAS NO ESPAÇO OCAS DO INDIO	124
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA TERAPEUTAS DO ESPAÇO OCAS DO ÍNDIO	125
	APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA PROPRIETÁRIOS DO ESPAÇO OCAS DO ÍNDIO	126

1 INTRODUÇÃO

Turismo de saúde e terapias complementares, na Ocas do Índio, Beberibe/CE, é dissertação do Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, que tem como objeto de estudo o espaço Ocas do Índio. Ocas é a pousada especial do litoral leste do Ceará, direcionada ao repouso e terapias complementares na busca de cuidados. Analisam-se especificidades de terapias complementares associadas ao turismo de saúde. Busca-se conhecer as formas diferenciadas de tratamento alopático, pela aplicação de técnicas derivadas de crenças e filosofias orientais no tratamento de pessoas que acreditam na dimensão espiritual do ser humano, que interfere na saúde mental, corporal e psicoemocional. As Práticas terapêuticas complementam e, às vezes, substituem tratamentos convencionais orientados pelos médicos que utilizam remédios da medicina. As crenças conseguem mobilizar pessoas em busca de terapias complementares de saúde, incluídas no segmento turismo de saúde, com viagens para diferentes lugares em busca de cura e de qualidade de vida.

A convicção tem levado pessoas a diversos países com práticas de tratamento complementar que deixam as pessoas harmonizadas, pela sintonia com energias do corpo e da mente, em sensação de bem-estar. Viagens e práticas se integram ao segmento de turismo de saúde. A escolha do objeto reporta ao Município de Beberibe, onde se tem a Pousada Ocas do Índio, que se diferencia das demais pela atração de turistas de demanda especial, com ênfase na saúde. Beberibe localiza-se no litoral leste do Ceará e o turismo de saúde afina-se e se relaciona com praias, sol e areias do litoral.

Viagens em busca de saúde se realizam na história da humanidade desde a Antiguidade, remontando a milênios e a culturas históricas: indiana, grega e romana. Narram os historiadores que as viagens envolvem desde tratamentos medicinais ligados a água de rios e mares como aos históricos banhos marítimos romanos e turcos famosos ou usufruto de lugares de climas frios ou cidades conhecidas por auras de espiritualidade de curas xamânicas¹.

¹ A palavra 'xamã' significa 'aquele que conhece', origina-se do Evenque, um povo pastor de renas natural da Sibéria. Xamanismo é uma das mais antigas práticas espirituais e o xamã é um místico com poderes de se comunicar com realidades ocultas. Disponível em: <http://www.universomistico.org/s/o-que-e-xamanismo.html>. Acesso em: 22 jun. 2015.

O tratamento de saúde, na medicina convencional, recorre a atividades médicas e hospitalares, mas, no turismo complementar de saúde, os tratamentos são diferenciados dos alopáticos, por utilizarem lugares especiais harmônicos pelo domínio da natureza na busca de cura, equilíbrio interior e energização que o corpo precisa para momentos estressantes da vida.

O turismo de saúde é de grande abrangência e se relaciona a variados tratamentos, desde os médicos aos que não necessitam desses procedimentos. A expressão saúde é tradicionalmente relacionada a atendimento, tratamento, diagnóstico, ambiente hospitalar e cuidados médicos, também é ao lazer, paz, equilíbrio mental e emocional. Envolve, assim, viagens a países ou lugares em busca de cura, de cuidados com o corpo e a alma, com o bem-estar físico, psicológico e espiritual. O turismo de saúde remete-se também à medicina alopática, porém em circunstâncias menos graves, com intervenções ou ações médicas em ambientes hospitalares, com procedimentos mais procurados na área de ortodontia, cirurgia plástica e cardiovascular.

O turismo de saúde busca práticas complementares de bem-estar, é o caso das viagens à Índia à procura de espiritualidades e práticas medicinais voltadas à sabedoria de gurus e tratamentos vinculados à cultura popular. Afirma Godoi (2009) que os deslocamentos de pacientes em busca de tratamento médico, hospitalar ou espirituais para melhora de saúde e para o bem-estar são atividades tão antigas quanto a história humana. E, nos últimos anos, chama atenção de governos e empresários, em muitos países, como nicho privilegiado do mercado turístico.

Historicamente, descobriram-se na Turquia, na cidade de Pérgamo, ao lado do mar Egeu, formas de tratamento de saúde, em centro da medicina antiga. Encontraram-se vestígios de hospital, havia a 2.200 anos de história antiga, construído pelo rei Átalo III, por volta do ano 150, antes de Cristo, que, entusiasmado com a medicina, abandonou o poder para se dedicar ao centro médico de Asklepieion², que atraía pessoas, sendo o maior e melhor da época. Os terapeutas de Esculápio aplicavam técnicas de relaxamento, massagens, água corrente para acalmar a alma, palavras de autoestima, paz, além do teatro e boa leitura como técnicas de cura. O hospital fazia tratamentos psicoterapêuticos e os

² Pronuncia-se “Esculápio”, passando o termo a ser utilizado por muitos países como Esculápio.

pacientes encenavam peça de teatro para 3.500 pessoas em processo de cura. Em fases do tratamento, sentavam ao redor das fontes sagradas, e tomavam águas puras: os visitantes ficavam debaixo de árvores, em bosques, lendo pergaminhos sobre assuntos diversos, com orientação médica. Os pacientes atravessavam túneis de 300 metros com água correndo suavemente nas paredes laterais, com aberturas, onde médicos ficavam emanando mensagens de autoestima, enquanto escutavam mensagens que faziam ecos, misturando-se ao ruído da água. Trabalhavam a mente para a cura. Outra etapa de tratamento consistia em massagem de óleo e barro em todo o corpo, quando o paciente andava descalço para equilibrar as energias. O tratamento era gratuito para os moradores da cidade, os visitantes pagavam. O teatro usava-se como parte de terapia e funcionava para apresentações dos moradores em geral. O tratamento, no velho mundo, era forma de promover a saúde. Na modernidade, essas viagens passam a constituir turismo de saúde³.

Turismo de saúde surge da expressão francesa “*week-end de santé*” que significa tratamento de fim de semana. O termo aparece nos institutos franceses de talassoterapia,⁴ dizendo ser possível obtenção de tratamento com resultados satisfatórios, utilizando-se de águas minerais em finais de semana ou em pequenas temporadas.

O Brasil é o país onde o turismo de saúde tem crescido pela quantidade de águas termais. Muitos turistas estrangeiros procuram o Brasil para tratamento de saúde pelo preço dos produtos, entre eles, cirurgias plásticas. No Ceará, o segmento é incipiente, mesmo assim, tem atraído turistas para tratamento, cura e bem-estar. O México e a Colômbia lideram o segmento no continente latino-americano. O Brasil é procurado por turistas que desejam realizar cirurgias plásticas, para tanto, em 2011, recebeu mais de 905 mil turistas para procedimentos cirúrgicos e 542.090 tratamentos não cirúrgicos, afirma a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica (2010).

Os números fazem do Brasil, com México e Colômbia, países líderes em turismo de saúde, no continente latino-americano, disputando a liderança mundial em tratamentos médicos e estéticos para turistas com a União Europeia e Ásia, segundo o World Travel Trends Report 2012/2013 (ITB). Houve crescimento do

³ Disponível em: gretz.com.br/blog/spa-antigo-mundo/ acesso em: 06/05/2015.

⁴ Talassoterapia- expressão divulgada pelo médico francês La Bonnadière a partir de 1867, definida como o uso terapêutico dos fatores estimulantes próprios do litoral: o clima (os raios solares, os aerossóis) , os banhos (a água salina, as ondas)”

turismo, na América Latina, próximo dos 20%, de acordo com o IPK World Travel Monitor (2014)⁵

Os principais países que atuam no segmento são Tailândia, Cingapura, Índia, Costa Rica, África do Sul, México, Estados Unidos e Brasil. Em 2005, cerca de 337.640 turistas portugueses visitaram o Brasil, tendo a Argentina, Estados Unidos, Portugal, Japão e demais países europeus como principais emissores de turista.⁶

O Brasil se destaca na procura por *spas* e estâncias termais que aliviam estresses e apresentem programas de reeducação alimentar, desintoxicação, práticas de leitura corporal para conhecimento dos sintomas de dores físicas, além de terapias de Reiki que auxiliam nas curas e tratamentos aplicados, de acordo com os sintomas.

O tratamento é bastante utilizado com águas com propriedades medicinais e temperatura que excede os 25°C, e tem como função o tratamento com lazer e bem-estar. O segmento é demandado por pessoas que buscam curas e alívios de doenças crônicas, para o que a medicina convencional, às vezes, não dá resposta.

Há lugares brasileiros que apresentam espaços aquáticos de cura, por exemplo, termas dos estados de Goiás (Rio Quente, Caldas Novas e Itajá), Rio Grande do Norte (Mossoró), Minas Gerais (Poços de Caldas), São Paulo (Olimpia e Águas de São Pedro) e Santa Catarina (Gravatá, Águas Mornas, São Carlos, Águas de Chapecó, Piratuba, São João do Sul e Santo Amaro da Imperatriz). *Spas* mais procurados do Brasil estão em Minas Gerais (Uberlândia), Rio de Janeiro (Petrópolis, Cabo Frio e capital), São Paulo (Amparo, Itatiba, Igaratá, São Carlos, Sorocaba e Jundiaí), Pernambuco (Recife), Ceará (Beberibe e Fortaleza), Alagoas (Maragogi), Santa Catarina (Gramado e Florianópolis) e Paraná (Iretama e Lapa).

No final do Século XVIII, as primeiras descobertas de águas de fontes naturais tinham sabor e odor diferentes, por sulfurosas, e contribuem para tratamentos de doenças. As águas das montanhas e do solo específicos têm minerais diversificados com radioatividade que amenizam os sintomas de males, muitas vezes, desconhecidos na medicina convencional.

⁵ Disponível em: <http://port.pravda.ru/science/01-08-2013/35048-basil_saude-0/>. Acesso em: 15 jun. 2014.

⁶ Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1656:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 25 jun. 2015.

A história brasileira relata a figura de Dona Beija, que se banhava, totalmente nua, nas águas da fonte em Araxá, em Minas Gerais, com lama pelo corpo a fim de retirar impurezas e preservação da beleza. Dona Beija era a mulher política, reconhecida pelas pessoas da região. A fonte Araxá localiza-se no Grande Hotel, em Araxá, com termas propícias ao relaxamento. As fontes ficaram famosas por causa de Dona Beija, moradora de Araxá, que encantava a todos com a beleza dada pelos banhos medicinais, nas águas e lama do Barreiro, região de construção do Grande Hotel.

Pesquisas científicas comprovam que propriedades medicinais das águas termais do Araxá funcionam como SPAS oferecendo banhos terapêuticos em águas sulfurosas, radioativas, banhos de lama e tipos de massagens, acupuntura, sauna, duchas e espaço denominado Mandala das Termas, onde é possível relaxar, meditar, praticar ioga, pilates e alongamentos oferecidos aos hóspedes.

Segundo Silva e Barreira (1994), a descoberta das fontes termais brasileiras por bandeirantes ou por exploradores à procura de petróleo, elevou o valor das áreas com águas terapêuticas que foram se consolidando ao longo do tempo, comparadas com as da Europa. Em decorrência foram criadas estâncias hidrominerais de Águas da Prata (1935), Águas de Lindóia (1937), Águas de São Pedro (1940) e o Complexo Termal na Estância de Barreiro, em Araxá. Assim como se criaram estâncias em lugares do Brasil, em Beberibe, o espaço Ocas do Índio também foi planejado para oferecer conforto e propiciar às pessoas terapias de banhos de imersão em águas mornas com ervas aromáticas e óleos essenciais para manutenção da saúde. A terapia avança com o tempo, ajustando-se às mudanças econômicas, políticas e sociais, acompanhando a industrialização e os avanços tecnológicos que contribuem para manutenção da saúde das pessoas. O turismo de saúde surge em consequência de mudanças que levaram os turistas, geralmente habitantes de grandes cidades em busca de tranquilidade e bem-estar para outros lugares.

Em 1970, o bem-estar associava-se ao aspecto econômico, tendo a palavra significado relacionado a rendimentos salariais, assim, nos anos do milagre econômico brasileiro, a concepção era materialista, partindo da ideia de que quem pode comprar o que quer e deseja tem o bem-estar. Estudos mais aprofundados mostraram que o nível elevado de riqueza proporciona prazeres, mas não protege o indivíduo de insatisfações ou sofrimento. Assim, a visão materialista da vida é

insuficiente para compreensão da realidade em todas as dimensões e começa a mudar à medida que os processos psicossociais, idade, saúde, adaptação à vida, circunstâncias cotidianas, aos traços de personalidade, autonomia, autoaceitação, relações com outros e escolhas, formam o campo de estudo que integra as dimensões afetivas como totalidade. Qualidade de vida e bem-estar aprofundaram-se em estudos que comprovam a importância dos processos de promoção da saúde ou da doença. Nesse sentido, a opção por locais que promovam descanso e recuperação das energias físicas e psíquicas entra em evidência.

Imersa em lugar paradisíaco está a Lapinha Spa, em fazenda na região rural do município da Lapa no Paraná, que propõe equilíbrio entre corpo, mente e alma, utilizando forças da natureza como instrumentos de cura. Assim foi eleito como o mais procurado destino das Américas pelo *World Spa Awards* e melhor Spa Médico do Brasil pelo Prêmio Viagem & Turismo. O spa brasileiro tem criterioso selo internacional *Healing Hotels of the World* e está prestes a completar 40 anos. Lapinha é reconhecida no meio científico pela qualidade de áreas de regeneração e revitalização do organismo, pelo emagrecimento e reeducação alimentar, repouso e controle de estresse, reabilitação cardíaca, desintoxicação, regeneração geriátrica, tratamento estético e fitness. Aloca-se em fazenda de 550 hectares, com fauna e flora preservadas, água potável em abundância, agricultura sem agrotóxicos ou adubos químicos. Oferece paisagens exuberantes que podem ser apreciadas ao longo de atividades com hidroginástica, caminhadas e massagens.

O Paraná também se destaca no turismo de saúde, com oferta de serviços para fins médico, terapêuticos, estéticos e antiestresse, tornando-se opção entre roteiros de turismo rural do estado, devido às atrações turísticas da região. O mercado de turismo de saúde atinge, em 2010, 67 bilhões de dólares e cem bilhões de dólares em 2012, mostrando que a procura pelo segmento turístico cresce cada vez mais, na busca de descanso e reconstituição de forças físicas e mentais. (FERNANDES, 2011, p.189)

A *Internation Spa Association* é o instituto mundialmente reconhecido desde 1991, rede de spas, que representa instalações e profissionais de saúde e bem-estar, em mais de 70 países, e abrange experiências de spas em turismo de saúde: África do Sul, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Cuba, Dubai, El Salvador, Filipinas, Guatemala, Hungria, Índia, Israel, Jordânia, Malásia, México, Panamá, Singapura, Tailândia, Tunísia, Turquia e Vietnã, principais

países de turismo de saúde. Em 2007, havia cerca de 50 mil spas em vários países, movimentando em torno de 29 bilhões de euros e estima-se que a receita triplicará até 2014 (FERNANDES, 2011).

Apontam-se como melhores lugares de tratamentos complementares internacionais e nacionais: *Calistoga Ranch, Napa Valley*, Mii Amo (Arizona), *Mandala Bay* (Las Vegas), *Ojai Valley Inn & SPA* (Califórnia), Rancho Bernardo Inn (San Diego), *Sanctuary Camelback Mountain Paradise Valley*, (Arizona) nos Estados Unidos; *Kurotel*, Gramado, no Rio Grande do Sul; *Amanpuri Phuket*, na Tailândia; *Shambhala* Bali, na Indonésia; *Les Sources de Caudalie Bordeaux*, na França; *Aquafalls Spa Hotel São Miguel da Caniçada*, em Portugal; *Las Ventanas al Paraíso Los Cabos*, no México; *Clinique La Prairie Montreux*, na Suíça. O turismo de saúde possibilita às pessoas desenvolvimento pautado em crescimento humano, capaz de garantir saúde e bem-estar, cuidado com o corpo e mente. É maneira de inspiração de viajantes, em combinação do desejo de descansar com aprendizado de novos ensinamentos para descoberta da essência e espiritualidade, além da valorização de experiências de vida pelo equilíbrio emocional.

Estudam-se terapias complementares, na pousada Ocas do índio, filosofias que motivam a produção e uso do lugar de cuidado e bem-estar, que tem como representação simbólica ou ícone, o índio com manifestações ancestrais e culturais.

Vive-se a época, conforme pensadores, do vazio, da crise de paradigmas, com mudanças de valores culturais e filosóficos. Critica-se o consumismo, busca-se ressignificação do sentido da vida, valoriza-se a lentidão e a desaceleração das ações, *zazen* ou o nada fazer, ócio, recupera-se o direito à preguiça, em contraponto ao modo de vida e de produção que transforma pessoas em objetos. Cuida-se do corpo e da alma (mente) concomitantemente, daí o crescimento das viagens de turismo de saúde. Nesse contexto, a dissertação torna-se relevante por contribuir para melhor compreensão da realidade. A escolha do tema turismo de saúde e terapias complementares é justificada pela história de vida da pesquisadora que se dedica as terapias complementares e tem iniciação em reiki.

O objeto de investigação o espaço Ocas do Índio por lugar em destaque do turismo de saúde do Ceará, conhecido pela oferta de cursos para o desenvolvimento humano e crescimento pessoal, com bases psicológicas e

holísticas, para suporte às pessoas na busca de cura e bem-estar, além de terapias complementares em espaço aberto ao público.

A dissertação inicia com a definição do problema a ser investigado, com questionamentos elaborados pelo problema originado na busca de saúde corporal, mental com equilíbrio psicoemocional. Muitos sofrimentos são da alma que a medicina convencional não cura. Doenças tidas como físicas acabam encontrando remédios na medicina complementar. Assim, busca-se conhecer terapias complementares.

A vida moderna acelerada, com agressões a parâmetros tradicionalmente estabelecidos, gera conflitos mentais em pessoas, na família e no convívio social, leva as pessoas a questionamento de mudanças, compreensão melhor de ambientes à discussão de certo e errado, à ciência e à religião. Nesse contexto, fazem-se os seguintes questionamentos:

- O que são terapias complementares de saúde?
- Como se realizam as práticas de turismo de saúde na pousada Ocas do Índio?
- Como surgiu a pousada voltada ao místico e às curas?
- Quais as terapias ditas de cuidado oferecidas nesse espaço?
- Quais eventos da Ocas e como mobilizam o fluxo turístico para terapias de cuidado?
- Por que a Ocas instalou-se em Beberibe?
- Como os usuários da pousada a avaliam?

Objetivos:

- Analisar terapias do espaço Ocas do Índio em Beberibe, no turismo de saúde.
- Conhecer terapias complementares e como são aceitas.
- Verificar como são as instalações da Ocas e por que são espaços de contemplação e cuidado?
- Identificar os eventos realizados e as contribuições aos turistas da pousada Ocas.
- Conhecer a qualificação dos terapeutas nas terapias
- Investigar com os turistas os benefícios obtidos nas terapias.

Optou-se pelo método etnográfico com abordagem qualitativa, pois o objeto de estudo envolve subjetividade e perpassa a cultura e a crença das pessoas

que precisam ser investigadas, sobretudo respeitadas. Assim, o objeto do estudo implica subjetividade, difícil de quantificação. A abordagem qualitativa, segundo Minayo (1994), trabalha o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Significa que a compreensão das informações é feita de forma global e inter-relacionada com diversos fatores, privilegiando contextos. Diz Laplantine (1988) que Franz Boas e Malinowski são os pais do método etnográfico e são os primeiros a trabalhar a etnografia que focaliza estudos de grupos e culturas humanas.

O método etnográfico é marcado pelo convívio do pesquisador com o grupo por ele escolhido para estudo, por meio de visitas *in loco*, com observação participativa, para coleta de dados e de depoimentos de pessoas que utilizam práticas terapêuticas, por meio de trocas coloquiais e oportunidades de intercâmbios subjetivos. Trabalha-se com intuição, as observações são relacionais, de pessoa para pessoa ou de pessoa ao grupo. Busca-se, na documentação, a história vivenciada e experiências pessoais e grupais.

Os dados coletados pela observação participante, em atividades relacionadas às ações do espaço estudado, no caso Ocas do Índio, bem como em entrevistas com terapeutas e funcionários que atuam diretamente no tratamento e cuidado com turistas/clientes. Assim, as conversas com aqueles que puderam participar foram bastante esclarecedoras e explicativas sobre o espaço e práticas terapêuticas. Utilizam-se informações primárias e secundárias sobre Ocas e turismo de saúde. O estudo teórico ajuda explicar a realidade empírica para que as análises sejam claras, analíticas e se aproximem da realidade. A contextualização histórica ajuda a entender que os informantes têm nome, idade, profissão, nacionalidade, atividade física, envolvidos com o tema, assim como a pesquisadora.

Comparou-se a prática, ou seja, o que é realizado com o que é propagado sobre terapias, qualidade de procedimentos terapêuticos, instrumentos utilizados em processos de cura, o que pode ser visto e o que não é visto; comportamentos dos gestores na oferta dos serviços ou se o cerne da oferta de cura é apenas estética ou terapêutica com resultados satisfatórios.

As observações se fazem *in loco*, e Oliveira (2000) chama atenção para a necessidade de o pesquisador “domesticar” o olhar, o ouvir e o escrever, assim,

além de perguntas estruturadas, procura-se atentar para detalhes que, apenas com aplicação de questionário, nos escapariam. Deste modo, amplia-se a gama de informações a respeito do cotidiano de moradores e de atividades relacionadas ao turismo no lugar. Sobre a importância do olhar, ouvir e escrever, Oliveira (2000) salienta que:

Tanto o ouvir como o olhar não podem ser tomados como faculdades totalmente independentes no exercício da investigação. Ambas complementam-se e servem para o pesquisador como muletas [...] que lhe permitem caminhar, ainda que tropeçadamente, na estrada do conhecimento. É nesse ímpeto de conhecer que o ouvir, complementando o olhar, participa das mesmas condições desse último, na medida em que está preparado para eliminar todos ruídos que lhe pareçam insignificantes, isto é, que não façam nenhum sentido no corpus teórico de uma disciplina ou paradigma do interior do qual o pesquisador foi treinado. [...] o escrever passa a ser parte quase indissociável do nosso pensamento, uma vez que o ato de escrever é simultâneo ao ato de pensar. [...] é no processo de redação de um texto que nosso pensamento caminha, encontrando soluções que dificilmente aparecerão antes da textualização dos dados proveniente da observação sistemática (OLIVEIRA, 2000, p. 21 e 24).

Assim, aconteceu nas entrevistas estruturadas em forma de questionário, em coletas de campo da pesquisa, registros com gravadores, registros fotográficos e anotações de praticamente todas as atividades relacionadas ao objeto de pesquisa.

2 VIAGENS NO TEMPO EM BUSCA DE SAÚDE

O homem viaja por diversos motivos, desde que veio à terra, e os deslocamentos ocorrem por necessidade de subsistência, em busca de abrigo, conhecimento, trabalho e saúde. Há registros de viagens na Bíblia como Arca de Noé por causa do dilúvio, partida dos hebreus em Êxodo, fazendo-se famosa a viagem de Moisés levando o povo para a terra prometida. Modernamente, no Grand Tour, os que viajam pretendem aprender, com diferença entre viagens históricas e turísticas. As viagens são rupturas com o cotidiano e ajudam a formar a consciência sobre o que somos, sentimos, pensamos e aonde podemos chegar. Daí Trigo (2013, p. 22) afirmar que são:

Ruptura do cotidiano e, ao mesmo tempo, um encontro com nossas expectativas e nossos desejos. Ao nos perdermos no insólito, como estrangeiros, “estranhos numa terra estranha”, talvez busquemos sentidos e significados em nosso próprio passado, na experiência de vida construída a partir do lugar onde nascemos e começamos a entender a vida e suas coisas misteriosas e fascinantes. Assim como os primeiros humanos sobre a terra tiveram consciência do que era seu mundo, também emergimos para uma consciência que primeiramente descortinou o que vimos, sentimos e pensamos sobre nossa existência. (TRIGO, 2013, p.22).

Diz Trigo (2013) que o ser humano tem, nas profundezas do ser, o sentimento de busca pelo desconhecido e assim passa a desvendar lugares e empreender viagens motivadas pelo desejo de aventura e descoberta, mesmo levando consigo o medo que permeia o coração dos viajantes, sobretudo até a idade média. Apesar do imaginário que os alimenta, o medo não paralisa os passos e passa a fazer parte do aprendizado. Após séculos de viagens de peregrinações, expedições, aventuras em meio a dificuldades de sobrevivência em estradas desconhecidas, enfrentando o medo ao cruzar territórios, pois os assaltos eram frequentes, emerge, em meados do Século XIX, viagem segura, prazerosa do turismo, de maneira organizada, pelas agências de viagens e turismo para proporcionar prazer, lazer e bem estar.

As viagens registradas em textos de relatos de viagens, consideradas literatura à parte, diferente de romance, conto e poesia, condensam elementos importantes de experiências de viajantes. Registra Figueiredo (2005) que as viagens estão representadas na arte e literatura, de escritores famosos que descrevem lugares, por exemplo: Robert Louis Stevenson, escocês, que escreveu a Ilha do Tesouro; Mark Twain, As Aventuras de Tom Sawyer; Eça de Queiroz, português,

sobre o Egito em *Notas de Viagem*; o poeta Gonçalves Dias relata viagens no interior do Brasil, no livro *Viagem pelo Rio Amazonas*. Mário de Andrade escreveu sobre o turista aprendiz que relata a cultura e o folclore popular brasileiro e, mais tarde, a obra mais importante, *Macunaíma*; Cecília Meireles, que se transforma em clássica viajante, escreve crônicas de viagens em jornais da cidade do Rio de Janeiro, de 1940 a 1960, em três volumes, e Graciliano Ramos registra em 1952, impressões e situações em *Viagem – impressões sobre a Tcheco-Eslováquia e a URSS*.

Relatos de viagens são diários confessionais de pessoas e países estranhos. Explicam o outro: o outro país, a outra cultura, o outro lugar, além de contribuírem para o surgimento da antropologia que nasce do centro de viagens naturalistas e sem as quais, a etnografia não existiria, pois precisa de ida ao campo como ponto central da viagem etnográfica com pareceres, testemunhos e impressões pessoais.

Viagens são fundamentais, uma vez que os países constituem o chamado mundo ou destinação turística para todos os segmentos, facilitada pelos meios de transporte e tecnologia acessíveis em tempo real. O turismo é decorrente da sociedade industrial que transforma sonhos e perspectivas em realizações de viagem, com lazer e prazer.

A história da humanidade registra variedade de doenças humanas, tratadas de maneira diferenciada na civilização. O desconhecimento levou pessoas a acreditarem em que as doenças eram decorrentes da presença de demônios no corpo ou forma de punição da fraqueza moral. Com o tempo, a forma de pensar doenças e a própria saúde foi mudando e passou-se a levar em consideração fatores de doenças endógenas e exógenas, assim como emocionais, sociais e psicológicos. Straub (2014, p.3) afirma que a saúde envolve o “bem-estar físico, assim como o psicológico e o social e, embora a saúde envolva mais do que a ausência de doenças”, pessoas sem doenças podem não desfrutar a vida de forma vigorosa, satisfatória e com qualidade.

Afirma Straub (2014) que se vive época em que a maioria das pessoas deseja vida longa e melhor do que a dos antepassados, pois se conta com a eficiência de tratamentos e facilidades tecnológicas para diagnósticos e prevenções de doenças. Contudo, os benefícios não são usufruídos em todos os países, nem por todas as pessoas. Em países europeus, a média de vida saudável chega a 80

anos, mas, nos sem qualidade de vida, o número vai para 40 anos. O Brasil melhorou consideravelmente a média, mas existem problemas que atingem a saúde das pessoas como álcool, droga, violência, além de riscos relacionados ao sexo, como o Vírus da Imunodeficiência Humana - VIH ou HIV. Questões presentes na vida de pessoas em locais sem informação adequada sobre saúde e doença e sem condições dignas de atendimento, na saúde pública, sobretudo.

A busca pela saúde e bem-estar generaliza-se e as pessoas vão a outros países para tratamento médico, recuperação de estresses e qualidade de vida. A escolha de destino remete a países que associam segurança, qualidade de oferta, preço baixo, alternativas terapêuticas. As motivações de viagens turísticas são inúmeras e vão desde não fazer nada a tratamento de saúde. Viagens modernas e turísticas promovem higiene psíquica, pois viajar é refazer-se. Segundo Godoi (2008, p.21):

As viagens motivadas por problemas ligados à saúde são uma das mais antigas manifestações de turismo conhecidas. Viajar a procura de recursos para preservar à saúde, tratar doenças ou buscar a cura para males e enfermidades, sempre moveu uma grande quantidade de pessoas a procura dos mais diversos tratamentos onde quer que se encontrassem. A história relata a procura de tratamento para problemas de saúde por reis, rainhas e nobres que viajavam grandes distâncias com seus séquitos em busca de tratamento ou ainda pessoas comuns que procuravam a cura para algum mal que sofriam. A Bíblia é uma referência em relatos de pessoas que saíam em busca de cura milagrosas andando grandes distâncias na procura de santos e profetas. Ainda outros sempre recorreram a rituais de cura e pajelança, procurando por ervas, areias e águas medicinais desde os tempos mais remotos. Uma das principais formas que se desenvolveu com o turismo de saúde foi a procura por balneários, estando ligado ao tratamento hidroterápico ou pelas águas.

Viagens organizadas e motivadas se fizeram pelos romanos que, em caravanas, procuravam termas, águas puras para beber, banhar e inalar, como terapia. A partir do séc. XIX, viajantes britânicos iniciam buscas a lugares quentes para tratamento da musculatura óssea e doenças pulmonares. Com o desenvolvimento dos meios de transporte, as viagens tornam-se mais baratas e rápidas proporcionando às pessoas saídas dos locais de residência para outros.

O que impulsiona as pessoas à viagem é a necessidade de descobrir lugares ou aprender coisas novas, renovar-se. As pessoas viajam porque sentem necessidade de se desfazer temporariamente da rotina do dia a dia, recarregar o corpo com energia renovadora para ficar em condições de retornar às atividades costumeiras. Nesse sentido, alguns motivos são apontados como razão da

realização de viagens: afirma-se viajar para viver e para sobreviver ou como diz Krippendorf (2000):

Para encontrarmos uma compensação para tudo o que nos falta no cotidiano, para tudo o que desapareceu, viajamos, desejamos nos liberar da dependência social, nos desligar e refazer as energias, desfrutar da pendência e da livre disposição do próprio ser, entabular contatos, descansar, viver a liberdade e procurar um pouco de felicidade. [...] viajamos para recarregar as baterias, parar e constituir as forças físicas e mentais [...] consumimos o clima, a natureza e a paisagem, a cultura e os seres humanos das regiões visitadas, que transmutamos em “espaços terapêuticos”. (p. 16).

Afirma Trigo (2013) que a viagem é mais do que geográfica, é o caminho que pode ser cultural, histórico, simbólico ou espiritual. Os conceitos de viagem e caminho estão circunscritos ao humano que recebe o nome de *homo viator*, ou seja, aquele que está sempre se deslocando e somente assim se sente verdadeiramente humano. Para a viagem, faz-se necessário reflexão e resposta às questões: “aonde ir?”, “por que ir?” e “como ir?”. Segundo Panosso Neto (2000), há fragilidade nos estudos de viagens e da importância do viajante responder essas perguntas antes, o que nem sempre todos fazem. Elas expressam a compreensão de como a vida deve ser fora das restrições do trabalho e da luta pela sobrevivência, por eivadas de felicidade que deixa o viajante realizado e recuperado de labutas do cotidiano.

O conceito de viagem é a explicação teórica, que diz ser trajetória percorrida para chegar a algum lugar, sobretudo caminho em que o indivíduo conhece a si mesmo e tem oportunidade de desvincular-se de algum mal ou infortúnio. É experiência única e individual. Única porque, mesmo sendo para rever o lugar, cenários, pessoas e cultura já são diferenciados. O conhecimento apreendido em livros, filmes ou com pessoas se consolida nas experiências. É senso comum: ou bem lido ou bem corrido, mostrando que se aprende estudando e viajando.

Em viagem, desfrutam-se lugar, clima, natureza, paisagem e amizade de pessoas que se conhecem, transformando tudo isso em momentos terapêuticos de promoção de saúde e bem-estar. A história da civilização registra momentos excepcionais de doenças epidêmicas que mobilizaram grandes fluxos de pessoas para lugares, pela cura. Muitas vezes as doenças não atingem indivíduo isoladamente, mas grupos. Embora pareça novo, do ponto de vista de história da humanidade, a saúde sempre moveu pessoas de diferentes classes sociais, em todas as épocas, para diferentes lugares, para alívio, mesmo temporariamente. A

viagem por motivo de saúde é o segmento sem sazonalidade, porque ocorre conforme as necessidades e assim acontecem durante todo o ano.

A Índia é o país mais procurado para bem-estar e saúde, por ter como foco o ser humano e não o lucro. A filosofia tradicional ajuda na vida saudável de residentes e proporciona às pessoas encontro interior por meio da harmonia e paz da meditação que ajuda no equilíbrio do corpo, física, emocional e mentalmente, importantes à saúde. Segundo Iyenga (2007, p.32): “a verdadeira saúde depende não apenas do funcionamento do exterior físico de nosso ser, mas da vitalidade, força e sensibilidade dos planos internos do corpo que são sutis.” Quando partes do corpo estão em desarmonia, ficam manchadas como espelho que reflete imagens embaçadas do mundo sensorial, em vez de irradiar luz da aura saudável, e assim as doenças aparecem.

Segundo Straub (2014, p.3), o termo saúde se origina de antiga palavra alemã, traduzida em inglês pelos vocábulos *hale* e *whole* que se referem ao “estado de integridade do corpo”. Os linguistas relacionam as palavras a campos de batalhas medievais em que a perda do *haleness* ou da saúde resulta em ferimento corporal grave, em linguagem simbólica. Pensa-se a saúde como ausência de doença, e não mais como ausência de ferimento debilitante contraído. Por se concentrar apenas na ausência de estado negativo, a concepção é incompleta, embora verdadeiro que pessoas saudáveis estão livres de doenças, mas a saúde completa envolve muito mais do que tratamento e atendimento que extrapolam o ambiente hospitalar e cuidado médico.

Parafraseando Godoi (2008), pessoas que procuram forma de alívio ou cura, muitas vezes, não entram em contato com médicos, voltam-se para terapias complementares ligadas ao bem-estar, atividades espirituais ou esotéricas. Saúde é decorrente de tratamento natural, integral e saudável prevista por Platão, ao afirmar que não se pode querer curar parte, sem olhar o todo e nem tentar curar o corpo sem curar a alma. Se a cabeça e o corpo são saudáveis é porque a mente está saudável. É erro, no tratamento do corpo humano, separar corpo da alma. Tratamento de saúde exige estudo do todo e não apenas de partes, assim, há que mudar paradigmas da medicina, quanto ao modelo de saúde do Séc. XXI: da medicina curativa para a preventiva, da especializada para a holística e destas para complementares e integrativas (STRAUB, 2014). Para o autor, os ideais de medicina

complementar e alternativa trabalham com base em três ideias fundamentais: proporcionar tratamento natural, holístico para promoção do bem-estar.

As pessoas querem momentos de descontração com terapias complementares de saúde, pois, na contemporaneidade, o trabalho deixa de ser a única razão da existência: lazer, ócio e qualidade de vida⁷ passam a ser novas centralidades e elementos fundamentais de saúde (CORIOLANO, 2013).

A busca de saúde permite mobilidade de promoção de serviços de ordem preventiva ou curativa, não vinculados às épocas tradicionais de viagens de lazer. É importante ressaltar que também envolvem deslocamentos motivados pela estética, promoção-manutenção da saúde, cura-prevenção, principalmente o turista/paciente não precisa se afastar do ambiente para satisfação de necessidades de conforto, alimentação, lazer e entretenimento. Nesse aspecto, bem-estar leva as pessoas a pensar em estilos de vida mais naturais, com mais contato com a natureza.

2.1 VIAGENS TURÍSTICAS E O SEGMENTO DE SAÚDE

Embora pareça segmento novo, o turismo de saúde é uma atividade decorrente de deslocamentos de pessoas em busca de saúde, desde o século XVIII, e, cada vez mais, envolve promoção e manutenção de programas de saúde. A atividade econômica compreende temas importantes: turismo e saúde.

Contemporaneamente, a viagem turística representa mobilização humana moderna, em decorrência de estímulos pela quantidade de informações que motivam viagens prazerosas. Possibilita mudanças de vida melhor, renova a alma, relaxa o estresse cotidiano, muda a percepção sobre o mundo e promove difusão de conhecimento. Assim cresce o turismo como atividade multissetorial que enfrenta desafios, por servir a quem viaja. Diz Coriolano (2006) que:

O turismo é um fenômeno dos tempos modernos, uma invenção do capitalismo, portanto, é relativamente recente. Surgiu quando o homem descobriu o prazer de viajar, não apenas por necessidade e obrigação, mas por ser algo prazeroso, até esse prazer se transformar em uma mercadoria como objeto de desejo e felicidade. (CORIOLANO, 2006, p.26).

⁷ Nessa linha de pensamento, a Revista Época, do dia 26 de março de 2012, publica uma reportagem intitulada "Parece trabalho?" que mostra novas formas de viver, com depoimentos de empresários brasileiros que tiveram êxito em largar a rotina estressante para realizar o sonho de trabalhar em locais que proporcionem uma vida tranquila e equilibrada.

Assim, o turismo exige deslocamentos, lazer e prazer, e possibilita encontro com o novo, satisfação de viajar, além de resgate do psíquico. O prazer de viajar ajuda a encontrar significados para a própria vida e nasce da expectativa, da procura do prazer que se situa na imaginação e não no real (URRY, 1996, p.29). Trabalho aliado ao tempo livre demonstra que a humanidade vive momentos de rupturas com o passado recente, em que as jornadas eram exaustivas, e espaços utilizados apenas para o trabalho e produção.

A sociedade industrial cria tempo livre de trabalho e direciona-o ao lazer, que passa a ser direito do indivíduo, levando pessoas ou grupos a se deslocarem para recuperação das forças. O indivíduo que trabalha é o mesmo que brinca, o que é útil para o trabalho também precisa de tempo para desfrutar o ócio para si mesmo. Se não usufrui tais dimensões com equilíbrio e bom senso, compromete a saúde e a qualidade de vida. A utilização de tempo de lazer com atividades que propiciem satisfação é importante para a qualidade de vida.

Turismo de saúde é o segmento que proporciona momentos de relaxamento e meditação, tendo em vista saúde física e mental. No início, era visto com restrição por atender apenas a pessoas idosas ou portadores de enfermidades transmissíveis. Tem-se que pontos de vista mudam de forma significativa, com defensores de terapias complementares que consideram a pessoa não apenas corpo físico, mas ser de mente e emoções ligadas ao espírito passa-se a admitir o turismo de saúde. Nesse sentido, as práticas holísticas se desenvolvem para minimização de doenças, evitação de cirurgias, uso de drogas alopáticas, quando, de fato, não há necessidade.

O segmento do turismo de saúde prioriza necessidades humanas e oferece serviços para fins de recomposição física e mental, para o que escolhe lugares com condições de temperatura ideal para relaxamento, sem risco de insolação, como estâncias minerais, espaços alternativos e *spas*.

Exigir deslocamento é motivo do novo ou novidade, o que leva ao relaxamento físico e mental, beneficiando saúde, recuperação de estresses, de desgaste físico, mental e intelectual. Diz Cunha (2001):

Para viajantes que se deslocam por este motivo, o turismo surge como um fator de recuperação física e mental e procuram, por via de regra, os locais calmos, os contatos com a natureza, o campo, as estâncias termais ou locais que oferecem a possibilidade de acesso à prestação de cuidados físicos (CUNHA, 2001, p. 49).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lembra que saúde é “o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade”. A profundidade da concepção remete ao equilíbrio e harmonia corpo/mente e expressa a associação entre qualidade de vida e lazer e felicidade. A saúde, nesse sentido, é resultado do processo de produção social e sofre influência de condições de vida adequadas de bens e serviços que a pessoa utiliza.⁸ Para sua manutenção, as pessoas investem dinheiro e tempo em terapias alternativas ou complementares, aliadas às oportunidades de momentos de lazer que proporcionem benefícios. Assim, muitos lugares oferecem serviços em razão da demanda pela atividade, tendo em vista o número de espaços alternativos e *spas* em proliferação ao longo dos anos.

As terapias complementares são formas de tratamento que diferem da tradicional da medicina convencional, que trata com remédios, cirurgias ou procedimentos invasivos, conforme padrões para determinadas doenças diagnosticadas por médicos, por meio do Código Internacional de Doenças (CID).⁹ Não se confunde medicina convencional com terapia complementar. Aquela trata referida doença na busca de cura, esta volta-se para tratamento da pessoa de maneira integral, isto é, olha todos os aspectos físicos, emocionais e, acima de tudo, respeita as concepções de vida e crenças do paciente/turista.

Terapias complementares são tratamentos que auxiliam na sensação de equilíbrio físico/mental, na redução do estresse, meio de mudança de estilo de vida que se integra com reeducação alimentar, mudança de hábito rotineiro, na recuperação da saúde. Relacionando mudança de saúde com turismo, é esclarecedor o que diz Godoi (2009):

A definição turismo de saúde é a mais adequada em alguns momentos por ser mais abrangente e relacionar-se também a outros tipos de tratamento que não exigem uma intervenção médica, como subentendido no turismo médico. Ambas as terminologias estão corretas, sendo que a expressão “saúde” envolve atendimentos e tratamentos que extrapolam o ambiente hospitalar e o cuidado médico. Muitos do que procuram alguma forma de cura ou alívio sequer entram em contato com médicos, voltando-se para atividades ligadas ao bem-estar, a atividades esotéricas e espirituais. (GODOI, 2009, p.14).

⁸ Disponível em: ANVISA <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0117conceitos.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2014.

⁹ Disponível em: <http://www.leiloesdarte.com/t7749-definicao-de-terapia-alternativa> Acesso em: 06 ago. 2014.

As terapias são complementos à saúde, pois leva energia ao corpo e à mente. Utiliza-se a metáfora da mangueira gigantesca que vai da semente à raiz, da raiz ao tronco, do tronco aos galhos, brotando das folhas, e arejam a árvore inteira, fornecendo energia na forma de seiva por meio da casca que mais tarde, floresce, culminando em frutos saborosos. A mesma função desempenham as terapias alternativas ou complementares levando energia ao corpo, em todas as dimensões, produzindo saúde física e mental. Diz-se que estudar o turismo de saúde requer dedicação e compromisso que envolvem cientificidade para explicação, além do fenômeno turismo, do turismo de saúde e terapias complementares.

O turismo é um fenômeno socioeconômico complexo e diversificado. Existem definições que variam de acordo com os autores que estudam o fenômeno com a visão de cientista, mas há o cerne em todas elas: turismo é viagem e viagem com lazer. Nas últimas décadas, o lazer é consequência da fuga dos grandes aglomerados urbanos para lugares que possam proporcionar prazer, bem-estar e saúde. De acordo com Barreto (2003):

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (BARRETO, 2003, p.13).

O turismo de saúde, de acordo com Fernandes (2011), é produto complexo, que inclui turismo médico, estético, de *spa*, de centros *talasso*, de termas e de climalismo com utilização de propriedades terapêuticas de microclimas, em litorais ou montanhas, para tratamento de doenças, principalmente respiratórias, Abrange viagens e instalações (hospitais, clínicas especializadas, termas, *spas*, centros de *fitness* ou bem-estar), com o propósito de realização de tratamento profilático, terapêutico ou de reabilitação, bem como de relaxamento, recuperação de beleza ou estética. Não se restringe apenas às pessoas em busca de procedimento de cura e estética, mas às que buscam descanso para qualidade de vida e bem-estar, visto ser o turismo atividade reconstituidora de energia humana. Krippendorf (2000), afirma:

Se não existisse o turismo, seria necessário construir clínicas e sanatórios para o ser humano se recuperar do cansaço, pois a atividade funciona como terapia da sociedade, como válvula que faz manter o funcionamento do mundo todos os dias, exercendo um efeito estabilizador tanto no indivíduo quanto na sociedade. (KRIPPENDORF, 2000, p.16).

Hoje, a cidade de Chennai¹⁰, na Índia, é considerada capital de turismo de saúde, que mais prospera, graças aos avanços e técnicas em especialidades médicas como cardiovascular, e recebe milhares de turistas para procedimentos cirúrgicos. Países como África do Sul, Argentina, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Dubai, El Salvador, Filipinas, Guatemala, Hungria, Israel, Jordânia, Malásia, México, Panamá, Singapura, Tailândia, Tunísia, Turquia e Vietnã investem no turismo de saúde graças à prestação de serviços de excelência em especialidades médicas; com preços inferiores aos praticados nos Estados Unidos, Canadá e países da Europa, além de oferecer atrativos paisagísticos e culturais.

Nos últimos anos, pessoas têm procurado destinos desconhecidos com objetivo de tratamento, o que não acontecia há décadas. É o caso de países como Índia, Tailândia, México que têm surpreendido estudiosos. Os países possuem tecnologia de ponta em áreas da medicina ou adotam práticas complementares, como países orientais, além da oferta de modernos e luxuosos apartamentos com demanda cada vez maior. São países considerados pela mídia que divulga complexas cirurgias cardíacas na Índia, ortopédicas na Tailândia e oculares no México. A Índia é destaque na cura com terapias alternativas e complementares.

O turismo é importante atividade econômica que gera renda, emprego, intercâmbio de pessoas, cultura, e, assim, necessita de planejamento econômico para ordenar as ações do homem sobre o território e encontrar formas de minimização de impactos negativos da produção da atividade. A participação de comunidade é necessária à promoção de ações que contribuam na elaboração de políticas que facilitem o desenvolvimento equilibrado e a harmonia com os recursos naturais, culturais, sociais e econômicos de regiões receptoras evitando, assim, a destruição da natureza e da cultura dos núcleos receptores.

Em termos econômicos, movimenta somas de recursos financeiros, conforme estatísticas do ano de 2014, da Organização Mundial de Turismo (OMT), mas, apesar dos desafios de recuperação econômica do país, a demanda do turismo foi elevada, durante a alta temporada, no hemisfério norte, entre junho e agosto. A copa do mundo de futebol, no Brasil, em 2014, ajudou a elevar o índice de turistas, de 2,7% para 6,6% e a Europa, que é o continente mais visitado, teve aumento de 4% de turistas internacionais (OMT, 2014).

¹⁰ Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/video/%C3%ADndia-vive-boom-turismo-sa%C3%BAde-081451040.html>. Acesso em: 25 fev. 2015.

Segundo a Organização Mundial de Turismo nunca se viajou tanto como em 2014 e, somente no Brasil, 1 milhão de turistas estrangeiros nos visitaram durante a Copa. A OMT calculou que, no fim de 2014, o índice de turistas internacionais aumentaria entre 4% e 4,5%, um pouco acima da previsão de 3,8% para o período entre 2010-2020.¹¹ O balanço da Organização Mundial do Turismo mostrou que o número de viajantes cresceu 4,7% pelo mundo e superou a estimativa ultrapassando o número de 1,1 bilhão de viajantes. (OMT, 2015).

O Brasil que lidera a lista dos países sul-americanos no turismo receptivo, com mais de um milhão de visitantes, mantém o turismo interno aquecido, segundo dados do Ministério do Turismo (MTur). Entre brasileiros, (80,2%) fazem-no dentro do próprio país, de acordo com pesquisa do Ministério do Turismo, em dezembro de 2014, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Usa-se o avião, como meio de transporte, com crescimento de 7,3 milhões de passageiros voando pelo país com apenas 6,7% a mais do que o registrado no mesmo período do ano anterior, segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas, superaram-se as expectativas no fim de 2014.

O crescimento do turismo interno, pelo *Best in Travel* 2014, que classifica anualmente os melhores destinos no guia de Viagens *Lonely Planet*, considera o Brasil o melhor destino turístico do mundo em 2014¹², muitos brasileiros, porém, preferem viajar ao exterior em busca de cultura e lazer. As classificações dos destinos são subjetivas, e os critérios não são claros, daí a falta de cientificidade de ser o melhor. A ciência não trabalha com superlativos. As políticas públicas e privadas transformam atividades em produto turístico, divulgam os atrativos capazes de atrair turistas. Nesse aspecto, o mercado é competitivo, estuda as potencialidades da oferta e da demanda.

A saúde é importante motivação e oferta à captação de demandas, pois as pessoas necessitam de momentos de relaxamento para preservar a saúde, aspecto importante da vida humana, como afirma Leloup (2013, p. 59) comparando pessoas com animais e vegetais.

O ser humano tem que conhecer seu *animal*, e saber que seu animal pode mudar; e conhecer seu *vegetal*, sua árvore, sua planta, sua flor. E às vezes,

¹¹ Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20150105.html Acesso em: 25 fev. 2015.

¹² Disponível em: BBC Brasil: Brasil é o melhor país para se visitar em 2014, diz *Lonely Planet* (29 de outubro de 2013). Acesso em 26 fev. 2015.

no plano da saúde, é a *planta* que está doente em nós, é a *planta* que tem necessidade de ar e de sol, que tem necessidade de água.

Para compreensão da dinâmica do turismo de saúde é necessário conhecer seu histórico e contexto. Embora alguns usem turismo médico, turismo de saúde o antecede, considerado como uma das mais antigas atividades voltadas a viagens de comércio, hospitalidade e deslocamentos na busca de cura e alívio. Dizem Silva e Antunes (1994, p.20) que o “Turismo de saúde é o conjunto de atividades turísticas que as pessoas realizam na procura dos meios de manutenção ou de aquisição do bom funcionamento e da sanidade do corpo físico e do psiquismo”.

O turismo de saúde pratica-se pelas pessoas que precisam de tratamento e por isso procuram lugares, clínicas especializadas ou *spas* para cura dos males do corpo e da alma. São denominações encontradas, sendo que a mais conhecida é “turismo médico”, ou “Medical Tourism”, “viagens médicas”, “viagens de saúde”, “viagens para tratamento de saúde”, e a expressão mais conhecida, aceita no Brasil, é “turismo de saúde”.

Na literatura há os conceitos de turismo de saúde. Destaca-se o de Oliveira (2002, p.91), que afirma ser o “praticado por pessoas que necessitam realizar tratamento de saúde e por isso, procuram lugares onde existem clínicas e serviços médicos especializados.” Já para Andrade (2002, p.76), trata-se do “conjunto de atividades turísticas que as pessoas exercem na procura dos meios de manutenção ou de aquisição de bom funcionamento e sanidade de seu físico e do psiquismo”.

Segundo a Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, em 2003, cerca de 800 mil turistas de saúde e bem-estar visitaram o Brasil, mercado que tem crescido, nos últimos anos, de maneira significativa. É um desafio a abordagem de aspectos da saúde devido às mudanças de paradigmas englobando também o conceito de qualidade de vida e bem-estar. Nesse aspecto, Beni (2004, p. 53) afirma que o turismo de saúde tende a expandir-se, pois as pessoas estão cada vez mais estressadas, em busca de tratamentos que auxiliem no bem-estar, e interessados no segmento voltado ao rejuvenescimento e condicionamento físico nos *fitness centers* e *spas* para relaxamento, motivados pelo alcance da saúde e não da perda de peso.

Há mudança de paradigmas decorrente da união de acesso ao conhecimento, na área de saúde, com pesquisas e equipamentos médicos de alta

tecnologia, em países menos industrializados e de presença mais forte da natureza e mais procurados como centro de excelência de saúde. A realidade chama a atenção de pesquisadores, empresários, governantes e atrai clientes e turistas de saúde.

É um produto muito divulgado pelo *marketing*, com promoções entre consumidores mais exigentes que querem experimentar coisas e fazer experiências novas. As motivações do viajante são elementos importantes na captação da demanda, que tem, na promoção da saúde, fator importante do segmento turismo de saúde. As motivações são diversas, desde falta de convênio ou de cobertura para o procedimento solicitado; redução de custos em país que estimula busca alternativa menos dispendiosa; rapidez na realização do procedimento; conciliação do turismo com tratamento médico/ complementar durante viagens.

Estresse prejudica o bem-estar e saúde física, motivo que leva turistas à busca de lugares diferentes com entretenimento de alívio às tensões de consequências desagradáveis: dores de cabeça, má digestão, insônia e doenças cardiovasculares. Por essa razão, as pessoas incluem, no plano de férias, centros de saúde ou *Spas* para relaxar, desfrutar da natureza e do potencial do lugar, visto como atrativo turístico. O pensamento contribui para o crescimento do segmento de saúde.

O corre-corre da vida moderna faz aparecer doenças contemporâneas, decorrentes de estresse, ansiedade, adaptação social, surgindo o conceito biomédico de doença-saúde que engloba fatores determinantes, na visão integrada com aspectos psicossociais.

2.2 PERSPECTIVAS DO TURISMO DE SAÚDE

O turismo de saúde tem se mostrado a atividade que trazem benefícios e crescimento além do bem-estar do turista, sendo oportunidade de negócios em países, especialmente na Ásia e na América Latina, onde o mercado é fortalecido. Apesar de ser atividade turística, está ligado também à manutenção e prevenção da saúde. Utiliza-se da infraestrutura turística com serviços promovidos pela cadeia produtiva, além dos direcionados à busca de saúde.

A América latina recebe turistas de lugares como Canadá, Europa e Estados Unidos, além de latinos que retornam aos países de origem para tratamento

com custos acessíveis e rever familiares, fazendo turismo de raiz ou de retorno ao lugar de origem. Afirma Connell (2006) que:

Em menos de uma década, o crescimento do turismo de saúde demonstra que uma forma de prestação de serviços, de cuidados de saúde, com uso intensivo de mão de obra, antes restrito a alguns destinos específicos, pode ser globalizado como diversas outras áreas econômicas. Japoneses levaram a situação ao extremo, buscando desde consultas simples e *check-ups* a casas especializadas para idosos. Esse processo acompanha o avanço da tecnologia, a privatização da saúde e a compreensão de que os serviços de saúde crescem e tornam-se mais competitivos, traz novas reflexões sobre globalização, com conteúdo elegantemente embalado, funcionando de forma adequada e possivelmente, constituindo-se em novo nicho como turismo de saúde. (CONNELL, 2006, p.1099).

Turismo de saúde é a combinação de dois elementos: turismo como atividade convencional ligado a viagens de lazer e à saúde, e segmento da atividade médica, sustentado pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia de ponta. Contribui, assim, para o desenvolvimento econômico de países agregando valor à economia pela especialização dos serviços, oferecendo, conseqüentemente, para incremento de emprego qualificado, redução da importação de serviços de saúde, além do aumento da demanda de restaurantes, hotéis, hospitais e serviços associados ao turismo e à saúde.

O segmento potencializa a viagem de turistas, pois, além de lazer, oferece oportunidades para cirurgias, tratamento cardíaco, odontológico, dermatológico, estético e transplante, muitas vezes, intercalados com atividades complementares de terapias termais, talassoterapia em período pós-cirúrgico, em clínicas ou hospitais. Calcula-se que o turismo de saúde movimentou o mercado médico mundial que abrange cerca de três milhões de pessoas, 750 mil norte-americanos, que movimentam 60 bilhões de dólares em 2013 (GODOI, 2009, p.49).

De acordo com relatório da *Deloitte Healthcare Division*¹³ (USA, 2014), o setor de saúde passa pelo período de "glocalização", que combina "globalização" e "localização", na descrição a adaptação de produtos e serviços de acomodação das necessidades globais de pessoas em local específico. Questões de indústria de saúde são globais, mesmo com o cuidado local. A despesa total de saúde global deve subir de 2,6%, em 2013, antes da aceleração para a média de 5,3% ao ano, ao

¹³ Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/global/Documents/Life-Sciences-Health-Care/dttl-lshc-2014-global-health-care-sector-report.pdf&prev=search>. Acesso em: 18 maio 2015.

longo dos próximos quatro anos (2014-2017)¹⁴. O crescimento pressiona governos, no que tange aos cuidados de saúde, nos sistemas de entrega de produtos, seguradoras e consumidores, para lidar com questões pertinentes a: envelhecimento da população, aumento de doenças crônicas, custos crescentes, qualidade irregular, acesso desequilibrado devido à escassez de mão de obra e limitações de infraestrutura. Na perspectiva de saúde mundial, um dos principais problemas que provedores e contribuintes, nos setores público e privado, enfrentam são custos decorrentes de um setor dispendioso.

Entende Bookman (2008)¹⁵ que o alto custo de tratamentos médicos, em países desenvolvidos, leva as pessoas à procura de países periféricos. O tratamento médico, com tecnologia de ponta, é a realidade em países da América Latina. Assim, as pessoas deixam países de origem, pelos custos mais altos, para tratamento em países, principalmente americanos onde é menor o custo, como nos competitivos: Tailândia, Índia, Singapura, Brasil e México.

Godoi (2009, p.47) apresenta a relação de motivos de levar o turista à busca de serviços de saúde no exterior, em país distante:

- Falta de serviços no país de origem, principalmente em procedimentos especializados que requerem tecnologia de ponta e pessoal especializado, no caso de cirurgias cardíacas, transplantes de órgãos.
- Grande parcela da população não tem seguro de saúde, o que deixa à mercê de valores elevados cobrados pelo sistema de saúde privado, principalmente nos Estados Unidos, levando as pessoas a fazer empréstimos ou vender bens.
- Custo em relação à qualidade, ausência de seguro ou recursos financeiros, fatores de deslocamento de residentes de zonas fronteiras para países vizinhos para tratamento ou serviços menos elevados e de melhor qualidade.
- Divulgação, na mídia, de procedimentos médicos e novos tratamentos no exterior, pela internet, em escala global, além de videoconferências e formas de contato em tempo real, o que estimula a troca de informações e experiência em intercâmbio de conhecimento de profissionais no mundo.

¹⁴ Fonte-*Mundial de Saúde Outlook*, Economist Intelligence Unit. Acesso em: 14 de agosto de 2013. A despesa total é para os 60 mercados que abrange EIU.

¹⁵ Disponível em: <http://utmj.org/utmjupload/journals/2/articles/373/public/373-367-1-PB.pdf>. Acesso em: 3 maio 2015.

- Rapidez em viagens e facilidade de transporte aéreo internacional que estimulam a “indústria” do turismo, com oportunidade de lazer, tratamento médico e check-up.
- No aspecto cultural, as pessoas regressam ao país de origem por se sentirem seguras em receber serviços de pessoas que se relacionam no mesmo idioma.

Sabe-se que existe, por parte de muitas pessoas, decepção com o mercado dos serviços de saúde no País, que apresenta-se, muitas vezes, de forma mercadológica. Daí algumas pessoas utilizarem terapias complementares e buscarem modos de tratamentos baseados nos remédios caseiros como tratavam nossos antepassados.

A influência da alquimia, nas terapias holísticas, está presente em espaços, apesar de carecer de comprovação científica, enquadra-se no segmento de terapias e métodos de cura. Dethlefsen (1983) afirma que crescente número de pessoas buscam métodos de cura natural, antigos ou modernos, em razão da desconfiança na medicina moderna, com efeitos colaterais, custos elevados, mascaramento de doenças e ausência de tratamento humanitário.

Em países desenvolvidos, saúde é o segundo maior gasto de governos, depois do de proteção social (Assistência social, saúde / seguro-desemprego). A maioria enfrenta o desafio de gerenciamento do crescente custo de cuidado de saúde, como os Estados Unidos, afirma Godoi (2009):

É o país que tem um dos sistemas de saúde mais caros do mundo, com pelo menos 45 milhões de americanos sem plano de saúde e mesmo aqueles que tem, muitas vezes o plano não oferece cobertura para procedimentos médico- hospitalar. O próprio governo admite que os gastos em saúde com despesas médicas, medicamentos ou internações leva mais da metade dos americanos à própria falência (GODOI, 2009, p.22).

O relatório Delloite Healthcare (USA, 2014) confirma que o crescimento da população fez a despesa de saúde subir em média 4,4%, entre 2014-2017, pois a expectativa de vida aumentou pela estimativa de 72,6 anos, em 2012, para 73,7 anos em 2017, com elevação do número de pessoas com mais de 65 anos para cerca de 560 milhões no mundo, ou seja, mais de 10% da população, com o envelhecimento criam demanda adicional de serviços de saúde, em 2014 e em 2015.

Os governos, nos mercados emergentes de saúde, estão cientes do crescimento econômico e traçam estratégia de planejamento para melhoria do atendimento na saúde pública, de serviços médicos no atendimento às crescentes expectativas dos consumidores. O envelhecimento da população e consequente aumento de doenças crônicas, diabética e cardíaca, exigem iniciativas governamentais, no sentido de aumento de acesso aos cuidados em tratamento emergencial, pois cresce a pressão sobre redução de custos no cuidado de saúde. A esperança é que reformas tornem sistemas de cuidado de saúde sustentáveis no futuro.

As perspectivas no setor de cuidado de saúde global, nos próximos, são de crescimento. Antes quem residia em país com poucos recursos, era obrigado a se deslocar para onde se ofereciam serviços desejados. Contemporaneamente, países emergentes se destacam pelos serviços de qualidade, pela oferta de tratamento especializado, cirurgias específicas, a preços menores (ALLEYNE; GEORGE, 1992, p.38).

Mercados emergentes, China, Índia, Indonésia, Rússia e México esperam aumento do segmento, ao longo dos próximos anos, devido ao crescimento da população, consumo de riqueza e programas governamentais que ampliem o acesso à assistência médica. Com a “glocalização”, desafios e oportunidades emanam de questões mundiais ou específicas de mercado.

No turismo médico mundial, não basta deslocar-se a países para tratamento, é preciso verificar a excelência e segurança da prestação de serviços associados à qualidade e conforto de instalações, além de hospitalidade no atendimento e acolhimento. Explicando, diz Beni (1991, p.7) que os elementos importantes do turismo são inovação, desempenho e qualidade que engloba profissionalismo e busca permanente de satisfação que, no sentido restrito, significa virtude ou dote, pois o turismo é um produto caro que os consumidores pagam para ser bem atendidos, e exigem respeito aos direitos, em relação ao padrão de conforto e de veracidade do produto adquirido.

Os consumidores procuram serviços personalizados com excelência e atendimento nos detalhes. Trigo (1991) comenta que, a partir do momento em que as pessoas se preocupam com qualidade e exigem serviço personalizado, logo se dá afastamento de produtos e serviços indiferenciados ou pré-montados, o que

ocorre porque, na prestação de serviços, há “pluralismo de pessoas e gostos” (TRIGO, 1991, p.6).

No Brasil, de modo geral, a carência em hospitais ainda assusta. Voltar hospitais para o turismo exige suprir a necessidade de qualidade, incorporando elementos próprios de hotelaria, pois, no turismo de saúde, o conceito adequado é hotelaria hospitalar, segundo Godoi (2009, p.84), o que implica “uma filosofia de atendimento diferenciado ao cliente de saúde com estrutura similar à encontrada em hotéis de luxo em diversas partes do mundo.” O conceito se expandiu no fim do séc. XX e começo do séc. XXI em regiões brasileiras e os serviços começam em associação. A união dos serviços de hospedagem convencional com o meio hospitalar ocorre com a apropriação de serviços médicos pelos hotéis e hospitais como *spas*.

A hotelaria hospitalar não é amplamente reconhecida para que se avaliem os benefícios que levam famílias, pacientes, visitantes e profissionais a usufruir estrutura diferenciada. A mudança em ambientes, com gestores menos conservadores e propensos a inovações com criatividade, transformam o hospital de maneira positiva, pois o espaço acolhedor e agradável é determinante e contribui para a cura¹⁶.

Para tornar-se destino de turismo de saúde de alto nível, os países precisam investir em profissionais qualificados, atendimento, estrutura de hospitalidade e principalmente na hotelaria hospitalar. Médicos, tratamentos e tecnologias são necessários, porém, mesmo assim, a estrutura de hospitalidade tem a base necessária para que tudo funcione corretamente e motive o turista a retornar, pois, como afirma Panosso Neto (2005, p.30), o ser humano é o sujeito do turismo. Caso não haja interação do homem com infraestrutura do turismo, o que acontece é meramente fato turístico.

A importância da saúde, na vida da pessoa, se relaciona à sobrevivência, é que sem saúde não se vive, não se produz e a qualidade de vida inexistente. Aspectos relacionados diretamente à saúde: educação, desemprego, falta de saneamento, drogas, entre outros. O cuidado com a saúde acontece o ano inteiro,

¹⁶

Disponível em:
http://www.iconeeditora.com.br/janela/Turismo_de_Sa%C3%BAde_e_Hospitalidade.pdf. Acesso em:
30 maio 15.

pois as pessoas podem adoecer a qualquer momento e recorrer à saúde em centros de atendimento especializado a qualquer momento.

O segmento turismo de saúde intensifica-se nos meses de férias e de alta temporada, não necessita especificamente de diagnóstico e tratamento urgente. Assim, pessoas acostumadas aos serviços modernos passam a exigir, no mesmo nível atendimento, de médico terapêutico, o mesmo padrão, qualidade de serviços e recorrem a lugares diferenciados que correspondam às expectativas desejadas.

O crescente número de informações que os meios de comunicação e a internet proporcionam às pessoas mostrando o avanço da medicina, os procedimentos que ajudam na cura, no bem-estar e no rejuvenescimento, têm levado pessoas a, cada vez mais, investirem em viagens fora de suas regiões e países de origem, em busca de lugares de cura. Nesse sentido, Silva e Barreira (1994, p.10) explicam que:

A sociedade industrial que caracteriza nossa era criou a necessidade de viajar, muito mais para recuperação psicofísica das pessoas do que para satisfazer a curiosidade de conhecer novas destinações. Uma vez determinada a importância econômica do turismo e observando esse movimento de retorno do homem às suas origens, aliado às necessidades de viagens como regulador do equilíbrio físico e psíquico humano, cabe desenvolverem-se estudos e pesquisas na área de turismo, principalmente focalizando o turismo de saúde.

Acrescenta Beni (2004, p.53) que o turismo de saúde tende a expandir-se, em decorrência do crescimento do número de pessoas estressadas pelo dia a dia e procuram bom tratamento. Segundo o autor, os turistas interessados nesse turismo querem repouso, rejuvenescimento e condicionamento físico nos *fitness centers* e *spas*, são motivados pela busca de saúde, alimentação correta, fortalecimento físico e espiritual e não só para perder peso ou ganhar estética. Segundo o Ministério do Turismo (2010), o turismo de saúde desponta como tendência da atualidade, com o desenvolvimento da área médico-hospitalar e do hotel hospital, com vantagem:

- Crescente preocupação com a saúde e bem-estar estimula o fortalecimento do turismo como alternativa ao desenvolvimento socioeconômico da região;
- O segmento turismo de saúde pode ser resposta positiva ao desafio da sazonalidade¹⁷ do turismo, pois permite maior mobilidade de promoção de

¹⁷ Sazonalidade- característica da atividade turística que consiste na concentração das viagens em períodos determinantes (férias, feriados prolongados) e para o mesmo tipo de região (verão-praia,

serviços de saúde preventiva ou curativa, desvinculados de épocas do ano tipicamente destinadas a viagens.

- O avanço da tecnologia contribui para tratamento de saúde inovador e, com os efeitos da globalização, os mercados e culturas foram aproximados.

Todas as vantagens são acrescidas a variedades de terapias alternativas e complementares disponibilizadas, atendimento de padrão internacional, preços acessíveis e conjunto privilegiado de paisagens e diversidade cultural. É importante capacitar o segmento com informações conceituais, técnicas para auxílio em ações de planejamento e promoção, além de colaboração com a estruturação e operacionalização dos produtos de saúde no Brasil.

Na sociedade moderna, a necessidade de viajar é cada vez mais voltada para o fortalecimento de energias psicofísicas, assim como conhecer novos destinos turísticos. Nesse sentido, Rosa e Silva (2011) afirmam que o turismo não é atividade apenas econômica, tem enfoque abrangente e interação com setores e fatores que motivam as pessoas. Deixar o local de origem exige motivações, envolve desejos, particularidade do ser humano. Para muitos, interessa a busca de bem-estar físico, qualidade de vida e satisfação de anseios, com atividades que proporcionem prazer e recomposição física.

O segmento de turismo de saúde relaciona-se a viagens a destino que oferta tratamento físico ou psicossocial, com benefícios para a saúde. Entre os aspectos envolvidos, o Ministério do Turismo (2010) indica:

- Promoção da saúde - envolve ações sistemáticas e contínuas com caráter processual de educação e prevenção de doenças. Não se limita a atividades ou eventos esporádicos: engloba a educação para a mudança de comportamento, prevenção de maus hábitos, ligados à construção de estilos de vida promotores da saúde e qualidade de vida, em termos individuais e coletivos.
- Manutenção da saúde - associada a situações e práticas que possibilitam lazer, descanso físico e mental, diminuição dos níveis de estresse, educação dos hábitos e estilo de vida.
- Prevenção de doença - tratamento acompanhado pelas equipes médicas ou profissionais especializados, para promoção e manutenção da saúde, assim

como para prevenção de determinadas doenças, por meio de aprendizagem e manutenção da vida saudável e equilibrada.

- Cura de doença - tratamento realizado com acompanhamento de equipes médicas ou recursos humanos especializados e integrados em estruturas próprias, os quais têm como objetivo a cura ou amenização de efeitos causados pelas diferentes patologias.

Embora as necessidades sejam diversas, dentro das possibilidades do segmento de saúde, a maior parte das viagens volta-se para procedimentos estéticos, como cirurgia plástica, cardiovascular ou prática para o bem-estar, sem intervenção médica, estruturados pelas culturas e tradições do povo, como em países asiáticos. Também para as formas de tratamento médico-hospitalar, é importante que a atividade aconteça, ou seja, turismo de saúde pela oferta de produtos voltados ao segmento e pela presença da demanda.

O turismo de saúde movimentava US\$ 60 bilhões por ano, no mundo, com média de crescimento anual de 35%, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011). Vários motivos contribuem para o crescimento do segmento no Brasil, como o fato dos médicos brasileiros serem reconhecidos pela habilidade e inovação em cirurgias, como a equipe do Dr. Ivo Pitanguí, que inova no campo da cirurgia plástica e oferece cursos em parceria com o Instituto Carlos Chagas e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que ajudam na formação de especialistas brasileiros e de países. A Associação Brasileira de Saúde (ABS) trabalha o projeto Turismo de saúde, no Brasil, com o slogan “aumentar os limites de saúde” para tornar o país um dos principais destinos do tipo de atividade, na expectativa de incrementar fluxos de turistas para clínicas brasileiras.

Segundo o diretor da Associação Brasileira de Saúde¹⁸, existem fatores para impulsionar os negócios no turismo de saúde: profissionais reconhecidos pela qualidade, valores praticados no mercado são baixos e atrativos turísticos do Brasil inúmeros. As mudanças na medicina contribuem, nessa direção com a crise na Europa que, de certa forma, leva a população à procura de soluções eficazes e preços baixos. Faz-se necessário trabalhar o marketing para divulgar o país como destino de Turismo de Saúde.

¹⁸ Senhor João Rubens Montenegro.

O Brasil tem apontado como destino de turismo de saúde, com ações corporativas, parcerias e ações governamentais, com criação de portal com dados de profissionais associados (com especialidades), hotéis turísticos relacionados ao segmento. A divulgação internacional também é possibilidade, com a utilização de *outdoors* e parcerias com agências de viagens e ações governamentais que se tornam imprescindíveis para o sucesso da iniciativa, incluindo contatos com Ministérios da Saúde.

As agências de viagem do segmento apresentam pacotes especiais, para tratamento, cirurgia, consulta e tratamento complementar. Os centros de saúde brasileiros trabalham no atendimento a clientes na busca de qualidade de vida e bem-estar, como exemplo, o caso de Caxambu, em Minas Gerais, com turismo de saúde associado ao poder medicinal de fontes minerais, nas mais tradicionais estâncias hidrominerais do País, com doze fontes ininterruptas com maior concentração de água carbogásosa do planeta, cujas propriedades são indicadas para o tratamento de distúrbios funcionais do estômago. Além disso, usada como água de mesa, estimulante do processo digestivo, indicada no tratamento de cálculos renais.

Conta a história oral mineira que, em 1814, foram descobertas as primeiras fontes de água mineral, no Brasil, em Minas Gerais. A fama dos poderes curativos e afrodisíacos das águas de Minas de Caxambu se propagou rapidamente e, em 1868, a princesa D. Isabel e o marido, Conde d'Eu, foram lá em busca da cura da esterilidade da princesa. Na ocasião, na presença do casal, foi lançada a pedra fundamental dedicada à Santa Isabel, rainha da Hungria.

As pessoas que querem experimentar o poder das águas vão a Caxambu, que proporciona opções de lazer e turismo terapêutico. Pode-se dizer que o turismo de saúde, no Brasil, é o segmento promissor para o desenvolvimento econômico e utiliza em especial a natureza e fontes que são recursos naturais na oferta turística. Os turistas/pacientes aproveitam o tempo para conhecer os atrativos turísticos da cidade, associando o tratamento de saúde ao lazer e ao consumo de produtos regionais, alguns relacionados ao tratamento: ervas, plantas medicinais, raízes, mel, sementes.

No Ceará, em destaque a pousada Ocas do Índio, que se localiza em Beberibe e constitui espaço para o turismo de saúde, com ênfase no uso de terapias complementares à medicina convencional.

3 CIDADE DE BEBERIBE E POUSADA TERAPÊUTICA OCAS DO ÍNDIO

Beberibe é a cidade onde está a pousada Ocas do Índio, no litoral leste do Ceará, com área de 1.616,39 km², em extensão de 54 km, com população em torno de 49.311 hab.(IBGE, 2013)¹⁹. Limita-se ao norte com o oceano Atlântico; ao leste com os Municípios de Aracati e Fortim; a oeste com Cascavel e Ocara e ao sul com Morada Nova, Palhano e Russas. Fica à altitude média de 11,94m, acima do nível do mar, na latitude 4°10'47" e 38°07'50" de longitude. São distritos que formam o município: Beberibe (sede), Sucatinga, Paripueira, Parajuru, Itapeim, Serra do Félix e Forquilha. São referências do lugar, objeto da investigação.

Beberibe etnologicamente significa "lugar onde cresce a cana", alusão ao uso de terras àquela época, permanece completamente rural até meados do século XIX, como pequeno povoado de casas de taipa, em torno do Sítio Lucas. No início do século XIX, Baltazar Ferreira do Vale, residente em Riacho Fundo, hoje Cascavel, e Pedro de Queiroz Lima, morador do sítio MIRADOR, em Aquiraz, resolvem mudar de domicílio. Baltazar compra o Sítio Lucas, nome primitivo do antigo município de Cascavel (1783) e Pedro, o Sítio Bom Jardim, nas imediações.

Das famílias nascem filhos que se casam entre si e constituem o patriarcado do sítio Lucas, lugar de melhores condições de povoamento, e, posteriormente dá origem à cidade de Beberibe. As famílias Queiroz, Ferreira e Facó, numerosas, que predominam no município, ligam-se às famílias Bessa, Peroba, Martins e Dourado. A família Colaço se estabelece em Beberibe pouco mais tarde, transforma-se em uma das maiores ramificações familiares do Município, acompanhada das famílias Facó e Moreira. Figura 1 apresenta o sítio Lucas com a casa em melhores condições.

¹⁹ Disponível em: http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=230220&lang=_PT. Acesso em: 01 jul. 2014.

Figura 1 - Sítio Lucas em Beberibe



Fonte: NÓBREGA, Diana (2014).

Beberibe cresce e se desenvolve a partir da década de 1970, com a implantação da CE-040, que facilita o acesso às terras do litoral leste, ocupadas inicialmente por colônias de pescadores. Por muito tempo, predominaram as famílias de pescadores e mulheres rendeiras. Anos após, Beberibe, Morro Branco e Praia das Fontes são transformados em núcleos de veraneio de segunda residência de moradores de Fortaleza e tornam-se praias mais procuradas por veranistas, transformando o turismo litorâneo em lugar de preferência. Vasconcelos (2005) afirma que:

A partir do século XX, a região costeira torna-se o lugar de preferência do homem como lugar de moradia. Hoje a maioria da população humana vive no litoral. A zona costeira é lugar de pressão demográfica e econômica, e também fonte de recursos naturais utilizados pelas populações humanas. A combinação desses fatores está na origem de muitos conflitos de usos e interesses atuais e futuros. (VASCONCELOS, 2005, p.15).

Segundo a UNESCO (2001), o litoral é a região do planeta que apresenta a maior ocupação humana. Hoje mais de 2/3 da população mundial vivem a menos de 50 km do mar, significa dizer que, pelo menos nessa área, mais de quatro bilhões de pessoas desenvolvem atividades que vão da navegação, pesca, indústria, comércio, agricultura às mais recentes, lazer, recreação e, principalmente, turismo.

A implantação do acesso rodoviário facilita as atividades litorâneas e a locomoção de turistas e residentes a núcleos costeiros para lazer e turismo, todos

originalmente ocupados por nativos e pescadores, Prainha do Canto Verde, Barra de Sucatinga, Uruaú, Parajuru, Paripueira, Praia do Diogo e Lagoa do Uruaú.

O acesso facilita ida à pousada Ocas do Índio, na Praia de Morro Branco, local de turismo de saúde e de momentos de lazer, pois, nas demais praias, predominam veraneio e turismo de sol e mar. A necessidade que o ser humano tem de sair da rotina estressante do trabalho exige de cada pessoa capacidade de lidar com situações inesperadas no dia a dia. Como diz Melo (2003, p. 29):

O lazer, numa suposta escala hierárquica de necessidades humanas, seria menos importante que a educação, a saúde e o saneamento. Com certeza todas essas dimensões humanas são fundamentais, mas por que seria o lazer menos importante? Além disso, existe relação direta entre lazer e saúde, lazer e educação, lazer e qualidade de vida, as quais não podem ser negligenciadas.

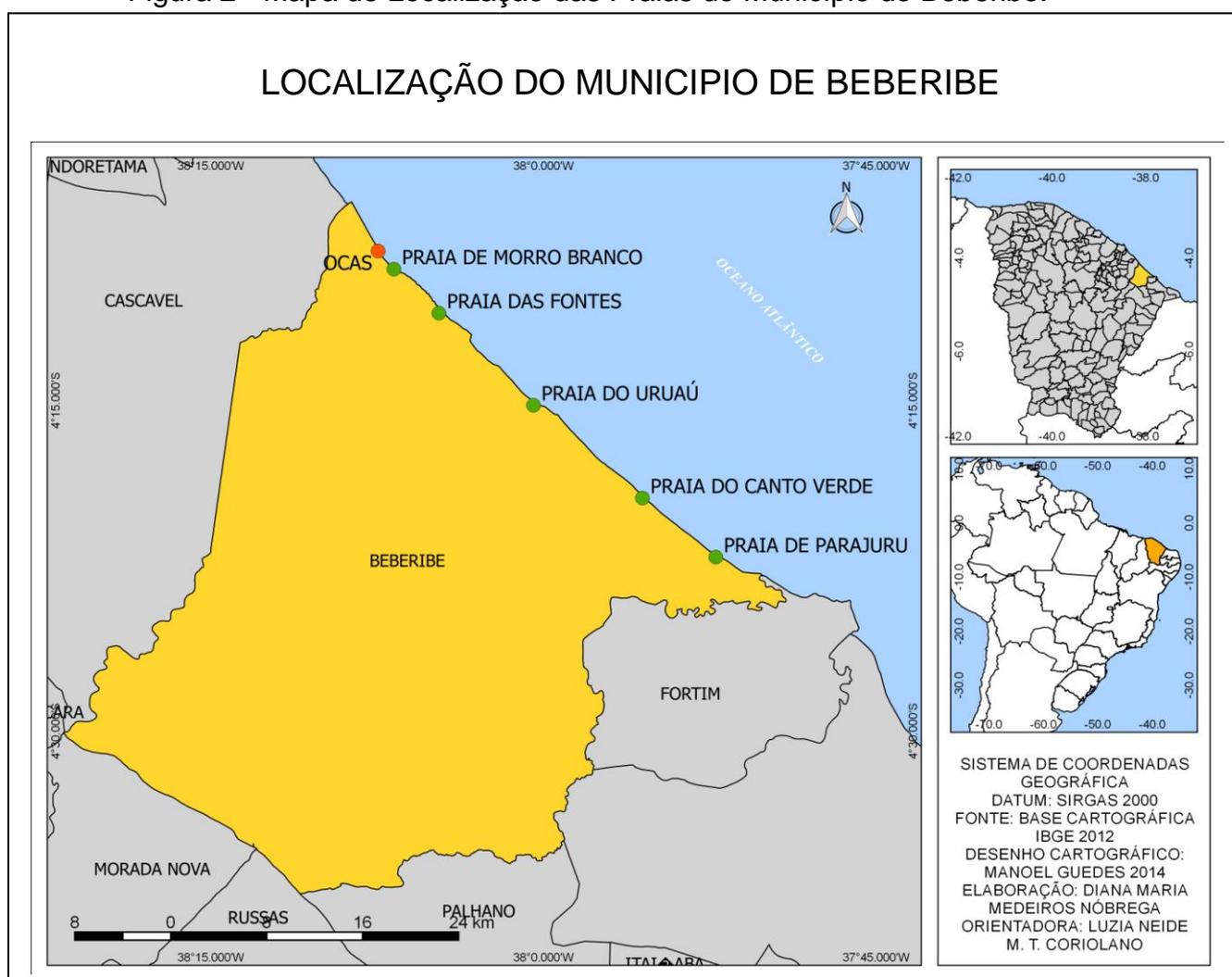
O lazer é forma de descontração, e entretenimento e o turismo é deslocamento de pessoas do seu habitat para outras localidades por motivos os mais variados, mas, na viagem, há espaço para o lazer. Esta é uma definição, na verdade, fenômeno; é uma atividade complexa de implicações socioeconômicas e culturais. Na Grécia Antiga, os gregos chamavam o tempo livre de ócio, dando ao termo enfoque não físico, e era o momento do direito ao encontro consigo mesmo. O trabalho era tudo que fazia suar, com exceção do esporte e somente os cidadãos de segunda classe ou escravos trabalhavam. Os de primeira classe tinham o privilégio de participar de atividades políticas, estudos de poesia e filosofia, considerados “expressões mentais”, dignas da nobreza. (DE MASI, 2000, p.15-44). Em Atenas, no período de Péricles, cada cidadão tinha a seu dispor média de sete escravos, que lhe era permitido dedicação ao estudo de ginástica, gestão da coisa pública, filosofia e estética. Na atualidade, calcula-se que, nos países industrializados, com base em revoluções tecnológicas, os habitantes têm à disposição equipamentos, computadores. No entanto, as pessoas continuam com a sensação de que têm menos tempo do que no passado para o exercício do lazer.

Pensar o lazer e associá-lo a atividades esportivas ou recreativas é restringi-lo a poucas possibilidades. Dumazedier (*apud* SANTOS, 2009) diz que se deve levar em conta princípios de interesse cultural, em cada atividade de lazer subdividindo-as em atividades física, manual, intelectual, artística e social, pois existem oportunidades para a prática de atividades lúdicas.²⁰

²⁰ Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd137/esporte-lazer-na-vida-do-trabalhador.htm>. Acesso em: 23/05/2015.

A maneira de incentivar determinado lugar para o turismo e lazer pode ser fator decisivo na melhoria de vida da população receptora. A atividade turística, em regiões com atrativos naturais, sol e mar, o ano todo, tem alavancado o desenvolvimento de comunidades, embora não se neguem impactos causados no Ceará, por falta de envolvimento de comunidades. As principais comunidades turísticas de Beberibe são: Morro Branco, Sucatinga, Parajuru, Praia das Fontes, Prainha do Canto Verde e Uruaú: Figura 2. Nesse aspecto, Beberibe é promissor por possuir lugares com praias consideradas paradisíacas pelo trade turístico.

Figura 2 - Mapa de Localização das Praias do Município de Beberibe.



Fonte: GUEDES, M, 2014.

Trata-se de área ensolarada e aconchegante, com destaque, para além das praias e dunas, também da lagoa de Uruaú com extensão de 17 km, própria para esportes náuticos (Figura 3). A beleza da lagoa tem sido referência ao veraneio e atrai também turistas que vêm ao Ceará.

Figura 3 - Vista da Lagoa de Uruaú utilizada para esportes náuticos



Fonte: NÓBREGA, Diana, 2014.

Povoada de índios que cultivavam batata, cana de açúcar e pesca, é a área urbanizada e ocupada por segundas residências. Figura 4: aspectos da praia de Morro Branco que atraem turistas para desfrute de barracas na beira da praia e comidas regionais feitas por nativos.

Figura 4 - Vista da Praia do Morro Branco com as barracas



Fonte: NÓBREGA, Diana, 2014.

As praias de Beberibe estão entre as mais bonitas do Ceará, com falésias em labirinto, com fontes de água potável, areias coloridas, aproveitadas para o artesanato do lugar. A praia de Morro Branco, vista de cima das falésias, oferece visão panorâmica. É uma das mais visitadas e conta com pousada especial, Ocas do Índio, considerada local de cuidado por oferecer terapias complementares. É um lugar de estudos voltados para autoconhecimento, sendo assim espaço de bem-estar que atrai turistas estrangeiros e fortalezenses, sobretudo os de visão mística e holística.

A Barra da Sucatinga é a praia protegida pela Ponta da Barra de Sucatinga, cujo núcleo populacional é formado por pescadores, conhecida nacionalmente pela filmagem do *reality show* ²¹. Na beira da praia, encontram-se barracas que oferecem comidas regionais à base de peixe, principalmente camarão. De acordo com o movimento, as marés formam piscinas ideais para banho, preferidas pelas famílias acompanhadas de crianças. Os visitantes banham-se, nas águas "do poço" riacho que deságua no mar e forma a lagoa ou braço de rio.

Figura 5 - Vista da Praia Barra de Sucatinga (Litoral Leste)

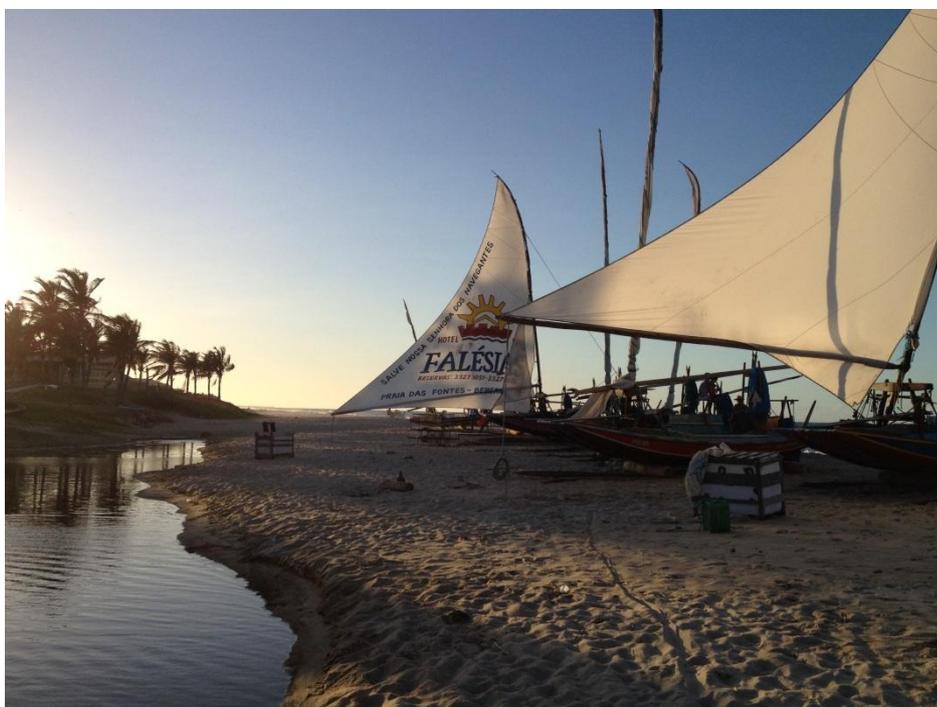


Fonte: NÓBREGA, Diana, 2015.

²¹ Reality show: No limite.

A praia em direção leste é denominada das Fontes, que tinha originalmente nome de Flecheiras, palavra que vem de flecha, artefato de origem indígena. Está situada a 7km da sede, com paisagem composta por fontes de água à beira-mar, dunas e lagoas. O movimento erosivo do mar formou a gruta da Mãe D'água, acessível na maré baixa, e conta com fonte de água mineral que brota do teto. Destaca-se, no município, por apresentar pousadas, complexo turístico, segundas residências e infraestrutura hoteleira para recebimento de turistas mais exigentes. Figura 6: recorte da Praia das Fontes.

Figura 6 - Recorte da Praia das Fontes (Litoral Leste)



Fonte: NÓBREGA, Diana, 2015.

Prainha do Canto Verde, praia ocupada pelas famílias de pescadores. Trata-se de Reserva extrativista (RESEX), de 29.804,99 hectares, criada pelo Decreto s/nº, de 5 de junho de 2009, com objetivo de proteger meio de vida, cultura do lugar, além de garantir a utilização e conservação dos recursos naturais renováveis, tradicionalmente utilizados pela população extrativista da comunidade Prainha do Canto Verde, na área de abrangência de Reserva e demais populações habitantes de áreas contíguas.

Magnífico coqueiral e dunas refletem a luz da lua na lagoa, em altas madrugadas. Ali se desenvolve o turismo de base comunitária que se agrega à

pesca e agricultura familiar com atividades básicas da comunidade. A cultura dos homens do mar é preservada, considerada trunfo da comunidade. A hospedagem é familiar, oferecida pelas famílias de pescadores. O turismo comunitário vai de encontro ao convencional, na história de luta pelo estilo de vida tradicional, em defesa da identidade do lugar, em especial da cultura do mar, dos pescadores de lagosta. Destaca-se pela consciência ecológica e política e pelos projetos de preservação ambiental. Figura 7: aspectos da praia com residências resistentes ao avanço do mar.

Figura 7 - Vista da Prainha do Canto Verde (Litoral Leste)



Fonte: NÓBREGA, Diana, 2014.

Em Beberibe, os moradores têm realidade parecida com localidades do Estado, população predominantemente de agricultores, pescadores e artesãos. Segundo Colaço (2008, p.110), as propriedades de médio porte são escassas e os pequenos produtores perdem para latifundiários e investidores, inclusive estrangeiros, que têm provocado a expulsão de famílias de propriedades empurrando-as para outros lugares, contribuindo para a diminuição da produção na zona costeira.

A falta de recursos ou de políticas de agricultores tem diminuído a oferta de produtos ao mercado interno de milho, feijão, mandioca e contribuído para a quase extinção da produção de cana de açúcar. Assim, o turismo torna-se a principal fonte de renda e Morro Branco se transforma em referência turística no

Ceará, atraindo turistas do exterior e do Brasil, desde a década de 1980, como relata Colaço (2008, p.163).

Apesar dos desafios da pesca, atividade marcante na faixa litorânea, os pescadores esperam seu reconhecimento, com financiamento para compra de equipamentos de pesca e construção de barcos. Diz pescador entrevistado: a falta de consciência do pescador e de valorização da atividade é problema no litoral. Assim, o pescador expressa seu sentimento:

Para muitas pessoas o pescador é um herói sem medalhas, sempre é compreendido como um homem bravo e forte, mas de pouca inteligência. O pescador passa a ser marginalizado, pois apesar de toda a visão romântica em torno dele nada ou quase nada foi feito para que haja um reconhecimento verdadeiro de sua profissão que não é aceito como um profissional. (Relato de um pescador de Beberibe, 1992).

Os núcleos urbanos de Uruaú e Parajuru destacam-se na pesca em alto mar, principalmente de lagosta e camarão. Em Beberibe, predomina essencialmente a atividade pesqueira, indústria de cerâmica na fabricação de telhas e tijolos, beneficiamento de caju, fabricação de cajuína e turismo com potencial de expansão.²²

Nesse aspecto, o crescimento do município acontece em meio à complexidade de agentes hegemônicos, na labuta diária, que permitem práticas sociais capazes de mostrar a dimensão humana, de superar problemas, de selecionar indivíduos competentes e possibilidade de intervenção da coletividade, na participação de escolhas que promovem o bem comum. Atentando a elementos importantes, no que diz respeito à educação, saúde, infraestrutura, transportes, meio ambiente, comunidades, serviços públicos, acessibilidade, realização pessoal e bem-estar social de todos. Diz Coriolano (2003) que o crescimento econômico, para ser desenvolvimento na escala humana ou social, precisa beneficiar as pessoas e não apenas territórios:

O desenvolvimento, para ser definido como social precisa estar voltado para as necessidades humanas, tornar as pessoas autoindependentes e habilitadas para o trabalho e para a vida comunitária. Implica o desenvolvimento dos indivíduos como pessoas e como grupo, organizados como sociedade civil para se tornarem protagonista do desenvolvimento pessoal e do desenvolvimento do lugar. (CORIOLANO, 2003, p. 33).

As transformações dos espaços habitados requerem a atenção do poder público, na utilização adequada do uso e ocupação do espaço, passíveis de

²² Disponível em: https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=beberibe. Acesso em: 22 jun. 2014.

mudanças da ordem econômica, social e ambiental, dos habitantes, bem como dos visitantes. Diz Vasconcelos (1998) que a construção de novo paradigma de desenvolvimento turístico constitui desafio, pois só se alcança com visão integrada de desenvolvimento regional que envolva esferas do saber, compromisso social, planejamento de longo prazo e consciência ética do homem no espaço em que se insere. Nesse sentido, também Santos esclarece que o espaço habitado é matéria trabalhada por excelência, a mais representativa da objetificação da sociedade que acumula, ao longo do tempo, as marcas da práxis. (SANTOS, 2012, p.33). No processo de ocupação, o lugar sofre mudanças, principalmente de ordem econômica, política e social, o que pode ser apreendido com olhar crítico sobre a forma da cidade, dos processos mais variados, até o da promoção do turismo com a participação de políticas públicas e privadas.

Nesse aspecto, o órgão responsável pelo plano de desenvolvimento turístico, em Beberibe, é a Secretaria de Turismo de Beberibe e Prefeitura. Os aspectos definidos no Plano de Desenvolvimento do Município contemplam a estruturação urbana na faixa litorânea; políticas para o uso do solo, desenho urbano da forma de expansão da cidade; transporte e acessibilidade; habitação e comunidade; meio ambiente, parques e recreação; infraestrutura e serviços públicos; saúde; turismo; políticas para sistema de consolidação e integração da rede de distritos.²³

A avaliação da política local remete à construção da sociedade justa e participativa no processo de desenvolvimento das atividades econômicas para promoção do desenvolvimento humano, em equilíbrio com estruturas capazes de atender as necessidades primordiais, definidas nos preceitos constitucionais, proporcionando oportunidades para todos. A elaboração do trabalho com o Plano de Estruturação da cidade de Beberibe remete à citação de Arendt (1995, p.59), que assegura:

Nenhuma atividade pode tornar-se excelente se não se proporciona espaço para seu exercício. Nem a educação nem a engenhosidade nem o talento pode substituir os elementos constitutivos da esfera pública, que fazem dela o local adequado para a excelência humana.

Assim, o papel do poder público é criar condições necessárias para implementação das políticas públicas que são imprescindíveis. O olhar dos cidadãos

²³

Disponível em:
https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=plano+diretor+de+desenvolvimento+urbano+de+beberibe.
Acesso em: 03 jul. 2014.

residentes que responderam as questões gera informações que, ordenadas, originam metas, diretrizes, substanciam o caráter da cidade e desenvolvimento de planos que realizam anseios e necessidades de Beberibe para chegar ao tipo de cidade que os residentes desejam.

Daí a importância do planejamento com participação de residentes, pois o crescimento sem controle leva à descaracterização e perda da originalidade cultural que motiva o turista a escolher determinado lugar. O planejamento de longo prazo determina as medidas que conduzem a qualidade da cidade e do produto turístico para atrair turistas, sobretudo para fazer o residente feliz. Daí a importância de que a voz dos residentes seja audível. Inserido nesse contexto, Krippendorf (1989, p.67) fala dos "autóctones mudos", que são pouco ouvidos, negligenciados, excluídos da tomada de decisões dos projetos turísticos e isso predomina em municípios do Ceará, em planejamento público de setores, inclusive do turismo.

O plano diretor é uma política de afirmação de diretrizes espaciais de planejamento e futuro da cidade, estabelece metas de longo prazo para levar ao desenvolvimento urbano dentro de espaços físicos adequados para tornar-se turístico. Os gestores precisam proporcionar crescimento socioeconômico que conserve a natureza, ofereça conforto, bem-estar e satisfação a residentes e, conseqüentemente, a turistas. Os projetos implementados podem agredir a originalidade de comunidades receptoras, lembra Coriolano (2003). Também Ruschmann, apud McIntosh e Goldner (1986, p.305) afirmam que:

O desenvolvimento turístico só deve ocorrer como consequência de uma política de planejamento cuidadosa, não calcada apenas na balança de pagamentos dos países em desenvolvimento ou na relação de custos e benefícios. Deve estruturar-se sobre ideais e princípios de bem-estar e de felicidade das pessoas. Os problemas sociais dos países não poderão ser solucionados sem uma economia forte e em crescimento, e o turismo pode contribuir para criá-la.

O turismo é considerado pelos analistas fator de desenvolvimento de lugares, fonte de renda e base de trabalho de pessoas em municípios. Para isso, o plano direciona ações para a promoção de oportunidade de trabalho em municípios e considera os fatores do desenvolvimento da atividade turística de forma a dar soluções convenientes aos problemas do meio ambiente com políticas e estratégias para conservá-lo, tornando-o atrativo.

Os planos e projetos contêm os princípios norteadores da estruturação urbana e implementação das infraestruturas e essas contribuem para que as

atividades sejam sustentáveis. Faz-se necessário que seja respeitado o conceito de sustentabilidade no sentido de satisfazer as necessidades do presente momento, sem comprometer as possibilidades das futuras gerações, resolvendo problemas reincidentes.

A condição estratégica de desenvolvimento de Beberibe e melhoria da qualidade de vida decorrem do ajustamento do cenário natural conservado, da disponibilidade de infraestrutura, com transporte para acesso dos moradores e visitantes, tendo a oferta cultural e de lazer com qualidade.

Política contemplada no plano de desenvolvimento de Beberibe é de incentivo ao artesanato como atividade econômica de apoio ao turismo, além de integração física de Beberibe com a praia do Morro Branco. A integração se faz pela urbanização contínua da sede e do corredor turístico com praias das Fontes e do Diogo, mais procuradas. A atividade turística se sustenta com implantação de pousadas, hotéis, reuso de casas de veraneio, com respeito às exigências dos órgãos ambientais.

O serviço à saúde do município é contemplado por meio de atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação pelos médicos, enfermeiros e terapeutas, levando em consideração que a saúde dos seres humanos resulta também do comportamento humano, da educação sanitária, do tipo de alimentação e de relacionamento com a natureza. Como pessoa, tem-se a responsabilidade de manter o organismo em equilíbrio. O papel dos profissionais de saúde é auxiliar, no cumprimento das regras. A assistência preventiva à saúde é negligenciada na sociedade capitalista, mas registram-se mudanças significativas de atitudes que têm gerado movimentos de base, no sentido de promover hábitos saudáveis de vida.

Problemas de saúde provenientes de fatores socioeconômicos precisam ser modificados pelas políticas públicas. A responsabilidade individual acompanha-se da responsabilidade social e assistência à saúde individual, com programas e ações sociais. A educação para saúde leva as pessoas a entenderem como o comportamento com o meio ambiente afeta a saúde e ensina a enfrentar o estresse no cotidiano. Assim, é importante o planejamento municipal de ações nos diversos setores, além de espaço para promoção de assistência social, com ações básicas: educação para a saúde e política de saúde. Em termos de planejamento, Ruschmann (2012) lembra que:

Diante da amplitude e da variedade das ações de cada setor, o planejamento turístico nas organizações públicas, para alcançar objetivos, necessita da colaboração das empresas privadas, atuando direta ou indiretamente no desenvolvimento da atividade. No turismo cabe ao Estado fazer o planejamento e zelar pela legislação, necessários ao desenvolvimento da infraestrutura básica que proporciona o bem-estar da população residente e dos turistas, além de zelar pela proteção e conservação do patrimônio ambiental (natural, psicossocial, cultural), criar condições que facilitem e regulamentem o funcionamento dos serviços e equipamentos nas destinações necessárias ao atendimento das necessidades e dos desejos dos turistas.

O Plano Diretor do município de Beberibe contempla condicionadores físicos do destino turístico, reforço do potencial da região com o desenvolvimento territorial sustentável. Para melhoria do sucesso, faz-se necessário que experiências com relação à implantação de equipamento na base territorial de escala municipal sejam implementadas, considerando ser base para o crescimento da sede e distritos, praia ou não, onde vivem residentes.

A política de saúde do governo, em níveis de administração, atenta para a legislação que ofereça condições de prevenção de doenças, acompanhada de política social que garanta as necessidades básicas, promova o equilíbrio e bem-estar social. Trabalhar com critérios de flexibilidade e adaptabilidade pela inclusão de opções de ação participativa para desenvolvimento de aspectos físico, social, educacional, de saúde e turístico do lugar, ou seja, dos residentes e visitantes.

A complexidade da atividade turística exige desenvolvimento planejado do município, sendo necessário criar, desenvolver, conservar e proteger atrativos da teia de relações sociais, de estrutura institucional, pois são potencialidades do município.

O plano de Desenvolvimento de Beberibe conta com a participação de residentes que contribuíram com sugestões para desenvolvimento da sede e comunidades. Acessibilidade das pessoas, locais, bens e serviços são de extrema importância, o acesso não é só para turistas. A contribuição da atividade é alta por ser em área litorânea, com fluxo de turistas o ano inteiro. O turismo que valoriza o uso e ocupação do espaço municipal dinamiza a economia.

Em termos de planejamento, Beni (2006) afirma que a participação de *stakeholders*,²⁴ com diferentes interesses e perspectivas, encoraja a consideração de variedade de elementos sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos

²⁴ *Stakeholders* significa os empreendedores seja público ou privado e descreve a pessoa ou grupo que faz investimentos ou tem ações em uma empresa, negócio ou indústria.

para o desenvolvimento da atividade. A dificuldade de inclusão de comunidades, no processo de planejamento, está relacionada à falta de capacitação e de meios de participação. Mesmo com dificuldades para inserção de comunidades no planejamento urbano e turístico da cidade, não se justifica abandonar a prática, pois os moradores são também cidadãos com direito de participação ativa.

A proposta de desenvolvimento de Beberibe tem desencadeado o processo de reconstrução do território implicando nova ordenação territorial. Para isso, consideram-se os seguintes pontos: pluralidade da sociedade contemporânea que se diferencia no espaço social, por identidade específica e visões de mundo diferentes; expectativas diversas sobre a vida, já que valores, interesses, ideais e objetivos são diferentes; conflitos entre fins e meios para chegar a denominador comum, dada a complexidade da natureza e que os conflitos podem ser resolvidos ou pela coerção ou ação política, sendo que esta última depende da aceitação por pela coletividade e da decisão a ser tomada pelos gestores.

Assim, os planos municipais traduzem novos padrões de crescimento, obedecem não apenas à racionalidade de interesses particulares, mas primam pela qualidade de vida da população, a médio e longo prazos. Como consequência, tem gerado oportunidades de emprego e renda. Há alteração da dinâmica imobiliária, revalorização de áreas e tentativas de redução de desigualdades. Sobretudo para desenvolvimento do modelo de saúde que proporcione equilíbrio físico e mental, democratize o acesso à moradia digna, infraestrutura e equipamento urbanos, turísticos e espaços públicos que sirva de base legal e estímulo à gestão participativa e cidadã do município. Instrumento de planejamento do município é a Agenda 21, compromisso assumido pelos municípios, de planejar integradamente o desenvolvimento ambiental, em pacto, para proteger o ambiente e concretizar intenções municipais.

Sob essa ótica, o planejamento oferece práticas políticas, com possibilidade de intervenção corretiva, baseado em postulados de eficiência econômica, racionalidade social, custos socioambientais e participação de atores, agentes e reagentes, com visão do meio ambiente saudável contribuindo para elaboração de ecoestratégias, desde a informação até a execução do planejamento, transformando a sociedade à medida que toma conhecimento de si mesma e do espaço em que se insere são necessários, políticas públicas equitativas que promovam mecanismos capazes de compensar diferenças e vulnerabilidades reais.

Os mecanismos ajudam a contemplar necessidades e expectativas do plano, com a participação da sociedade organizada, buscando alternativas que melhor viabilizem a inserção do desenvolvimento do município, na tentativa de produzir, organizar e ofertar serviços e produtos conservando e preservando a alma do lugar, isto é, identidade ambiental e sociocultural da comunidade visitada.

3.1 OFERTA TURÍSTICA DE BEBERIBE

A valorização das praias contribui para o planejamento de espaços de lazer e turismo, principalmente em países tropicais. A atividade turística, no Estado do Ceará, foi implementada pelas políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento econômico, principalmente nos municípios litorâneos, incentivados pelo governo no segmento “sol e mar”, conforme publicação do Ministério do Turismo:

Turismo sol e mar constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor (...) está diretamente associado à água e seus espaços imediatos, como os principais recursos turísticos e de lazer. O segmento está associado ao número de horas ao sol em um determinado local, gerando uma demanda turística em destinos de época com mais sol. (MTUR, 2010, p.16).

Nesse sentido, o Ceará destaca-se entre estados brasileiros, pois representa 16% do litoral nordestino e 7% da costa brasileira, conforme Coriolano (1998, p.43). O Município de Beberibe destaca-se com oferta do segmento de turismo de sol e mar e turismo de saúde. As especificidades físicas e geográficas das praias, como destinos de sol e praia, diferem-se no processo de produção do território, com diferentes atividades sociais e econômicas, ou seja, com dinâmicas de uso e ocupação do solo, em termos de espaço e tempo e também na economia.

A dimensão da economia do Município observa-se pelo comportamento evolutivo do PIB e da distribuição entre setores e atividades. A economia de Beberibe cresce impulsionada pelos serviços (65,87%), seguida da agropecuária (23,33%) e indústria (10,80%) em 2014²⁵. A pesca artesanal em água salgada é uma atividade econômica da região, dando destaque às espécies que sofrem impactos com a redução de cardumes na costa e a falta de tecnologia de pesca, em águas profundas. O caju também é explorado para produção de castanhas, cultivos

²⁵ Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/municipios-cearenses/781-municipios-com-a-letra-b#municipio-beberibe>. Acesso em: 10 abr. 2015.

tradicionais apresentam baixa produtividade, embora recentemente haja implemento de cajueiro anão precoce, irrigado ou não, com bons resultados.

Para explicação da oferta turística, recorre-se a Beni (1998, p.177), que a define como conjunto de equipamentos, bens e serviços de alimentação, de recreação, de lazer e de caráter artístico, cultural e social ou outros tipos, capazes de atrair e assentar, em determinada região, em período determinado, o público visitante, além de valores que a natureza oferece, sem necessidade de interferência do homem (sol, praia, montanha, paisagem), são fontes de atração que sustentam o deslocamento de pessoas com finalidade especificamente turística.

A oferta turística não se reveste apenas de bens materiais, importante para a avaliação da prestação de serviços produzidos para dar consistência ao consumo e diminuir a sazonalidade. Assim, as cidades se organizam de maneira a atender turistas da melhor forma possível, para que se sintam acolhidos, com vontade de retornar e principalmente para que divulguem o lugar visitado, pois os destinos turísticos estão em concorrência crescente, na busca de turistas que possam aumentar fluxos.

Segundo relatos de residentes, Morro Branco é pioneiro em lazer, pela construção de casas de segundas residências, o lugar agrada os fortalezenses para o lazer e também pela facilidade de locomoção por conta da proximidade. A venda de loteamentos, no início de 1990, como o Marina do Morro Branco, foi o marco que contribuiu para o crescimento do lazer da região, com empreendimentos imobiliários, programas governamentais de criação de infraestrutura e urbanização da zona litorânea, incentivos fiscais com foco no setor hoteleiro para viabilização do turismo. Quadro 1: hospedagens em Beberibe, disponibilizado pela Prefeitura para o ano de 2014.

Quadro 1 - Meios de Hospedagem em Beberibe

ESTABELECIMENTO	ENDEREÇO	UH's	LEITOS
Hotel das Falésias*	Praia das Fontes	29	58
Hotel Praia das Fontes-Setor Atlantis	Praia das Fontes - http://www.hotelparquedassfontes.com.br/	250	759
Hotel Praia das Fontes-Setor Parque	Praia das Fontes - http://www.hotelparquedassfontes.com.br/	211	420
Coliseum Hotel	Praia das Fontes - http://www.coliseumhotel.com.br/	150	528

Pousada Dunas*	Praia das Fontes	12	20
Hotel Bouganville	Praia das Fontes - http://www.hotelbouganville.com.br/	32	64
Pousada Mar e Sol*	Praia das Fontes	10	40
Pousada e Restaurante Mestre Pedro*	Praia das Fontes	11	12
Pousada Sol Nascente*	Praia do Diogo	05	10
Restaurante e Pousada Manelzinho*	Estrada de Morro Branco	06	06
Pousada Miramar*	Estrada de Morro Branco	03	03
Pousada dos Hibiscos	Praia do Morro Branco - http://www.pousadadoshibiscos-ce.com.br/	08	24
Pousada IBITU	Praia do Morro Branco - http://ibitu.com.br/	15	48
Pousada Ocas do Índio	Praia da Tabuba do Morro Branco - http://www.ocasdoindio.com.br/	32	80
Pousada Recanto Praiano*	Praia do Morro Branco	15	36
Pousada Dias*	Praia do Morro Branco	04	08
Pousada Hotel Mediterrâneo**	Estrada do Morro Branco	12	22
Pousada Nossa Casa*	Beberibe	12	22
Pousada Recanto da Praia*	Beberibe	05 triplos e 02 duplos	12
Pousada o Édio	Praia de Uruaú - http://bpousada-edio.blogspot.com.br/	10	20
Pousada Vilage*	Praia de Uruaú	20	40
Pousada Marambaia*	Praia de Uruaú	13	41
Pousada Palamós*	Praia do Uruaú	08	08
Pousada e Chalé Vila Boa	Praia do Uruaú - https://sites.google.com/site/vidaboabrasil/	06	12
Pousada Bruno Marambaia Charme Hotel	Praia do Uruaú - http://www.hotelbrunomarambaia.com.br/	10	10
Pousada Comunitária, casas, quartos de aluguel*	Prainha do Canto Verde	33	60
Pousada O Ed*	Barra de Sucatinga	10	20
Pousada da Barra	Barra de Sucatinga - http://pousadadabarrace.com.br/pousada	10	30
Pousada Recanto Timóteo*	Barra de Sucatinga	04	04

Pousada do Chalé*	Parajuru	13	25
Paraíso do Sol Hotel Escola	Parajuru - http://www.paraisodesol.net/index_bra.html	24	88
Parajuru Praia Hotel	Rua da Praia, 100 - http://www.parajurupraiahotel.com.br/	24 chalés, 1 6 aptos.	74
Pousada Zebra Beach*	Uruaú	08	16
Pousada Marina Praia	Morro Branco - http://pousadamarinapraia.com.br/a-praia/	23	50
Pousada Sol e Mar	Prainha do Canto Verde - http://prainhadocantoverde.org/pousada-sol-e-mar/	06	06
Pousada Recanto da Mãezinha	Prainha do Canto Verde - http://pousadarecantodamaezinha.com/	11	18
Pousada Beira Mar*	Prainha do Canto Verde	03	03
Pousada da Lu*	Prainha do Canto Verde	-	
Pousada Recanto Verde*	Prainha do Canto Verde	04	04
TOTAL		1.076	689

*Site não encontrado.

**Site desativado.

Fonte: Prefeitura de Beberibe, 2014. Adaptado pela autora.

A hotelaria desempenha papel fundamental na materialização do desejo do turista. Empresas tratam clientes de forma distinta para atender suas necessidades, pois a competitividade do segmento sol e mar é elevada. As experiências de viagem qualificam o turismo, especialmente os que desejam ouvir, ver, sentir a natureza de destinos e a maneira como as pessoas vivem e trabalham. (RITCHIE *et al*, 2011).

A hospitalidade é base essencial da humanidade ou, conforme afirma Wahab (1991), o código de hospitalidade é sagrado, em que alimentar-se cria vínculos místicos entre partícipes, que têm, na hospitalidade, comunhão de laços duradouros. Em todas as situações, cabe aos profissionais dos meios de hospedagem garantir confiança, cortesia e bom trato, na arte de gerenciamento hoteleiro. Segundo a mitologia, os deuses protegiam toda manifestação de hospitalidade, o que explica a importância de Zeus Xênios ou Júpiter, considerado

protetor dos fornecedores de hospedagem e viajantes. De acordo com Oliveira e Secundino (1992, p.105), a mitologia grega originou antes de Cristo:

As peregrinações aos Jogos Olímpicos; a Ilha de Delos foi um grande centro religioso do mundo Egeu, acolhendo anualmente visitantes de todas as religiões. Pesquisadores das origens do turismo costumam situar nesses eventos um início de movimento turístico e de atendimento. É o que os festivais olímpicos, de caráter religioso em sua origem, levavam o povo que habitava ao longo dos caminhos, por onde deviam passar os peregrinos, a dar a melhor acolhida aos passantes, pela crença de que entre eles estivesse Zeus, disfarçado para melhor observar o comportamento dos seus "filhos". (p.105)

Beberibe não se destaca apenas em hotelaria e hospitalidade, mas em belezas naturais na oferta turística que, segundo Ignarra (2003, p.50), é constituída pelos elementos que isoladamente têm pouco valor turístico, mas, agrupados, compõem o "produto turístico". Para consumo turístico, fazem-se necessários bens e serviços que satisfaçam necessidades, a fim de atender as expectativas dos viajantes.

O município conta com belezas naturais de praias conservadas, com águas quentes, quase todo o ano: Praias das Fontes, Morro Branco, Barra de Sucatinga e Prainha do Canto Verde, consideradas mais visitadas. Apresenta cenários diferentes, ao longo de 54 km de extensão de litoral, entrecortados pelas dunas, falésias e depósitos de mangues, lagoas e areias coloridas que atraem turistas. A descrição do litoral beberibense pelo "olhar" de nativo revela com propriedade:

Apesar das belezas de morro branco com dunas e falésias que atraem turistas de diversos lugares, a prefeitura precisa dar mais atenção e investir em políticas de conscientização pela preservação ambiental, pois é uma das poucas praias em estado de limpeza e cuidado, se comparada a outras praias cearenses. Solicitou atenção especial para a feira de artesanato que poderia ficar aberta até mais tarde para atender os turistas como ocorre na praia de Canoa Quebrada.

Ruschmann (2012, p.142) define atrativos turísticos "todos os elementos relacionados com as condições naturais e socioculturais das comunidades receptoras" e constituem elemento de escolha do turista por determinado lugar. Entre os atrativos culturais, o artesanato. A comunidade tem como fonte de renda variedade de bordados, labirintos e confecção de objetos que turistas compram, após visita às falésias, onde se institui o "Monumento Natural das Falésias de

Beberibe”²⁶, que faz parte do polo de ecoturismo do litoral leste, com área de 31,29 ha que formam barreiras com vista panorâmica para o mar. Destaca-se o largo serviço ofertado pelos bugueiros, atualmente 340 associados²⁷, conforme associação de bugueiros, contribuindo para renda das famílias que ali vivem.

Souvenirs com areias coloridas são feitos por nativos que utilizam material de formações geológicas de barreiras, falésias abertas pela erosão do vento e chuva, nas quais afloram argilas de cores distintas, de onde se retira matéria-prima pelas mãos habilidosas de artesãos cearenses que o transformam em obras de arte, em garrafas e taças de vários tamanhos. Figura 8: artesanato confeccionado pelos artesãos, com uso de espátulas que modelam paisagens e figuras surpreendentes, Sericografia, desenho e escrita com areia com arte e técnica, o que reporta ao Antigo Egito.

Figura 8 - Areias coloridas



Fonte: NÓBREGA, Diana, 2014.

A cultura é de influência indígena remetendo ao passado pela confecção de objetos artesanais, rede, panela de barro, pote, cabaça e, segundo Colaço (2008, p.131), confirma-se a presença de objetos indígenas enterrados em dunas, encontrados pelos moradores. A religiosidade popular de rezadeiras, assim como a arquitetura de casas de palha e pesca são traços culturais do cotidiano de Beberibe. Cultura é tudo o que determinado grupo, em determinado momento, determina para si e reconhece como sua cultura. (BENI, 2012, p. 238).

²⁶ É uma unidade de conservação de proteção ambiental, criada por meio do Decreto nº 27.461 de 4 de junho de 2004.

²⁷ Disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/cotidiano-2/associacao-de-bugueiros-pede-campanha-de-orientacao-a-motoristas-que-circulam-por-dunas/>. Acesso em: 30 set. 2015.

A cultura da cidade de Beberibe também se expressa pelas festas religiosas e o principal evento é a festa dos padroeiros: Jesus, Maria e José, e da copadroeira Nossa Senhora do Carmo, em dezembro e julho, respectivamente. Destacam-se também as festas do Bom Jesus dos Navegantes em Parajuru, Festa de Nossa Senhora da Penha em Sucatinga e Festa de São Francisco e Nossa Senhora da Penha em Paripueira, além das semanas culturais com exposição de peças da Ciência e Cultura - Expocic nos colégios.

Parafraseando Boff (2009, p.26), transcendência está presente como dimensão do ser humano, construída ao longo da vida. Mas há momentos em que se mostra de forma perceptível, como na cultura popular, que tem significado especial, por feita em condições difíceis de miséria, fome, destruição do horizonte pela sensação de que nada vai mudar e, apesar disso, transcendência se revela em festas populares, no encontro com as pessoas e em homenagens dos santos padroeiros, nos municípios brasileiros. É a transposição de pessoas para um momento diferente, em que os conflitos se acabam e a vida reina reconciliada consigo mesma. Assim, não é apenas a natureza insumo importante na formatação de produtos turísticos, mas a cultura com práticas e representações que instigam os visitantes à busca de conhecimento, experiências e, por vezes, de momentos de prazer e deleite.

As festas em Beberibe são organizadas e divulgadas pela Prefeitura e Secretaria Municipal de Turismo e Cultura – SETCULT, que, em conjunto, constataram a necessidade de desenvolver marca que possa retratar, além da cultura local, belezas naturais com vistas ao eixo turístico local, nacional, bem como internacional. Nesse sentido, foi criada a campanha “Praias de Beberibe, um paraíso de cores”, com o objetivo de consolidar a vocação turística do município, aumento de demanda no mercado cearense, pois o estado é destaque no cenário nacional e as praias beberibenses figuram entre as mais procuradas.

Figura 9 - Marca turística de divulgação do município



Fonte: Governo Municipal de Beberibe (2015).

As praias de Beberibe têm atrativos turísticos que ajudam no aumento da demanda na região. Lemos (2005), define demanda efetiva como a que consome produtos turísticos, com potencial em condições de consumir o produto, mas não o faz por razões, por exemplo, desconhecimento do produto.

A demanda do ponto de vista econômico é definida como uma quantidade de bens e serviços que os turistas estão dispostos e aptos a adquirir, sendo representada pelo volume de atributos de uma determinada localidade validada por pessoas ou instituições que se mobilizam para disponibilizar parte de sua renda e de seu tempo na realização de uma viagem no sentido de interagir com os atributos, suprimindo as necessidades individuais e coletivas, abstratas e concretas. (LEMOS, 2005, p.202).

Assim, ao pensar desenvolvimento associado ao turismo, em especial ao fato de ocorrer em determinado território, engloba-se o conjunto de pessoas, famílias, grupos sociais, comunidades e populações que o integram, indiferente de qual seja o enfoque (REIS, 2006). A demanda é apontada por Lemos (2001), como algo que carece de atenção no município. Segundo o autor, é necessário reconhecer que a verdadeira base de produção do turismo são os recursos humanos, como fator diferencial da qualificação do planejamento e da operacionalização do produto.

Nesse sentido, Beberibe se empenha na produção de oferta, de forma que os produtos turísticos proporcionem ao turista experiências positivas que impulsionam negócios nas atividades econômicas relacionadas ao turismo, além de desenvolver material de divulgação que contribui nos segmentos que trabalham com turismo. As campanhas trazem identificações mercadológicas necessárias ao desenvolvimento turístico da região, colaboram com o processo de descentralização

da capital e contribuem para que permaneçam na vanguarda segmentos de turismo de sol e praia e turismo de saúde.

3.2 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

Para desenvolvimento do turismo na cidade, fazem-se necessários investimentos em infraestrutura, no sentido de oferecer ao visitante e residente serviços de energia, água, saneamento e, investimentos urbanísticos que propiciem qualidade de atendimento.

A duplicação da rodovia Sol Nascente, CE-040, é de extrema relevância, por possibilitar acesso às comunidades litorâneas, principalmente estradas vicinais, de importância socioeconômica para Beberibe e localidades. Ajuda no escoamento e também na entrada da produção agrícola que abastece a cidade, pois os insumos são levados pela estrada até os sítios, vilas e fazendas garantindo segurança e redução do tempo de deslocamento.

A intervenção pública faz parte do Plano de Desenvolvimento sustentável do município, pensado a longo prazo, para 20 anos, com a elaboração do Plano Turismo: uma Política Estratégica para o desenvolvimento sustentável do Ceará: 1995-2020, no qual se projetaram políticas e ações para o desenvolvimento das atividades turísticas. As estradas asseguram direito de ir e vir do cidadão e livre acesso aos serviços básicos, educação, saúde e lazer, além de ajudar na fixação das famílias e na melhoria das condições de vida.

No âmbito da circulação do município sede, distrito de Itapeim ou Paripueira, há obra em andamento, que torna possível a circulação de pessoas, mercadorias e capitais na região. Seriedade e respeito à coisa pública promovem o lugar e as novas estradas contribuem para o desenvolvimento da cidade. A estrada da Nova Tabubinha saiu porque a população que fez cobrança de políticas por longo tempo, ganhou infraestrutura que reorienta a economia. Os pequenos trechos fazem a diferença, pois ajudam na mobilidade facilitando a vida dos moradores, como na Prainha do Canto Verde.

Não há padronização de investimento público com relação às vias de acesso. Na praia das Fontes, o acesso a hotéis com estrada de asfalto foi executado pelos governos municipal e estadual. Entretanto o acesso a hotéis e falésias e ao Bouganville Hotel, com recursos da Prefeitura. Contudo o calçamento permanece

em mau estado, precisa de reparos, pois somente trechos foram reformados pelos proprietários de empreendimentos turísticos. O acesso à Praia de Morro Branco e pousada Ocas do Índio foi executado pela Prefeitura, parte em calçamento e parte em piçarra, em péssimo estado de conservação.

Promessas não cumpridas pelos governos anteriores consolidam-se no atual. A estrada beneficiaria comunidades de Lagoa das Porteiras e Goiabeiras, no distrito de Paripueira, pois nova estrada ligará lugares à sede do município. Estradas antigas desaparecem pelos buracos e grotões, prejudicando o transporte de residentes e cuja acessibilidade precisa melhorar, assim como a conservação de veículos e dinamização de atividades econômicas.

Estradas em péssimas condições impedem o tráfego, prejudicam conduções, levando motoristas ao uso de percursos longos, com arroteios e maior gasto de combustível. O governo municipal toma providências para manutenção das estradas carroçais, e restauração da estrada da Lagoa do Arroz à Serra do Félix. Recuperação de estradas para os distritos de Forquilha e Serra do Félix, acesso à Praia dos Ariós, restauração da estrada da comunidade de Serra do Félix à BR-116, e reconstrução do caminho do Jatobá são estratégias da Prefeita²⁸, que tem como prioridade a integração por meio de estrada de todo Beberibe. Figura 10: estradas asfaltadas.

Figura 10 - Estradas carroçal e asfaltada.



Fonte: Governo Municipal de Beberibe (2014).

A infraestrutura é parte integrante do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano nos aspectos físicos e urbanísticos, realidade importante para o planejamento futuro da cidade. O Município conta com Centro de Convenções, espaços de lazer, teatro municipal e Casa de Cultura, integrados com o Ginásio de

²⁸ Segundo a prefeita Michele Queiroz (2015).

Esportes em ampla praça. O Centro artesanal do Mirante da praia e o monumento natural das falésias de Beberibe são unidades de conservação e exigem tratamento especial.

As falésias se transformaram em Unidades de Proteção Integral, criadas pelo decreto Nº 27.461, de 4 de junho de 2004, para preservação da paisagem de falésias, dunas e ordenamento da atividade turística na região. Em Morro Branco, houve investimentos públicos para melhora da chegada de ônibus turísticos às barracas e pontos de partida de passeios de *buggy*, o que tem contribuído para o desenvolvimento do turismo.

Constata-se que a atividade é importante para o desenvolvimento do município, rico em praias e paisagens, artesanato e lugares de lazer. A recreação, entretenimento e descanso estão relacionados ao divertimento, distração, usufruto e contemplação da paisagem, no segmento sol e mar. Beberibe apresenta também o segmento de saúde, com terapias complementares no espaço Ocas do Índio. Os recursos naturais produzem efeitos terapêuticos motivando investimento turismo de saúde, com deslocamento de pessoas em busca de benefícios.

3.3 POUSADA OCAS DO ÍNDIO E AS TERAPIAS COMPLEMENTARES

A Pousada Ocas, na Praia do Morro Branco, em Beberibe, fica a poucos metros da sede de Beberibe, e distante 70 km de Fortaleza, com vista para o mar, quartos e varandas repletas de redes, equipados com ventiladores ou ar-condicionado, frigobar, banheiro, roupa de cama básica. A arquitetura é inspirada na cultura indígena, a partir da ideia de Adalberto Barreto ao solicitar dos artesãos do município de Cascavel, a confecção de um tapete de fibras para ser utilizado como muro e dividir os espaços da pousada no sentido de oferecer mais privacidade e conforto aos hóspedes. Os quartos em forma de ocas são confeccionados com palha que na cultura indígena representa o efêmero, pois a construção deve ter flexibilidade para responder as exigências do homem que a habita e não o contrário.

A pousada tem espaços para atividades, lazer, esporte, dança, bilhar, tênis de mesa, pingue-pongue, bar, restaurante (à la carte), serviço de quarto, comodidades e instalações para negócios, reuniões, banquetes diversos e celebrações religiosas. Quartos para grandes famílias; suíte nupcial, estacionamento privativo e gratuito na propriedade. Assim como opções de transporte, serviço de

translado, de bem-estar à beira-mar, piscina ao ar livre, serviços de massagem, Spa / centro de bem-estar, serviços de acesso Wi-Fi e internet gratuitos em áreas comuns, biblioteca, jardins compartilhados / sala de TV e salão de jogos.

A pousada Ocas oferece restaurante e SPA, bem-estar com qualidade e atendimento místico, com terapias complementares de cuidado, conforto, segurança e respeito. A visão da empresa se volta para melhoria constante de instalações, valorizando a simplicidade, o rústico, trabalhando com entusiasmo, praticando a justiça e mantendo relações de confiança e transparência com clientes e fornecedores. Defende os valores: respeito, princípios morais, religiosos, políticos, sociais e trabalho com honestidade e profissionalismo.²⁹

O restaurante oferece comida natural e pratos bem preparados com qualidade. O *buffet* do café da manhã serve diariamente frutas frescas, pães e bolos, pratos da culinária local, preparados com ingredientes naturais, e pratos regionais com moqueca, cuscuz, tapioca, típicos do Ceará. Figura 11: pratos regionais com produtos derivados do caju.

Figura 11 - Pratos regionais oferecidos no restaurante Ocas.



Fonte: Ocas do Índio, 2014.

As pessoas que se deslocam para a Ocas do índio com propósito recreativo ou outras necessidades demandam prestação de serviços básicos especializados que lhes deem satisfação em experiências diversificadas, no consumo de diferentes componentes do produto. Nesse aspecto, a Pousada é heterogênea e proporciona momentos de lazer diferenciados que ajusta-se à

²⁹ Folder elaborado pelo espaço Ocas do Índio, 2014.

diversidade da demanda com produtos de qualidade e diferentes atividades rotineiras, sobretudo para os que buscam melhorar a saúde física e mental.

Hóspedes formam casais com filhos, em férias ou fins de semana e feriados, com gasto médio variável, principalmente os que buscam sossego, lazer, contemplação da natureza, cuidado do corpo e da mente por meio de terapias complementares.

De acordo com informações de gerentes (2014), a demanda é em torno de 70% de hóspedes provenientes de Fortaleza; 25%, de partes do Brasil e 5%, de estrangeiros, com características peculiares: são pessoas que desfrutam de massagens e talassoterapia, ou seja, do mar como antiga fonte de saúde. De cada 100 hóspedes, 95% são turistas de fim de semana, principalmente em feriados prolongados, páscoa, carnaval e réveillon. Nessa oportunidade organizam-se cardápios especiais com decoração temática e músicas específicas para integração do turista com festejos, fazendo-o sentir-se em casa.

A Pousada Ocas contribui para o segmento turismo de saúde no Ceará, com tratamento complementar de finais de semana, em relaxamento e momentos de lazer. A principal oferta é acolhimento e bem-estar do visitante. Os elementos significativos de experiência e vivência de cura são, sobretudo, ambiente de paz, aconchego e espiritualidade, com oferta de lazer e terapias complementares conforme Figura 12.

Figura 12 - Ofertas turísticas do espaço Ocas

No spa são oferecidos:

- Tratamento de desintoxicação com argila e ervas medicinais;
- Esfoliação energética com sal, carvão e sais de banho;
- Ofurô: Banho de imersão em água morna, ervas aromáticas e óleos essenciais;
- Massagem anti-stress com esfoliação de pés;
- Massagem do pajé (união das quatro anteriores juntas com abatimento de 40% em cada uma);
- Shiatsu;
- Hidratação natural profunda;
- Pedras aquecidas;
- Redução, drenagem e toalhas quentes (3 em 1);
- Reflexologia;
- Reiki

Oferecemos um biospa mensal (entre dez e vinte pessoas) para quem quer "Cuidar de Si" através do diálogo corpo-mente com direito a:

- Hospedagem
- Alimentações diárias leves e saudáveis;
- Seminários;
- Massagens no spa terapêutico;
- Vivências de integração;
- Terapia da fogueira
- Caminhadas;
- Momento de reflexão;
- Descontração;
- Lazer e tranquilidade

Ocas do Índi pousada

- Massagem do pajé (união das quatro anteriores juntas com abatimento de 40% em cada uma);
- Shiatsu;
- Hidratação natural profunda;
- Pedras aquecidas;
- Redução, drenagem e toalhas quentes (3 em 1);
- Reflexologia;
- Reiki

Inscrições para o biospa: Raquel Abreu - Cel. 85 9987.3210
www.biospacaera.blogspot.com

Fonte: NÓBREGA, Diana, 2014.

O ambiente é preparado e organizado para receber bem, com mensagens e solicitações, em área cultural, que leva as pessoas a se sentirem confortáveis. As aceitações são expressas no momento em que o turista é sensibilizado a dimensões místicas. Forma do lugar com paisagem, adornos e ambientação mística levam o turista à percepção mística e holística.

4 TERAPIAS COMO COMPLEMENTO DE SAÚDE

No contexto do trabalho, admite-se que estresses e correrias do cotidiano geram crises de saúde, tendo a doença como elemento principal, excluindo a arte de curar com a prática do saber médico. A medicina convencional atende o indivíduo de maneira formal, sem visão integral do ser que sofre e, dessa forma são retratados os diagnósticos. Essa prática fez surgir contraponto na medicina com outra visão de tratamento e de concepção de doença com oferta de terapias complementares à saúde. Segundo o cientista holístico, Harbans Lal Arora (2007, p.30-32), a abordagem de terapias quânticas busca a complementariedade, integração, harmonização e sinergia entre terapias:

A visão é de transdisciplinaridade; conseqüentemente, qualquer terapia que possa ajudar na medida preventiva e curativa pode ser integrada dentro dessa visão. Isso inclui todas as terapias como alopátia, homeopatia, naturopatia, fitoterapia, florais terapia, acupuntura, nutrição quântica, e em princípio qualquer terapia. As terapias energéticas sutis milenares chinesas, indianas, japonesas como Do-in, aikido, massagens, cromoterapia, tai chi chuan são terapias complementares que contribuem para a saúde e contribuir de forma efetiva com atividades físicas, terapias psíquicas e energéticas. Buscam não somente eliminar os sintomas das doenças, mas chegar na base do problema. A pessoa deve procurar dentro das necessidades e preferências, quais terapias integram seus conceitos de saúde, alegria e bem-estar.

Cada vez mais surgem espaços de terapias: *spas*, pousadas, clínicas tendo em comum a energia alquímica, transformadora, espaços terapêuticos, técnicas, terapia em força vibracional de encantamento e magia. A alquimia chinesa, associada ao taoísmo, filosofia oriental conhecida como *Tao* (caminho) do filósofo e alquimista chinês Lao Tsé, têm como objetivo a busca do equilíbrio com o todo (energias *yin e yang*), na busca da felicidade e da longevidade.

A alquimia é a transformação de metais em ouro. Acredita-se estar diretamente ligada à metáfora de mudança de consciência. A pedra seria a mente "ignorante", transformada em "ouro", ou seja, sabedoria. Como a palavra está relacionada com o tema da transformação, as pessoas usam a expressão alquimia mental para indicar métodos de transformação de pensamento negativo em positivo, pela transmutação mental.

Segundo Posser (2011), a invasão de Alexandre, o Grande, a Índia, à procura do "elixir da juventude", lembra processo semelhante que acontece nos dias

de hoje, em que as pessoas buscam *spas*, pousadas ou clínicas à procura de equilíbrio e juventude por meio de terapias complementares. A tentativa do alquimista de produzir, em laboratório, a pedra filosofal de busca de saúde e vigor no sentido de prolongar a vida indefinidamente, também demonstra que os estudos dos alquimistas, à época, tinham como foco saúde e espiritualidade, hoje considerados precursores da medicina moderna e da psicologia.

A busca pela saúde é, em certo sentido, semelhante à do Santo Graal³⁰, que não são apenas citações, mas conhecimento do ser nas convicções éticas e psicológicas, que se confirmam, na atualidade, em espaços cujo foco vai além da beleza física e da saúde, mas à oportunidade de encontro consigo mesmo.

Nesse aspecto, médicos têm buscado caminhos e métodos complementares da medicina holística, com abertura para novas modalidades, focada no ser humano, entendido como corpo e alma. Para Chopra (2013, p.237), quando pacientes perguntam, sobre tipos de tratamentos, são *ayurvédicos*, ou seja, a medicina em sentido amplo, responde a todos tratamentos, dietas, exercícios ou terapias complementares, facilitadores da cura, mas acrescenta que orienta as pessoas a esquecer sintomas por meio de meditação, que conduz a mente à “zona livre” intocada pela doença. Assim, torna-se importante refletir sobre modificações funcionais pelas filosofias e práticas voltadas à saúde.

Modernamente, ao se falar em saúde, conceito mundialmente conhecido é o da Organização Mundial de Saúde (OMS), que, em 1946, declara: “a saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença” (OMS, 1946). Apesar do avanço da definição, está longe da realidade, pois remete à ideia de saúde perfeita, utópica, a partir do momento de convivência com mudanças, instabilidades e influências sociais.

³⁰ Santo Graal ou Santo Gral é uma expressão medieval que designa normalmente o cálice usado por Jesus Cristo na Última Ceia e na literatura, José de Arimateia colhe o sangue de Jesus durante a crucificação. Relaciona-se aos Cavaleiros Templários, uma ordem religiosa criada no século XII, que tem como missão proteger as relíquias religiosas e acreditam que encontrar o Graal é ter o conhecimento sobre as nossas origens primordiais. Na atualidade, a historiadora Margarita Torres encontra o Graal na Basílica de São Isidoro, em León, Espanha. Depois de três anos de investigação no Cairo, a equipe descobre que o cálice pertencia a um califa que governou o norte da África e o Oriente Médio no século XI. Quando a região passa por um período de fome, quem envia comida para lá foi o rei de Dénia. Em troca, pede a relíquia sagrada que, desde o ano 400, ficava na Basílica do Santo Sepulcro em Jerusalém. Após revelação o número de turistas que visita a Basílica de León para ver a relíquia cresce a cada ano. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/04/pesquisadore-afirmam-ter-encontrado-o-santo-graal-em-cidade-na-espanha.html> acesso em 04/04/2015.

Antes, o conceito de saúde se pautava na perspectiva negativa do termo, o que leva a Organização Mundial de Saúde a refazer o conceito em 1958, sob a luz da nova modificação social vivenciada, que postula saúde como “o completo bem-estar biopsicossocial” (PERESTRELO, 1989). Agora, a definição de saúde é abrangente, por englobar aspectos sociais como elemento de interferência. Para Perestrelo (1989), o indivíduo é a totalidade possível de estudar e compreendê-lo quando se considera o processo histórico e as relações entre os fatos. Torna-se necessário, pois, conceber o doente pelas relações com todos os processos de vida. O autor propõe que, ao estudar o ser humano, se façam conexões do presente e passado intercalado com o futuro para assim compreendê-lo na totalidade.

O conceito de saúde é subjetivo, daí por que as pessoas consideram ter mais ou menos saúde, dependendo do momento, de valores e referencial que se atribuem a determinada situação pessoal. Não existe definição perfeita de saúde, pois nem toda pessoa sadia é isenta de doenças e nem todo isento é sadio. Na vida, há indivíduos ativos, produtivos e sem comprometimento ou limitação funcional, mas portadores de doença ou com incapacidade parcial e, às vezes, comprometidos com limitações, incapacidade, mas sem evidência clínica de doença. Independente da presença ou ausência de patologia, é importante considerar que as complicações são resultantes de condições do ambiente e qualidade de vida do indivíduo. Terapias complementares emergem para facilitação do funcionamento corporal de forma equilibrada e ajuda na manutenção da saúde.

Quem viaja para tratamento de saúde é paciente, mas, no contexto do destino turístico, sem prejuízo, é considerado turista. Os diferentes tipos de tratamento e infraestrutura incidem em atividades realizadas em espaços especiais. As ocorrências frequentes, na dimensão médico-hospitalar, segundo o Ministério do Turismo (2010), são:

- Tratamento odontológico;
- Tratamento de cardiologia, oncologia e de reprodução assistida;
- *Check-ups*;
- Exames variados;
- Intervenções cirúrgicas, entre elas, cirurgia plástica, cardiológica, bariátrica e oftalmológica.
- Tratamentos complementares.

Em relação ao bem-estar, com maior frequência, fazem-se tratamentos com foco no emagrecimento, com dietas especiais, procedimentos estéticos voltados para dermatologia, cosmetologia, e métodos antiestresse, normalmente iniciados pelos exames em laboratório, acompanhados de massagens, banhos, comida saudável, com profissionais especializados. Na mesma área, encontram-se terapias alternativas ou complementares, além de tratamentos:

- Hidroterapia - utilização de água para uso externo, sob temperatura variada, aproveitando termalidade (banho) e a hidromecânica (ducha, hidromassagem, entre outras). Exemplo comum de hidroterapia: termalismo.
- Termalismo - compreende diferentes maneiras de utilização de água mineral e sua aplicação.
- Fangoterapia - tratamento com uso de argila e lama.
- Psamoterapia - aplicação terapêutica de areia. Entre práticas de busca pela saúde, destaca-se o uso de areias monazíticas.³¹
- Massoterapia - massagem relaxante, drenagem linfática, Massagem *ayurvédica*, reflexologia, *shiatsu*, massagem rítmica;
- Cromoterapia - utilização de cores com a finalidade de estabelecer equilíbrio e bem-estar.
- Cosmetologia - aplicação de produtos cosméticos para fins terapêuticos e dermatológicos.
- Terapias de pedras quentes - técnica de utilização de pedras lisas no corpo do paciente, quentes e frias, colocadas no corpo, em local específico para alívio da dor muscular. Conhecida como Terapia Geotermal.³²
- Aplicações externas - bandagem, enfaixamento, compressa, cataplasma (aplicação de pasta de planta, argila com água quente).

As terapias internas são de uso interno de substâncias de origem vegetal, animal ou mineral, concentradas (Ayurveda, Fitoterapia), diluídas (Homeopatia, Florais e Aromaterapia), ou que utilizam meios físicos (Ayurveda, Acupuntura, Moxabustão e Quiropraxia) como:

³¹ São areias que possuem minerais pesados na composição, que inclui a Monazita. Esse mineral de cor amarela possui Tório que emana os gases pesados de Radônio e Torônio. Ambos possuem propriedades terapêuticas em exposição de curta duração e em ocorrências naturais;

³² Disponível em: http://www.f13.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=58&Itemid=62. Acessado em 03 de março de 2015.

- Terapia hidropínica - ingestão de quantidade controlada de água, indicada de acordo com propriedades medicinais;
- Inaloterapia - com água medicinal e por meio de gases e vapores, além de substâncias;
- Aromaterapia - terapia com uso de óleos essenciais, com propriedades medicinais, por ingestão de banhos, massagens, difusão e dispersão, inalação direta, aplicações cosméticas;
- Fitomedicamentos - chás medicinais e medicamentos fitoterápicos;
- Medicamentos dinamizados - preparações homeopáticas;
- Alimentação - natural, orgânica com temperos terapêuticos, produtos biodinâmicos e alimentos funcionais.

As práticas têm em comum a terapêutica da água, em função das propriedades e benefícios para o corpo. No turismo de saúde, há inúmeras atividades com a água, sendo as mais recorrentes:

- Crenoterapia - consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica, atuante de maneira complementar de tratamentos de saúde.³³
- Talassoterapia - emprego de água do mar, além de recursos naturais (clima, maresia, onda, sol, areia, algas, lama) para fins profiláticos³⁴ e terapêuticos.

As terapias complementares são importante instrumento de promoção e manutenção da saúde, nos roteiros de turismo de saúde, como oferta de mercado e se amplia cada vez mais pelo interesse das pessoas. Em âmbito federal, dados do Ministério do Turismo em pesquisa intitulada “Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil - 2007”, mostram que, em 8,2% dos entrevistados, as principais motivações para viagem relacionam-se à saúde (7,0) e visitas em instâncias hidrominerais (2,2%)³⁵. Segundo a EMBRATUR (2005), o aumento de fluxo de turistas, para melhoria da saúde ou procedimentos estéticos, tem, no Brasil, destino mais procurado, principalmente no que diz respeito às cirurgias plásticas, consideradas melhores entre vários países.

³³ BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Interativas e Complementares no SUS**: PNPI: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde, Departamento de Atenção Básica, 2008:23.

³⁴ Uso de determinados elementos para evitar doenças.

³⁵ BRASIL, Ministério do Turismo; FIPE. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil**. Relatório Final. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em <http://www.turismo.gov.br>. acessado em 03 de Março de 2015.

O Brasil, em 2013, supera, pela primeira vez, os Estados Unidos em número de cirurgias plásticas para fins estéticos. Em 2013, mais de 23 milhões de intervenções, em todo o planeta, foram realizadas, segundo estudo publicado pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, que reúne 2.700 membros em 95 países.³⁶ A Copa do mundo, em Fortaleza, em 2014, ajudou no segmento saúde, pois, em entrevista com aproximadamente 10.513 mil turistas, pelo Ministério do Turismo, as principais atividades durante a viagem, em 2014, para a copa foram relacionadas a tratamentos de beleza, bem-estar e a saúde em 7,5%.³⁷

Não se ligaram somente ao futebol, mas a diversões culturais, visita a museus, centros de compras e tratamento de saúde. Os serviços de qualidade que seduzem turistas e visitantes e combinação do tempo dedicado a negócios, saúde, bem-estar e entretenimento são elementos que, associados, tornam a viagem prazerosa.

A expressão terapias complementares não soa como algo pejorativo, pois são realizadas em espaços de informação, conhecimento, segurança e diversidade de oportunidades de gozo de benefícios à saúde humana. As terapias, na Pousada Ocas do Índio, são adequadas a diferentes necessidades e, de acordo com a formação do grupo de terapeutas, há garantia de eficiência e de qualidade da prática terapêutica.

As mais utilizadas: reiki, massoterapia, cuidando do cuidador, resgate da autoestima e da linguagem corporal, oferecidas para atendimento da demanda turística na busca de qualidade de vida e saúde. A terapia de linguagem corporal é administrada pelo médico renomado, professor da Universidade Federal do Ceará, Dr. Adalberto Barreto, em pessoas que buscam equilíbrio emocional e conhecimento profundo do corpo. A terapia estrutura-se pelas práticas etnopsiquiátricas, baseadas na multiplicidade de códigos de expressão corporal e diversidade psicocultural.

A percepção do corpo se amplia ao longo do tempo. Assim, percebe-se que o corpo tem linguagem própria que expressa “os não ditos”, dificuldades de relacionamento, herança transgeracional em dimensões psíquica, espiritual e social. (BARRETO, 2012, p.11). Constata-se que o corpo busca cuidados de forma sutil e

³⁶ Disponível em: <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/de-acordo-com-a-isaps-brasil-lidera-ranking-de-cirurgias-plasticas-no-mundo/> acesso em 03/03/2015.

³⁷ Disponível em:

http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_ou_trosetudos/Estudo_da_Demanda_Internacional_-_Brasil_-_Copa_2014_1.p. Acesso em: 03 mar. 2015.

gradativa, quase imperceptível, e tenta comunicar-se, mas a pessoa não atenta na linguagem, não consegue decodificar podendo adoecer por isso. Assim, interpretar o que o corpo diz requer atenção diferenciada e mergulhar na história de vida e na dos antepassados, pois tudo está na memória das células do corpo humano.

Daí Pearsall (1942, p.9), no livro intitulado “Memória das Células”, sugere que o coração armazena energia e informação que compreende a essência do ser em si e que pessoas sensíveis, com transplante cardíaco revelam o código do coração, mesmo invisível, dos órgãos dos doadores que passam a viver no transplantado. Assim, as células têm memória. Pearsall (1942) afirma que, ao se desvendar o código abrem-se caminhos para entendimento da cura e da consciência humana, cria-se modelo da vida que leva melhor saúde e autoconhecimento. Garante o autor que, se o Século XX foi o do cérebro, o XXI é do coração pensado, repensado e redescoberto em energia, informação, espírito e alma.

Os órgãos do corpo estão interligados por meio de códigos e informações e os transmitidos podem ajudar a encontrar saúde. Assim, é ficar atento a sinais de alerta do corpo quando algo se move ou reage de maneira errada. A pousada Ocas do Índio trabalha com a seguinte oferta de terapias.

Quadro 2 – Terapias ofertadas na Pousada Ocas do Índio

Curso	Conteúdo
Transformando a herança familiar em lei pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Como se processa a transmissão da herança familiar; • Que heranças familiares eu carrego que me dá a impressão de repetir a história de meus pais e avós; • Como romper com a “maldição” da repetição do sofrimento; • Como transformar a herança familiar em lei pessoal.
Renascimento: dialogando com a minha criança	<ul style="list-style-type: none"> • Renascimento básico: tipos de nascimento e padrões; • Resgatando a criança interior / Vivências de renascimento. • Renascimento Capacitação: 8 grandes traumas humano demonstração de uma sessão completa com a elucidação do processo, passo a passo, resolução de dúvidas e ensino de aplicação da sessão / Prática de sessões.
Decodificando a linguagem corporal	<ul style="list-style-type: none"> • Os três tipos de mensagem; • Tensões físicas ou nervosas; • Os traumatismos físicos ou psicológicos; • As doenças orgânicas ou psicológicas. • A lateralidade: <ul style="list-style-type: none"> - Direita simbólica materna; - Esquerda simbólica paterna;

	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura psico-energética dos sintomas e com os outros. • A linguagem simbólica dos sintomas.
Cuidando do cuidador	<ul style="list-style-type: none"> • Refletindo os 6 pilares da auto-estima; • Trabalhando com nossas tensões; • Trabalhando o centramento do corpo e da mente; • Resgatando a criança interior; • A integração do masculino e feminino; • Trabalhando nosso olhar crítico e compassivo: O sol e a lua; • Trabalhando a raiva e a integração consigo e com os outros; • Visita ao Projeto 4 Varas.
Terapia comunitária integrativa	<ul style="list-style-type: none"> • As bases teóricas da T.C.I.; • Pensamento sistêmico; antropologia, pedagogia de Paulo Freire, resiliência; • Vivência terapêutica; Prática da Terapia Comunitária; • Visita ao Projeto 4 Varas – Desenvolvimento da T.C.I.; • A arte de cuidar – Trabalhando a competência do cuidador.

Fonte: Elaboração própria com dados da Pousada Ocas do Índio.

Nesse sentido, a terapia da linguagem corporal, além de terapias complementares, auxilia as pessoas no encontro consigo mesmas à ligação a sinais necessários à manutenção da saúde e promoção do equilíbrio físico, psíquico e emocional.

4.1 O ÍNDIO QUE EXISTE EM MIM, POR ADALBERTO BARRETO

A história do espaço terapêutico Ocas começa com a da vida do professor Adalberto Barreto, sertanejo de Canindé, professor de medicina social, psiquiatra, teólogo e antropólogo, que utiliza a inteligência crítica em favor da população, e desenvolve um trabalho onde une o saber científico com o saber popular na comunidade do Pirambu chamado de quatro varas/ Movimento integrado de Saúde Mental Comunitária-Mismec, como projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará- UFC, do Departamento de Saúde Comunitária.

Nos anos 1960 e década de 1970, houve prisões, sequestros, torturas em nome da segurança nacional, mas intelectuais da época abraçaram o processo de libertação menos violento, pelo diálogo e interação com a cultura dos sem posses, com troca de conhecimento, com ênfase na criação da consciência de libertação e sonho de democracia social, sonho que teve a participação de setores

da igreja que fez nascer a pastoral de libertação que serve de base à teologia da libertação.

Nesse contexto, insere-se a participação do professor Adalberto e de seu irmão Airton Barreto que representavam a tendência dos intelectuais latino-americanos. Com caráter popular e democrático, utilizam a espiritualidade como ferramenta de trabalho em prol de oprimidos: negro, índio, habitante de favelas e vítimas sociais. O Índio que vive em mim é o livro escrito pelo Dr. Adalberto, com colaboração de Jean Pierre Boyer, testemunho biográfico sobre o itinerário de aliados das populações marginalizadas que têm defendido a causa da libertação.

O espaço Ocas é a materialização do sonho do Dr. Adalberto na construção de um mundo feito de amor e respeito à dignidade dos oprimidos. Com a antropologia apreende as diversas relações dos seres humanos com a natureza, com os outros e com o Divino e o rumo desse idealista na construção de um mundo melhor. Na psiquiatria, aprende interações entre a saúde/doença e que a sociedade e o ambiente são caminhos para curas de dores corporais, mentais e espirituais. Assim, nasce a pousada Ocas do Índio, espaço de acolhimento de pessoas, de perto, residentes em Fortaleza, ou de longe, turistas/clientes que vêm de diferentes estados em busca de cuidado e aperfeiçoamento em cursos de autoconhecimento ministrados pelo eminente professor.

Adalberto Barreto tem formação acadêmica, é pessoa que não esquece seu lado sertanejo, caboclo, índio e aprendeu a transformar situações difíceis de pessoas, comunidades e injustiça social, em fonte e oportunidades de aprendizado. Na escola de rezadores e curadores, aprende a sabedoria centenária dos terapeutas populares que se apresentam em cursos de cura por meio de xamã, Dona Zilma³⁸, que auxilia nos trabalhos terapêuticos e acolhe diversidades numa visão mística. A visão da Ocas se revela nas palavras da coordenadora do espaço que expressa o sentimento do lugar, ao falar que:

Acolher a pluralidade das culturas é o objetivo da pousada que tem respeito às diversidades, pois a cultura é como uma teia invisível que integra e une os indivíduos. Acolher o diferente é sair da prisão interior, pois toda certeza leva a prisão. É importante observar outras realidades para ver que existem vários pontos de vista. Esse é o pensamento do professor Adalberto que tem o místico como abertura para outras realidades. A riqueza está nas diferenças étnicas que são retratadas em esculturas encontradas no espaço Ocas (Teresa Mara, entrevista em 06/06/2015).

³⁸ Xamã representante da terapia comunitária, que auxilia nos trabalhos terapêuticos na Ocas.

Assim, diversidade é elemento importante que o terapeuta precisa trabalhar e que o professor ensina nos cursos de terapia comunitária. Na cultura não existe hierarquia, pois todo indivíduo tem lugar e contribuição na sociedade. Não existe o saber correto. Toda cultura e pessoas têm a forma peculiar de conhecer, fazer e celebrar. A beleza está nas diversas expressões da cultura brasileira, com diversidade de crenças e religiões. Figura 13: Diversidade na pousada Ocas.

Figura 13 - Diversidade na Pousada Ocas



Fonte: NÓBREGA, Diana, 2015.

Os cursos, na Pousada Ocas do Índio, são oportunidade de convívio com a diversidade, além de ensinamento de cuidados pelo professor que aprendeu com os pais em atitude de honestidade, respeito e identificação de formas de conquista da felicidade, sem prejuízo de pessoas. Servem de base a projetos que se formataram sem a pura materialidade das coisas e individualismo, mas na descoberta de subjetividade, valores, em especial busca de respostas coletivas para ajudar as pessoas a sair do sofrimento, da miséria aprendendo a explorar potencialidades do ser humano.

A Pousada Ocas retrata o sonho e o desejo nobre do médico Dr. Adalberto, que une a história de vida as dimensões afetivas e sociais e espirituais testemunhadas, no trabalho e reflexões em terapias por ele passadas com profunda

responsabilidade, empenho e emoção. Oferece cursos a pessoas que sofrem com ausências afetivas paternas e maternas, com um trabalho que engloba família, resgate da criança interior, tensões físicas ou nervosas e resiliência. A missão é a superação, transformação e cuidado interior, pois a referência paterna é necessária à formação do caráter humano.

Para Adalberto, a referência encontra-se nas rodas de terapia comunitária, por meio de laços afetivos de solidariedade que lembra quanto a família é importante na formação. Em sua história de vida, a figura masculina está representada pelos avós, que contribuíram na construção da identidade e do caráter, em dois estilos diferentes de ser humano.

Do avô paterno herda o desejo de criar, construir; interesse pelo concreto; pela eficácia e ação; o acolhimento e hospitalidade em respeito mútuo, e do materno herda interesse pela essência das coisas, gosto pelas brincadeiras, prazer de jogo de palavras, abertura à espiritualidade, cuidando sempre de ligar o espírito à materialidade das coisas, na fé em Deus e no homem.

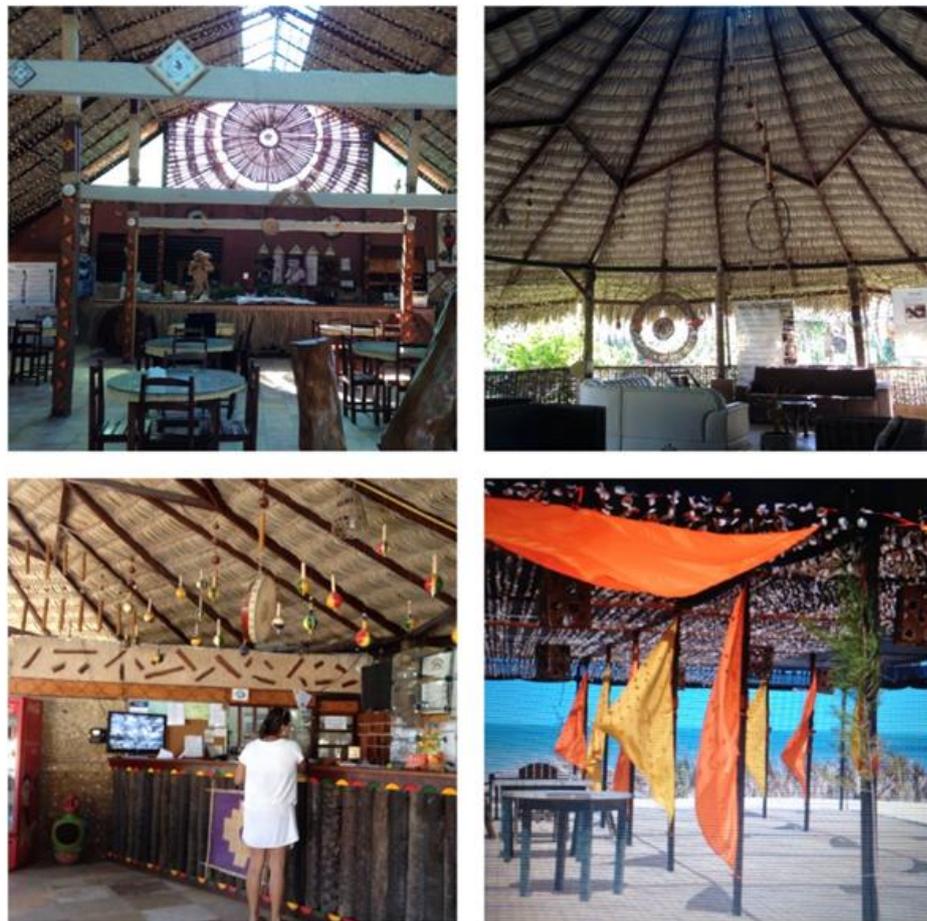
Ocas é a representação da figura afetiva materna e paterna dos avós que Adalberto concretiza em quatro elementos da natureza, por meio do avô que ensinou a viver e apreciar a terra e o fogo, e do outro que ensinou a sentir a afetividade ligada ao elemento água, ajudando no projeto de estabelecer a harmonia entre os quatro elementos que representam as qualidades humanas.

Segundo Di Biase (2010, p.133), “os quatro elementos são as quatro propriedades inerentes a todas as coisas. Não são elementos no sentido de blocos construtivos, mas processos dos fenômenos do universo, o sistema de ligação entre o micro e o macrocosmos.” O turista, na Pousada Ocas, percebe os elementos da natureza, escuta sons provenientes de cânticos indígenas sutis que parecem mantras. Segundo Harbans (1999), os sons específicos têm efeito indutor sobre o estado psíquico:

Na psicologia do inconsciente, existe uma grande quantidade de energia potencial armazenada no inconsciente, se manifestando sob diversas formas como: símbolos, sons e cores. Esta energia precisa ser transformada em energia cinética, ativa e dinâmica, que culmina em criatividade, intuição e espontaneidade. O despertar ou liberação de energia do inconsciente através dos sons é o propósito do Nada Yoga. Os sons quando repetidos em consonância com a respiração conduzem ao estado de relaxamento profundo(estado alfa) e ao despertar da criatividade e intuição. Existem mantras apropriados a cada temperamento, que podem ser descobertos pelo indivíduo para o crescimento psicoespiritual. (1999, p.34-35)

Assim, para proporcionar ao turista e visitante estado de harmonia e equilíbrio, o professor Adalberto inclui, na Ocas, sons e elementos da natureza que são representação de aspectos vivenciados pelo índio que vive nele e que não deixa morrer. No Seminário, estudante de Teologia, questiona os ensinamentos religiosos fechados que, muitas vezes, excluía a identificação com culturas. Figura 14: espaço da Pousada Ocas produzido para lembrar que existe um índio em cada um de nós.

Figura 14 - Representação indígena na estrutura da pousada Ocas



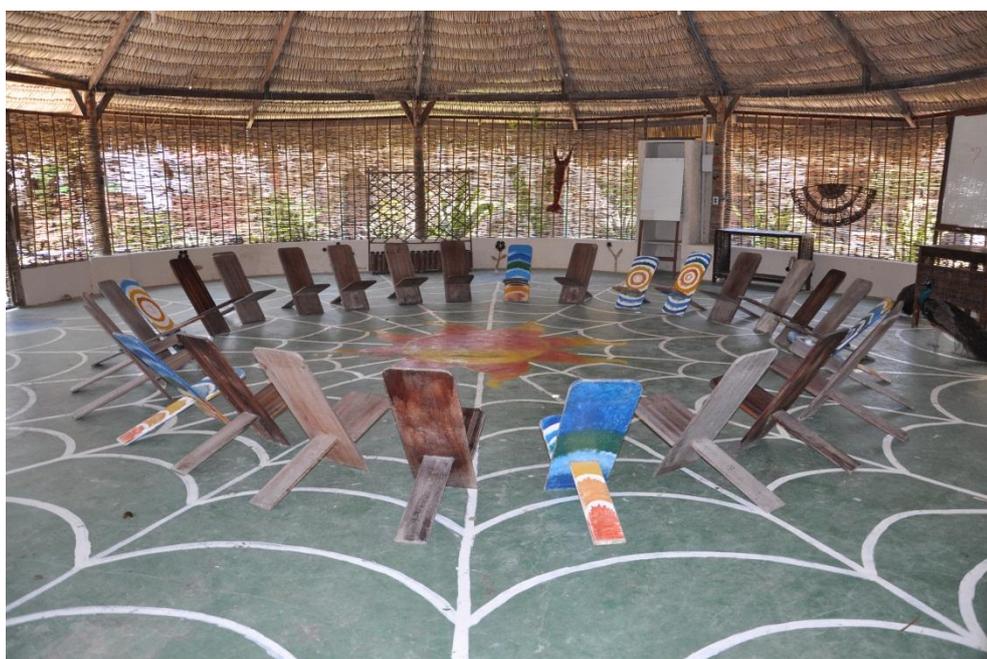
Fonte: NÓBREGA, Diana, 2015.

Apesar das contradições da sociedade, desumana e egoísta, o Professor Adalberto continua a acreditar no sonho de integração humana, em todas as dimensões. Em reunião de terapia comunitária, o professor recebe índio de pequeno porte que luta em defesa da tribo Tremembé. O fato desperta, no mestre, o desejo de luta pelos direitos indígenas de aldeia localizada em Almofala. Empreende

viagem de difícil acesso e vê miséria. Não apenas a miséria material, mas, sobretudo moral e afetiva.

Na segunda noite na aldeia, os índios dançam e cantam o torém³⁹. Executam a dança da aranha, que pede para tecer a teia representada pelas índias que dançam de mãos dadas, subindo e descendo em círculos para evocação do respeito às tradições. A cena do ritual se desenha no salão da Ocas, e lembra que a teia nutre a aranha e permite deslocar, trabalhar e viver. Destruí-la é eliminar as possibilidades de autonomia e de vida. A aranha sem teia é como o índio sem a terra, uma comunidade sem solidariedade. Posteriormente, o professor Adalberto coloca a representação da aranha no projeto quatro varas e na Ocas, conforme Figura 15.

Figura 15 - Representação da teia da aranha



Fonte: NÓBREGA, Diana, 2015.

Assim, cada elemento na Ocas representa aspectos da vida do professor Adalberto Barreto. Caminhos que integram os quartos, cheiro de plantas medicinais que auxiliam nas terapias, atmosfera de mistério pela simbologia indígena que nos transporta à dimensão familiar, fotos dos índios tremembés, pataxós na recepção, animais de estimação, tudo remete ao índio que existe nele.

³⁹ Manifestação tradicional que marca o fim da colheita do caju e que coloca em cena toda espécie de animais familiares que são imitados com gestos, músicas e mensagens.

O espaço é idealizado para acolhimento de pessoas que buscam a saúde, em especial crescimento emocional e espiritual. Atende pessoas em espaço terapêutico apropriado de bem-estar e oferece cursos de formação em terapias para capacitação de agentes multiplicadores, psicólogos, enfermeiros, psiquiatras, assistentes sociais, educadores, terapeutas para atuação em comunidades, na perspectiva de esforço de autoestima, na valorização de autoconhecimento como recurso de transformação pessoal, social e de apoio à manutenção da saúde. Na atualidade, o professor ministra cursos de terapia comunitária, cuidado consigo e com o outro, resgate da autoestima, com conhecimento adquirido e formação acadêmica.

4.2 MASSOTERAPIA E TALASSOTERAPIA: TERAPIAS DE CURA

A massagem é um método de cura mais antigo da humanidade. As pessoas necessitam de alimento, oxigênio, água e de toque para viver. É preciso exercitar o toque por meio de massagem para restabelecimento da energia do corpo, decorrente de estresse, nos grandes centros urbanos, que submete as pessoas a reações físicas e mentais prejudiciais à saúde.

De acordo com Nessi (2010), viver em cidade grande é viver com estresse todo momento. As pessoas buscam com ansiedade meios possíveis para alívio de tensões e estresse físico. Para diminuição de tensões do cotidiano e eliminação de fadiga muscular diária, lojas, *shoppings centers*, feiras, aeroportos, empresas e indústrias colocam à disposição de clientes e funcionários a prática da massagem, por ser fator terapêutico indispensável à qualidade de vida. Grandes empresas também oferecem a terapia aos funcionários.

A massagem tem importância na história, utilizada na área médica e esportiva. Gregos e romanos foram conhecedores e estudiosos da arte de massagear, e a indicavam para tratamento de doenças e para desportistas. O registro mais antigo de massagem data de 3000 anos antes de Cristo, pelos chineses, com base no momento em que o homem se acidentava em lutas, corridas, caçadas, instintivamente levando as mãos à dor. Assim, descobre-se alívio advindo de toques manuais. (AUSTREGÉSILO, 1979, p.1).

A popularidade da massagem se explica pela necessidade de regresso aos valores naturais, com reconhecimento das condições altamente esgotantes da

vida moderna. Segundo Motta (1959), massagem é um complexo de movimentos praticados sobre o corpo com as mãos (massagem manual) ou com aparelhos mecânicos (massagem instrumental). Parafraseando Nessi (2010), a arte da massagem tem sido praticada desde tempos mais antigos. Para Hipócrates (460-370), pai da medicina na Grécia antiga, “friccionar” é uma arte que o médico domina, pois a massagem é um recurso terapêutico importante. Estabelece que as massagens são centrífugas ou centrípetas, ou seja, direcionada do coração para a periferia e da periferia para o coração e nas articulações rígidas e soltas. Na atualidade, as pessoas que sofrem dores lombares, pelo esforço repetitivo no trabalho, podem facilmente aplicar as informações hipocráticas.

Segundo Nessi (apud RUMPLER E SCHUTT, 1993), o sueco Per Henrick Ling utilizou modelos romanos, gregos, egípcios e desenvolveu a massagem sueca, uma das mais conhecidas, entre modelos existentes. Rosa e Silva (2011) explicam a massagem sueca como:

Terapia que proporciona a integração das estruturas humana através de manobras realizadas com as mãos e um massageador que influem diretamente sobre a face, a pele e o sistema músculo-esquelético, atingindo dessa forma nervos, músculos e circulação sistêmica. Essas ações repercutem sobre os sistemas nervoso, muscular, linfático e digestivo. (ROSA; SILVA, 2011, p.71).

Em 1813, Ling cria a primeira escola de massagistas e, desde então, métodos começam a surgir: do alemão Albert Hoffa, do francês Dispard e Tappan, do americano Mitchell, Kellogg e Beard, e do Inglês Brundell. As principais escolas encontram-se ao norte e centro da Europa. O método de massagem finlandesa destaca-se nas olimpíadas de Los Angeles pela resistência dos atletas, americanos e finlandeses, decorrente de massagens sistêmicas e contínuas.

Massagem com fricção tem efeito magnético sobre os músculos, pois atua nos tecidos, melhorando a circulação e eliminação do ácido láctico, acumulado nos tecidos musculares. Para Leitão (1970), trocas gasosas, no interior dos músculos, permitem que o sangue circule facilmente e, com maior quantidade de energia, aumente a temperatura e vasodilatação, melhorando o metabolismo e equilíbrio do corpo.

Ao comparar pessoas com energia produzida por uma cachoeira, percebe-se que o sangue necessita de energia vital considerável para nutrir cada parte do corpo. Assim, as células energizadas sentem conforto, liberdade e

conseguem enviar mensagem: “estou feliz”. Tratamentos complementares são maneiras de alcance de felicidade no lazer.

As pessoas preferem atividades físicas, musculação, dança ou ioga. Gostam de usufruto de espaços terapêuticos que oferecem atividades que revitalizam corpo e mente. Há lugares que oferecem terapia como forma de cura e bem-estar, por meio de massagens como as da pousada Ocas do Índio. O cliente/turista desfruta estilos diferentes de massagem.

A massagem do Pajé é a mais procurada pelos turistas e visitantes, com duração de três horas, em quatro momentos que mexem com os elementos da natureza: terra, água, fogo e ar, que segundo Willians (2013, p.24), “são tradicionais do ocidente que remonta a antiga tradição babilônica relatada no poema épico *Enuma Elis*, cerca de 1600 anos”. Proporciona relaxamento, equilíbrio físico, mental, por envolver elementos externos, música indígena, aroma de erva e contato com a natureza, essenciais, conforme técnica utilizada pelo massoterapeuta. Sem fins estéticos, não é mera aplicação da técnica. Segundo a terapeuta da pousada Ocas, o trabalho passa pela consciência do “ser cuidado”, sendo necessária a simplicidade no acolhimento e cuidado das pessoas. Figura 16: momento da massoterapia na pousada Ocas.

Figura 16 – Massagem do pajé.



Fonte: DIÁRIO DO NORDESTE, 2012.

A massagem do Pajé é composta de quatro etapas: antes de início da aplicação, o turista/ cliente faz oração pessoal para abrir canal de contato consigo mesmo, e usufruir da primeira etapa da massagem: desintoxicação. Aplica-se argila

terapêutica, completamente pura e higiênica, preparada com ervas de malva⁴⁰ e corama⁴¹ aquecidas. Em seguida, faz movimentos circulares de gânglios linfáticos, na parte anterior e posterior do corpo, pés e cabeça. A argila retira impurezas, toxinas, radicais livres e parasitas, fazendo a faxina interior, pois é importante para saúde. Segundo Posser (2011, p.142):

Todas as terapias com argila podem ter ação potencializada pelo uso de óleos essenciais e extratos vegetais específicos. Também com relação à sua coloração, cada cor é indicativo de algum tipo de composição química em maior quantidade, que muda a classificação e indicação de uso. Podem ser vermelha, amarela, azul, marrom, preta, verde, branca ou cinza.

Permanecendo no corpo por quarenta minutos para proporcionar benefícios, a argila é retirada com toalhas aquecidas, embebidas em ervas; a segunda etapa é a energização e a esfoliação da pele pelo sal, carvão e sais de banho para remoção de impurezas sugadas pela argila, em torno de vinte minutos, sendo concluído com banho de ervas.

Na terceira etapa, acontece a imersão em água morna na banheira ou ofurô com manjerição, alfavaca e essência de limão e a pessoa sentada em posição fetal, recebe a infusão como se estivesse no útero materno. É o momento de introspecção que pode coincidir com pensamentos e memórias do nascimento, pois o banho relaxa, tira a fadiga muscular enquanto é servido chá de ervas, em torno de trinta minutos. Explica Posser (2010, p.31) que:

O ofurô é uma técnica bastante procurada nos spas e que significa “o sublime lugar do calor”. Nas antigas escrituras japonesas, os monges zen quando construíam os mosteiros, primeiro montavam a sala de meditação com um ofurô anexo, para depois iniciar a construção principal. Na atualidade, o Japão considera o banho um ritual que merece respeito pelas tradições seculares e continua como atividade familiar diária. Na forma tradicional, o ofurô é de uso coletivo e tem a função mais de higiene mental do que limpeza física. A técnica foi ocidentalizada e usada em spas com a água em torno de 40º em que a pessoa fica em imersão por quinze a trinta minutos em temperatura controlada.

O procedimento é concluído com massagem terapêutica que simboliza o nascimento, sentimento do “cuidado” em essência, e novamente são realizados deslizamentos, manobras, fricção nas partes anterior e posterior do corpo. É forma

⁴⁰ Planta medicinal muito utilizada no tratamento de infecções. Disponível em: <http://www.tuasaude.com/malva/>. Acesso em: 22 jun. 2015.

⁴¹ Como medicamento, a corama é usada em forma de chá, é capaz de combater inflamações e bactérias. Com propriedades medicinais para cicatrização de ferimentos, a planta corama é usada no combate a várias doenças. Disponível em: <http://www.portalamazonia.com.br/editoria/amazonia/da-amazonia-para-o-mundo-conheca-as-propriedades-medicinais-da-corama/>. Acesso em 22 jun. 2015.

de eliminar tensões corporais e psíquicas, pois acompanha a respiração profunda e suave, e, no final, a sensação de relaxamento e bem-estar é visível.

A pousada Ocas também oferece oportunidade de banho de mar. O mar como terapia foi utilizado inicialmente na Europa, em tratamento de tuberculoso e doenças respiratórias e começa na Inglaterra fazendo desenvolver práticas balneárias no séc. XVII e XVIII, voltadas à recuperação e conservação da saúde, no combate a doenças. Natureza, água e sol são fontes de vida e saúde e Eder (2010) afirma que:

Ao contrário dos produtos da moda, que, como ensina a experiência, não tem senão a carreira efêmera das poções mágicas, o mar é conhecido há milênios como um médico natural. Incluem-se o clima e a qualidade do ar litorâneo, assim como as correntes marinhas de todo mundo e muito mais. Todos esses fatores são conhecidos como terapia do mar, referenciados pelo médico Richard Russel e conhecida como “talassoterapia” (EDER, 2010, p.11).

A terapia continua praticada e existem grandes e luxuosas estâncias minerais e adequada aparelhagem para captação, longe da praia, do precioso líquido, para filtragem e dosagem conveniente à terapia. As pessoas gostam de estada no clima do Mar.

4.3 TERAPIA COMUNITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE RESGATE DA AUTOESTIMA, POR ADALBERTO BARRETO

Diante de tantas descobertas pelas pesquisas em ciências biológicas, físicas, ecológicas e humanas, surgem reflexões que se referem à integralidade do cuidado, para atender as necessidades do paciente/população ou como prática integrada pelo trabalho em equipe baseado no paradigma holístico e transdisciplinar, que busca o resgate do conhecimento e a forma de agir na realidade.

A prática propõe olhar para dentro de si mesmo e para o mundo, observando a conexão do indivíduo consigo e com o todo, atendendo as necessidades intrínsecas do ser, na busca por sentido e significado. Por isso começa-se a perguntar pela missão enquanto terapeuta da saúde e do cuidado. Para CREMA (2008, p.65), ao pesquisar a raiz da palavra “terapeuta”, Jean Yves se depara com a tradição hebraica no Egito, denominada terapeutas, reportada por Filon de Alexandria. A origem da palavra não vem de nenhuma profissão específica,

mas de seres filósofos, médicos, educadores que faziam abordagem transdisciplinar e holística em relação à saúde. Assim, terapeuta é a pessoa que cuida, não quem cura, pois esta é tarefa da grande vida. Santos (2010, p.22), ao discorrer sobre cuidado, afirma:

A primeira coisa que se deve saber diante da perspectiva do cuidar é entender as necessidades do paciente e do ambiente que o rodeia, incluindo não somente as questões materiais, mas as suas relações com outros seres humanos, bem como, as questões pessoais, psicológicas e espirituais/existenciais de como lidar com doenças. E cuidar, antes de tudo, por meio da escuta!

Na terapia comunitária, escutar de forma biopsicossocioespiritual é essencial para acolhimento do ser na totalidade, integrando razão, emoção, sensação e intuição. Assim, o cuidador necessita de atenção para conduzir dinâmicas e orientar partilhas, enquanto desenvolve atividades na comunidade, pois o papel difere do de profissionais de saúde que trabalham com diagnósticos e prescrevem remédios. Para Harbans Lal Arora (2009, p.34), “a experiência e a prudência do cuidador são ingredientes básicos na adequação do conjunto de terapias para o cuidado, respeitando a natureza distinta de cada pessoa e do seu ambiente.”

Para Barreto (2008) ser cuidador é atentar para não dizer ao outro o que tem que fazer, mas lembrá-lo quem é. Quando o outro lembra quem é, retoma forças e ânimo, por meio de terapias, massoterapia, dança, música ou conversas. Assim, cuidar é respeitar a pessoa na maneira de ser, acolher e despertar no outro o seu potencial que muitas vezes não sabe.

Parafraseando Boff (2013, p.28-29), o cuidado não se esgota em ato que acaba e começa em si mesmo. É a atitude permanente de atos que derivam da natureza humana, que designa desvelo, atenção, zelo que se devota a outra pessoa ou grupo e demonstra que o outro tem importância porque se sente envolvido com seu destino. Estabelece o sentimento mútuo de participação nos sucessos e vitórias, bem como de lutas e riscos das pessoas que cuidamos. Cuidar e ser cuidado são demandas fundamentais da existência pessoal e social.

Em momentos difíceis, lembra Barreto (2008) que pessoas culpadas que são inocentes; aos fragmentados, inteireza; aos feios, beleza; aos cansados da luta, direito ao repouso; aos fracos, força; aos caídos, direito de se levantar; aos excluídos, direito à inserção e a cidadania; aos que erraram, que são humanos; aos que estão na escuridão, luz interior; aos que fracassaram, que podem recomeçar;

aos que trabalham demais, direito ao descanso; aos que temem o futuro, vitórias do passado.

Desse modo, o primeiro passo na terapia comunitária é conscientizar que o sofrimento vem da construção humana, decorrente da incompreensão de determinados fatos, que levam ao isolamento e produz medo. Para evitar isso, trabalha-se a autoestima, pois é a maneira de encontrar saída de situações aparentemente sem solução. As pessoas precisam acreditar na capacidade de superação de obstáculos para se sentirem confiantes e buscar o sucesso. É importante saber que participamos do processo que gera felicidade ou infelicidade, pois somos seres relacionais com a existência. Para BOFF(2009, P.14):

A palavra “exis-tência”, quer dizer, vivemos para fora (ex), somos seres de abertura em todas as direções. Somos um nó de relação conosco mesmo, com os outros, com a sociedade, com a natureza, com o universo e com Deus. Constituir-se como um ser de abertura e de relação é dizer que somos seres que trocam que interagem continuamente com tudo o que se apresenta. Com isso crescem e se enriquecem em sua identidade.

A autoestima passa pela rede relacional familiar e contextual, ou seja a consciência de si nasce da relação de comunicação com o outro. Da relação aparecem aspectos trabalhados na terapia: Quem eu sou e do que sou capaz? A pessoa que se sente amada e tem autoestima integra-se com a realidade, faz escolhas e sente-se feliz. Se sente rejeição, infelicidade e tem dificuldade de aceitar a realidade fica desmotivada e perde o caminho que leva à felicidade.

Assim, diante das dificuldades, a terapia trabalha a descrença em si, na comunidade; a maneira de prevenir situações e gerar dinâmica transformadora; ajudar pessoas com baixa autoestima a se livrar do sentimento de menos valia de suas capacidades; técnicas que gerem autoconhecimento e tenham valor familiar e social que contribua para autoestima. Para Brandem (1997, P.101): “a autoestima é uma vivência íntima; é o que pensamos e sentimos a nosso respeito e não o que a outra pessoa sente e pensa de nós”. Realmente, autoestima é a reputação diante dos próprios olhos.

Existem maneiras de percepção da autoestima, por meio de expressão corporal que se manifesta em gestos, na capacidade de dar e receber elogios; na espontaneidade das palavras; na manifestação de afetos; na abertura diante de novas ideias; nos ombros descontraídos; na postura relaxada; no queixo solto e principalmente na expressão do sorriso. Para SELIGMAN (2004, p.19), o sorriso em álbuns de formatura:

São a mina de ouro para estudiosos em psicologia positiva. Quando o fotógrafo diz, sorria, alguns sorriem com autêntica alegria, e outros educadamente. Existem dois tipos de sorriso: o primeiro chamado de sorriso de Duchenne(em homenagem ao descobridor, Guillaume Duchenne), que é genuíno, pois os cantos da boca se levantam e a pele em volta dos olhos se enruga, como pés de galinha. Os músculos que fazem isso, o *orbicularis oculi* e o *zygomaticus*, são difíceis de controlar voluntariamente. O outro chama-se de Pan American, em homenagem as comissárias de bordo que apareciam em anúncios na televisão e não tinha nenhuma expressão. Para ele, o sorriso é indicador de felicidade e autoestima.

Assim, a terapia para autoestima estimula as pessoas a desenvolvê-la de forma positiva. É um processo criado pelo professor Adalberto Barreto, decorrente de estudos da área em Psiquiatria e Antropologia, que atende aos profissionais ou pessoas que cuidam de seres humanos. Trata-se de curso de extensão da UFC, considerado terapia e não psicoterapia, que funciona no modelo de Barreto, com objetivo de “acolher, ser caloroso, servir e atender”, além de ajudar pessoas a transformar carências em competências. Segundo ROGERS (1977, p.61), o indivíduo que participa de terapia tem capacidade para autorrealização:

A terapia constitui um dos meios de prover condições externas que liberem à tendência para a plena autorrealização. O processo pode envolver mudanças de rumo, momentos de instabilidade, o sacrifício de certos ganhos anteriores, o confronto com erros cometidos. A presença ativa e real do terapeuta adequado assegura a força necessária para continuar no caminho cheio de imprevistos, para o autoencontro. O apoio a que se alude não é aquele que cria a dependência de uma força, ou pessoa externa, mas que permite à pessoa expor-se aos riscos de enfrentar os seus desconhecidos internos pode provir de diversas fontes. Origina-se da imagem confiante, da descoberta de recursos pessoais, da certeza de que será valorizado e estimado enquanto pessoa em qualquer circunstância ou da fé na própria capacidade de levantar-se após uma queda. Estas são as forças que impelem para uma jornada contínua em direção a integração cada vez mais íntima com nosso eu, o mundo e a vida.

O programa “Cuidando do Cuidador” são vivências inspiradas em conceitos e técnicas da medicina oriental, adaptadas à realidade brasileira que consta de partilha de experiências, embasadas na reflexão dialética e possibilita ao participante perceber responsabilidades pessoais pela história de vida e evidência de padrões mentais ou transgeracionais. Os integrantes aprendem a construir em grupo e elaborar as próprias estratégias de superação em modelo colaborativo.

O nome “terapia” também se deve ao fato de que, nas observações do professor, a maioria das alegações patológicas do paciente não são evidentes após minucioso exame diagnóstico, concluindo, então, que são sofrimentos. O método inclui seis conceitos da obra de Branden (1997): viver conscientemente; autoaceitação, autorresponsabilidade; autoafirmação; intencionalidade e integridade

pessoal, com objetivo de propiciar ao participante oportunidade de vivenciá-los no dia a dia. Para Epstein (2009, p.13), “a função da terapia é ajudar a libertar, a ir além do estabelecido, rumo ao ineditismo do qual somos capazes e à capacidade que temos de renovar e recriar”.

O curso consta da programação que inclui, entre os temas: refletindo os pilares da autoestima; trabalhando o estresse e as tensões; trabalhando o centramento corpo / mente; resgatando a criança interior; trabalhando a integração do masculino e do feminino e as vivências obedecem a seguinte seqüência: Fase I: Acolhimento; Fase II: Explicação sobre a técnica utilizada; Fase III: Aquecimento; Fase IV: Atividade principal ou vivência propriamente dita; Fase V: Partilha. O curso é realizado em Morro Branco e no programa inclui massagens terapêuticas, banhos de mar, passeios e visita ao Projeto Quatro Varas, em que se participa de Roda de Terapia Comunitária.

O Projeto Quatro Varas oferece terapias complementares a famílias pobres que participam dos trabalhos do referido projeto. Na pousada Ocas os serviços turísticos e terapêuticos são privados àqueles que os compram.

Figura 17 - Manual da autoestima.



Fonte: BARRETO, Adalberto, 2014.

Barreto (2008) afirma que existem muitos caminhos que conduzem ao conhecimento e conferem competência à pessoa. Escolas e universidades contribuem, como instituições detentoras do saber, com rituais de iniciação, títulos e teorias. A vivência pessoal é fonte de saber, pois obstáculos, carências e sofrimentos transformam-se em sensibilidade e competência. É importante ajudar pessoa a identificar o que a motiva a fazer coisas que não entende, destacando-se especialmente a história da criança que tem no lema proposto pelo autor: “minha primeira escola foi minha família e meu primeiro mestre foi a criança que fui”.

Na Terapia Comunitária as pessoas desenvolvem habilidades e competências para escutar, fazer silêncio, respeitar a história do outro; perceber que seu papel é de cuidador/educador. Na prática, testa conhecimentos, aprende a valorizar o saber da comunidade. Segundo Barreto (2008, p.37), “a palavra comunidade é composta da união das palavras: Comum e Unidade, ou seja, o que as pessoas têm em comum, entre outras afinidades têm sofrimentos, exclusão/rejeição e juntas buscam a superação das dificuldades”. Além disso, aprende a teoria na prática do atendimento individual, eminentemente clínico, passa ao trabalho coletivo.

Figura 18 - Logomarca da TCI



Fonte: Prefeitura de Beberibe, 2014.

O trabalho em comunidade é o espaço de promoção de encontros interpessoais e intercomunitários, objetivando a valorização de histórias de vida dos participantes, resgate da identidade e autoestima, confiança em si, ampliação da

percepção dos problemas e possibilidades de resolução, pelas competências locais e tem como base de sustentação o estímulo à construção de vínculos solidários e promoção de vida. Não se define como processo terapêutico, mas como ato terapêutico de grupo, que inclui diversas redes do sistema de relações humanas, família, vizinhos, amigos e a coletividade para apoiar indivíduos da comunidade que vivem situação de risco, integrando a dimensão biológica, social e política dos problemas.

4.4 TERAPIA REIKIANA

O mundo moderno exige que as pessoas passem pelos processos de modificação que repercutem em si mesmos e na família, para alcance de novo padrão energético. Nesse aspecto, a preocupação com espiritualidade se faz presente, pois leva à melhoria interior, elevação energética e à prática do amor incondicional. A prática reikiana propicia desenvolvimento espiritual, pois move o praticante a levar aos necessitados forma de cura por meio da energia. Reiki não é informação, mas experiência individual única que utiliza a energia natural para equilíbrio, cura, integridade, transformação e expansão da consciência de si e de quem necessita. Sader (2012, P.193) afirma que:

É uma terapia complementar, holística, de cunho energético que atua no desbloqueio de nódulos energéticos dos corpos físico, mental, etéreo, emocional e espiritual, restabelecendo o fluxo energético e consequentemente a saúde.

Por ser simples, democratiza a saúde e tem a vantagem de a energia estar à disposição do doador vinte e quatro horas por dia, independente do local em que se encontra, da situação ou de quem pratica. Sobre o Reiki, afirma De'Carli (2013):

É um sistema natural de harmonização e reposição energética que mantém ou recupera a saúde, ajuda a combater o estresse e funciona como instrumento de transformação de energias nocivas em benéficas. É um sistema revolucionário para adaptar o ser humano às exigências da Era de Aquarius. (DE'CARLI, 2013, p.28)

Afirma Leal (2005), que o Reiki se manifesta por meio de toques sutis, em processo chamado calatonia, que significa aquietamento e tem como objetivo levar energia positiva de paz ao receptor. Segundo Leal (2005), existem cinco tipos de escolas reikianas:

- Reiki Cristão-lad Aour Ripui – Baseia-se na imposição de mãos do mestre Jesus, que conduz a cura. A prática é utilizada pela junção de sons sagrados, incluindo Pai-nosso, símbolo da cruz e posturas corporais. Em aramaico quer dizer “mãos de luz”;
- Mahea Reiki - Utilizado por xamãs, representa a deusa Mahea, aspecto feminino criador da existência. Nas formações, usam-se símbolos como mandalas, prática “caminho do céu”, mantras de poder em técnicas de xamanismo sul e norte-americano.
- Tantrik Reiki - tem origem na palavra sânscrita, *Tantra*, que significa “teia”, crescimento, desenvolvimento (prefixo Tan). É instrumento, salvação(sufixo Tra). Une a harmonia do ambiente, que deve ser higienizado, com mantram (sons de poder), utilizados para estímulo a chacras e à força física com respiração consciente do terapeuta e símbolos de poder.
- Kundalini Reik (poder da serpente) - Conhecido na América do Norte, inspirado na filosofia tântrica hindu. Tem apenas um símbolo em forma de serpente que estimula a energia kundalini, na base da espinha dorsal, de forma que a pessoa possa ter vida consciente e prazerosa.
- Reiki Tibetano (a iluminação do Tibet) - Consiste na imposição das mãos com a mentalização do mantra *Om Mani Padme Hum*, que vem do Tibet.

O Reikiano, após iniciação, passa a pertencer a uma linhagem e deve honrá-la com atos positivos, em favor da coletividade. Apesar de quatro linhagens ou escolas, todas levam ao Mestre Mikao Usui. Apresenta-se o Reiki, tradicional Japonês, de Mikao Usui, utilizado na pousada Ocas do Índio, objeto de estudo da dissertação.

Segundo De'Carly (2013), a história do Reiki inicia com Mikao Usui, monge japonês da escola Tendai e Reitor da Universidade em Kyoto, a Doshisha University, que tinha conhecimento de técnica de cura dos antigos para reequilibrar o fluxo energético das pessoas chamado pelos chineses de CHI, para que o TAO (sabedoria universal) possa se manifestar plenamente.

De acordo com relatos de Mikao Usui, um dia seus alunos lhe haviam perguntado se acreditava nas curas de Jesus, anunciadas nas escrituras: “*Você fará*

como eu tenho feito, e mesmo as grandes coisas”,⁴² e também o motivo de não existir no mundo pessoas que curem da mesma maneira que Cristo. “*Se isso era verdade, ensine-nos os métodos*”, argumentaram os alunos. Sem ter respostas, o Mestre pede demissão, viaja aos Estados Unidos para estudo de idiomas antigos das escrituras chinesa e indiana, peregrina de monastério a monastério, à procura das escrituras, em bibliotecas, e faz perguntas a abades budistas sobre a fórmula de curas de Jesus e Buda, mas tem a resposta: *as pessoas estavam preocupadas com a cura do espírito e não do corpo*. (DE’CARLY, 2013, p.48).

Depois de tentativas, chega ao monastério *zen* e um abade, que acredita ser possível curar o corpo, o encoraja a continuar a jornada em busca de respostas. Assim, Mikao vai ao Tibet para estudo das *sutras*⁴³, encontra símbolos usados por Buda para tratamento e recuperação da saúde que, sem as devidas explicações da ativação da energia, não tinha eficácia para tratar pessoas. Na esperança de resposta, empreende período de jejum e meditação durante vinte e um dias, no Monte Kurama, ao norte de Kyoto, como faziam os antigos mestres para purificação. Leva apenas água, sutras sagradas, pedras para marcação dos dias e pede ao Criador orientação necessária ao uso dos símbolos.

Jejum e meditação ampliam a consciência e, na madrugada do vigésimo primeiro dia, o Mestre Mikao vislumbra luz branca que abre sua percepção o suficiente para ver símbolos sagrados e compreender seu significado e utilização. Nesse momento, recebe a iniciação e torna-se capaz de utilizar os símbolos e ativar o poder nas pessoas. Assim, usa o método de terapia Reikiana, mais tarde sistematizado por Chijuri Hayashi, aluno do mestre, que desenvolve sistema de níveis para recebimento de sintonizações, posteriormente divulgado no ocidente pela Senhora Hawayo Takata, que funda a Associação Internacional de Reiki (AIRA), tornando-se especializada em energia que contribui para restauração da saúde. A narração é citada no livro *Reiki*, do instituto de pesquisas e Difusão do Reiki (DE’CARLY, 2013, p.72).

Reiki é mais do que terapia: é filosofia de vida, desde que aplicadas no dia a dia os princípios ensinados do universo reikiano. Por seu intermédio, aprende-se a canalizar a energia universal do Amor incondicional e, por ser energia

⁴² João 14. 12-14. “Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai.”

⁴³ Escrituras indianas de mais de 2.500 anos que pode acionar energia e recuperar as disfunções corporais.

inteligente, provoca alterações do ser, sentidas, principalmente no período de purificação interior de 21 dias, após a sintonização do mestre no curso de preparação.

Contudo, as modificações continuam depois desse período com menor intensidade. Acontecem mudanças essenciais e vitais que fazem a pessoa alcançar equilíbrio e controlar as emoções e sentimentos. Sem dúvida essas capacidades são alcançadas com o Reiki, que dá equilíbrio e ajuda a evitar os dissabores desnecessários que apenas causam mal-estar físico e prejudicam a saúde.

Em geral o sistema público de saúde é formado para agir na doença. Os recursos se utilizam mais em tratamento do que na prevenção, quando certo é educar no sentido de ensinar a viver para preservar a saúde, pois é mais fácil prevenir do que remediar.

Os mestres japoneses dão importância à prevenção e, nesse sentido, Mikao Usui recomendava observação diária de Cinco Princípios que evitam doenças. Contribuem no crescimento do iniciado para encontro da sabedoria, nas atitudes, falar e agir no trabalho de transformação consciente. Princípios:

- (SHINPAI SUNA) Só por hoje, não se preocupe.
- (OKORU-NA) Só por hoje, não se irrite.
- (KANSHA SHITE) Só por hoje, seja grato às bênçãos que recebe.
- (GYO WO HAGE ME) Hoje e sempre, ganhe seu pão diário honestamente.
- (HITO NI SHINSETSU NI) Hoje e sempre, mostre gratidão a todos os seres vivos.

De acordo com De'Carli (2013), o iniciado que evita raiva, preocupação e utiliza os princípios com foco na vida, consegue manter o equilíbrio corporal, pois não sobrecarrega o organismo com produção excessiva de adrenalina, a pressão arterial se equilibra, o fígado não é atingido e, conseqüentemente, diminui o impacto de reações orgânicas prejudiciais à saúde, comum nos dias de hoje, especialmente nas grandes cidades.

Diz Sader (2012) que quando a pessoa se torna reikiana, a intuição aumenta a ponto de transformar atitudes da pessoa de maneira positiva, a frequência energética melhora levando ao equilíbrio físico e mental, importante para a saúde. A utilização dos princípios reikianos ajuda na transformação pessoal que inicia na própria alma. Em entrevista com o cientista, pesquisador e fundador da

Terapia Meditacional integrada-ITEMI, que aplica técnicas de meditação em complemento às terapias médicas convencionais para otimizar tratamento de diversas enfermidades, relata que o reiki é importante:

Quando não lembre fórmulas, pois esse só alcança o corpo físico. Se a energia é voltada para servir com amor o campo magnético do reikiano se amplia, toca o outro e ocorre uma melhora do paciente, pois há harmonização e empatia. Para ter mais qualidade na terapia, antes da aplicação é necessário relaxamento, meditação, conscientização e compaixão, além de canalizar energia para bons resultados. A prática é um processo abrangente de vibrações positivas, pois quem aplica cresce, quando se satisfaz em ajudar pessoas. O segredo é entrar em ressonância com o outro e ter o coração irrigado de amor. (Harbans Lal Arora, entrevista 02/06/2015, em Fortaleza)

Nesse sentido, a alquimia interior acontece quando se transforma o egoísmo em paciência, tolerância, solidariedade e amor. São sentimentos importantes na prática reikiana, que também necessita de ética, na utilização de símbolos. Durante anos, eram confidenciais. Os alunos, ao término de seminários, após iniciações, tinham que queimá-los. Como a memória humana não é perfeita, depois de muito tempo, são esquecidos ou desenhados de maneira diferente da original. O principal argumento do sigilo é manter as informações longe de mãos erradas para evitar danos às pessoas, embora não haja facilidade de problema nesse sentido, pois os símbolos não funcionam sem as devidas sintonizações energéticas. Seria o mesmo que tentar ligar a televisão sem conectar a tomada.

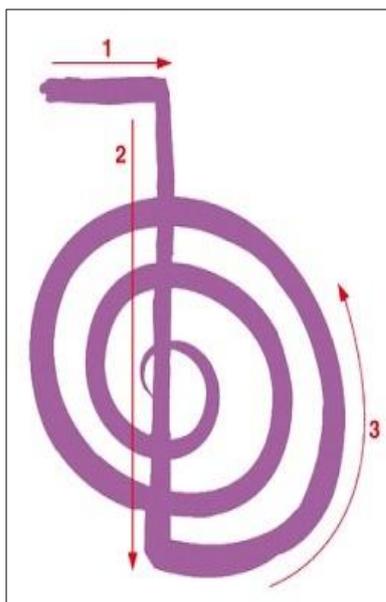
Historicamente, o tema místico era sigilo em áreas científicas, por não ser científico, religioso, não podia ser divulgado. Com a globalização e tendência da sociedade de busca de novas formas de equilíbrio da mente, corpo e espírito, abre-se espaço ao místico, sagrado, sobretudo na promoção da saúde humana. Os símbolos do Reiki são encontrados por pessoas que querem utilizá-los e crescer mentalmente e espiritualmente.

A simbologia do método Reiki funciona na vibração positiva significando amor e saúde, construtiva ou de transformação, assim não é possível desviar energia para fins negativos. Se alguém tenta utilizar de forma errada, não tem êxito. A principal característica do Reiki é que nem mesmo o mestre consegue alterar o conhecimento e usar energia de maneira destrutiva, pois é universal e está ao alcance de todos.

O Método Reiki desenvolve-se em três níveis: nível 1 – Despertar; nível 2: Transformação e nível 3: Realização. O nível 1 é chamado de físico e os conhecimentos são simples, ensina-se a posição das mãos e a história do Reiki; No nível 2, o iniciado recebe três símbolos sagrados, ensinados e sintonizados no participante e os tratamentos dependem da combinação dos elementos.

O processo de sintonização do nível 2 é duas vezes maior que o do nível 1, pois dá ajuste ao corpo emocional e mental; O nível 3-A é conhecido como grau de mestre interior ou Consciência. Requer habilidade, pois o volume de energia envolvida no processo é muito grande e recebe-se o símbolo sagrado para ampliação de efeitos do símbolo de nível 2, que habilita o aprendiz a tratar pessoas; O nível 3-B é o mestrado, também chamado de Espiritual ou de professor. Os símbolos variam a cada nível. Figura 19: aumento de poder.

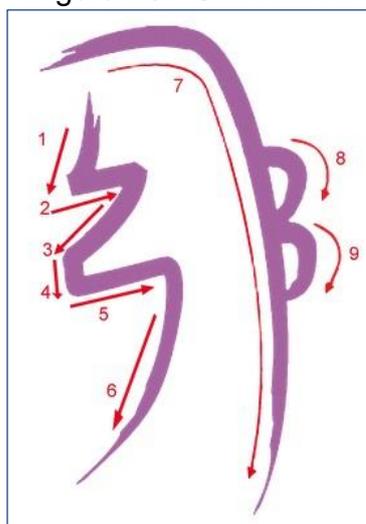
Figura 19 - CHO-KU-REI



Fonte: DeCarly, 2013.

O símbolo contém e libera energia criando equilíbrio. É o "botão" ligado ao corpo físico e, além de ser maravilhoso símbolo de proteção, é usado para incutir ou reforçar a energia. Cho-Ku-Rei significa "Ponha todo o poder do universo aqui". Sei-Hei-Ki é o símbolo da cura das emoções e da transformação de sentimentos negativos em positivos, é o símbolo da harmonia e da proteção e representa o processo alquímico de purificação e limpeza. Sei-Hei-Ki significa "chave do Universo" ou "homem e Deus tornam-se um só" (Figura 20).

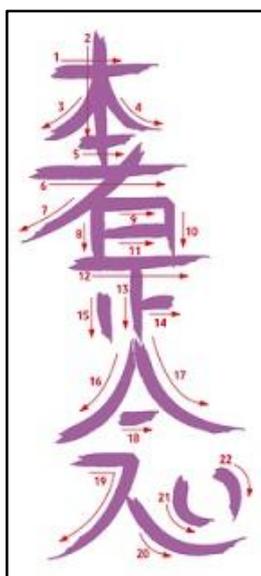
Figura 20 - SEI-HEI-KI



Fonte: DeCarly, 2013.

Hon-Sha-Ze-Sho-Nen é o símbolo da cura à distância, traz cura de traumas do passado e para o presente. É o "botão" ligado ao corpo mental. Vidas passadas e karma são libertados pelo Hon-Sha-Ze-Sho-Nen. A libertação é permanente e desaparece a necessidade de reencarnação. Hon-Sha-Ze-Sho-Nen significa "O Buddha em mim alcança o Buddha em ti para promover luz e paz". O Reiki atua de maneira global, mesmo aplicado em parte do corpo. O reikiano é o canal de energia que flui direto da "fonte", direcionado a pontos do corpo físico, mental e espiritual, aumentando defesas do organismo e levando a harmonia do todo (Figura 21).

Figura 21 - HON-SHA-ZE-SHO-NEN

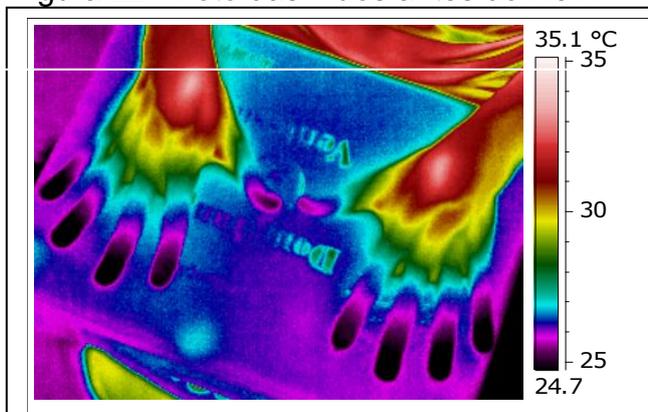


Fonte: DE'CARLY, 2013.

É importante ética na utilização da energia. O terapeuta necessita de limpar o ambiente para elevar a qualidade vibratória, pedir orientação aos mestres do reiki (Mikao Usui, Dr. Hayashi e Sra. Takata) e iniciar imposição de mãos, consciente de que aplicar reiki é uma experiência espiritual. É apropriado aplicá-lo com reverência e respeito.

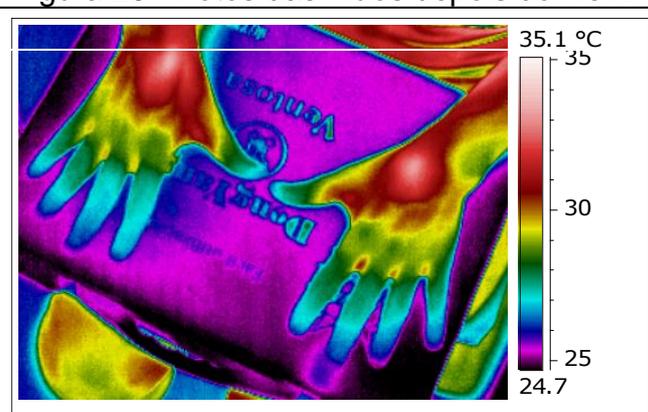
As Figuras 19 e 20 representam exame com sensor infravermelho ThermaCAM E60 (FLIR), resolução 320x240 (76800 pixels), na faixa espectral do infravermelho longo (7,5 a 13 micra) para estudo dinâmico (60Hz), resolução espacial de 1,36 mrad, sensibilidade 0,05 °C. A termografia computadorizada de infravermelho é o exame funcional, não-invasivo, indolor e sem contraindicação que captura a emissão de radiação infravermelha da superfície corporal com precisão de até 0,06°C, transformando-a em valores de temperatura em imagem termográfica, capaz de detectar alterações associadas a processos inflamatórios, degenerativos e acompanhar doenças como enxaqueca, dores agudas, alergias, artrite, lesões por esforço repetitivo -LER, reumatismo, entre outras. Figuras 22 e 23: termografia das mãos da pesquisadora, antes e depois da aplicação de reiki.

Figura 22 - Foto das mãos antes do Reiki



Fonte: FREIRE, Fabiana, 2015.

Figura 23 - Fotos das mãos depois do Reiki



Fonte: FREIRE, Fabiana, 2015.

O exame realizado pela Doutora Fabiana⁴⁴ exige que o paciente fique em resguardo alimentar, evite refeições quentes, banho frio, ingestão de álcool,

⁴⁴ Fabiana Cardoso Freire - Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (1993). Residência em Anestesiologia (1994-1997) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)-Escola Paulista de Medicina. Atualmente é anestesiológica e acupunturista com título de especialista em anestesiologia pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia-AMB (1997) e em acupuntura pela Associação Médica Brasileira- Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura (2012). Atua principalmente

descongestionantes nasais, não utilize cremes nem se exponha ao sol 24h antes da termografia para evitar a dilatação dos vasos sanguíneos e consequentemente aumento da temperatura. De acordo com o Quadro 3, constata-se que a temperatura dos dedos, antes da aplicação de Reike, é de determinado grau e, depois da aplicação, a temperatura aumenta, o que demonstra aquecimento. Considera-se que a Tabela de temperatura é igual nas duas figuras, ou seja, varia entre 24.7° e 35.1° e que, antes da aplicação de reiki, as mãos foram resfriadas. O Quadro 3 mostra alterações de temperatura, em cada dia, da mão direita, antes e depois de aplicação de Reiki.

Quadro 3 - Comparação de alterações de temperatura com reiki

AR1 Max Temperature 26.1°	AR1 Max Temperature 28.0°
AR1 Min. Temperature 25.0°	AR1 Min Temperature 26.7°
AR1 Max-min Temperature 1.1°	AR1 Max-Min Temperature 1.3°
AR1.Average Temperature 25.4°	AR1 Average Temperature 27.4 °
AR2 Max Temperature 26.3°	AR2 Max Temperature 27.0°
AR2 Min.Temperature 24.7°	AR2. Min Temperature 25.8°
AR2 Max-Min Temperature 1.6°	AR2 Max- Min Temperature 1.2°
AR2 Average Temperature 25.0°	AR2. Average Temperature 26.6°
AR3 Max Temperature 25.8°	AR3. Max Temperature 26.4°
AR3 Min. Temperature 24.0°	AR3. Min Temperature 25.4°
AR3 Max- Min Temperature	AR3.Max-Min Temperature 1.0°
AR3. Average Temperature 24.4°	AR3. Average Temperature 26.2°
AR4. Max Temperature 26.1°	AR4. Max Temperature 26.8°
AR4.Min Temperature 23.8°	AR4. Min Temperature 25.7°
AR4.Max-Min Temperature 2.3°	AR4. Max –Min Temperature 1.1°
AR4.Average Temperature 24.4°	AR4.Average Temperature 26.3°
AR5.Max Temperature 25.9°	AR5. Max Temperature 27.2°
AR5. Min Temperature 23.8°	AR5.Min Temperature 25.3°
AR5.Max- Min Temperature	AR5. Max-Min Temperature 1.9°
AR5. Average Temperature 24.4°	AR5.Average Temperature 26.5°

Fonte: FREIRE, Fabiana, 2015.

A termografia registra radiação em infravermelho do corpo, em todos os seres vivos. Somente por meio de software e cálculos matemáticos, captam-se

nos seguintes temas: neuroanestesia, monitorização cerebral, cirurgia oftalmológica e acupuntura/eletroacupuntura termoguiada no tratamento de dores aguda e crônica e estuda a energia do reiki como tratamento complementar de saúde.

valores de temperatura em cada região analisada. Nessa experiência, constata-se que a energia reikiana existe e pode ser utilizada como tratamento complementar na recuperação de cirurgias e bem-estar.

Fundamentalmente, Reiki é a experiência individual única que, usando energia natural, promove equilíbrio, cura, integridade, bem-estar, transformação e expansão da consciência do ser.

4.5 OLHAR DOS GESTORES, TERAPEUTAS E TURISTAS DA POUSADA OCAS DO ÍNDIO: ESCUTA SENSÍVEL

A Pousada Ocas do Índio é um dos destinos turísticos de Beberibe que oferece serviços de cuidado para a saúde física e psíquica. Desenvolve-se de forma diferenciada, ou seja, as pessoas trabalham para oferecer serviços que satisfaçam os clientes/turistas em suas necessidades motivando-os a voltar.

Conforme a pesquisa de campo, a escuta dos gestores, funcionários e proprietário leva a se afirmar que oferecem todos os serviços voltados à realização humana, acolhem a pluralidade de credos e ideias dos clientes. A pousada oferece meios e condições de fazer as pessoas relaxarem, sentirem-se conectadas à natureza. Para levar a esse contato com a natureza, remete à cultura dos povos indígenas nas decorações de toda pousada. Afirmam os gestores que a preocupação é fazer o cliente voltar suas origens, pois muitas pessoas perdem esse elo com o distanciamento da natureza.

A coordenação realiza reuniões mensais ou semanais, para planejar as ações e avaliar os processos de forma que, a cada vez mais, atendem as demandas e sugestões nas avaliações.

Os trabalhos na Ocas são pautados nos valores humanos como cuidar, acolher e servir. São divididos de acordo com as especificidades dos funcionários. A hospitalidade é transmitida nas ações e nos serviços prestados pelos gestores para receber da melhor maneira possível os turistas/visitantes, acolhendo-os e servindo-os com excelência. Cultivam a essência das relações entre as pessoas, por terem consciência de que não querem apenas lucro, mas a transformação das pessoas na sua integridade. Não se focam na concorrência de mercado, pois não querem qualquer turista, mas aquele que prima pelo crescimento pessoal em todas as esferas, inclusive na dimensão da espiritualidade.

Nesse sentido, a equipe faz um trabalho diferenciado, voltado para a qualidade no serviço. O esforço é para fazer as pessoas se sentirem como seres naturais em sintonia com a natureza como fazem os índios, ao se hospedarem em ocas de taipa iguais às existentes em aldeias indígenas.

A pousada ao receber bem os turistas oferece a oportunidade de vivências que levam pessoas à reflexões e crescimento interior.

A equipe coordenadora conta com pessoas que falam espanhol, inglês, francês e italiano, o que contribui para que o turista fique à vontade em falar seu idioma, se não souber falar outro, sem se sentir constrangido.

Afirmam os gestores que não há baixa estação por causa dos cursos ministrados pelo professor Adalberto Barreto que são distribuídos nos meses durante o ano e no período de férias a presença de turistas aumenta sempre.

A Ocas oferece atividades extras como o ritual da fogueira, hidroginástica, espaço para casamentos e eventos familiares como aniversários. Essas atividades são agendadas previamente e contribuem para a dinamização do empreendimento. A cada festa pessoas novas passam a conhecer o aconchego da pousada e isso tem contribuído para a propaganda boca a boca, de forma muito promissora. A administração é pautada no sistema de gestão do SEBRAE e atende normas específicas, que qualificam a Pousada por três anos consecutivos com o Selo SEBRAE de qualidade.

Recordando o contato com os terapeutas informantes verificou-se que alguns são responsáveis pela massoterapia e outros por meditações e diversas dinâmicas. Os terapeutas verificam quais os clientes que são reikianos e preferem o Reiki, os turistas/clientes que vieram por indicações de pessoas que desfrutaram das terapias e recomendaram ou pessoas que vieram pela urgência decorrente de algum sintoma como ansiedade, estresse, tristeza e/ou motivos que levaram os hóspedes a procurar terapias complementares e se isso é demonstrado na aparência do estado emocional ou físico que se encontra ao procurar a terapia.

Os terapeutas afirmam que atendem turistas ou visitantes que se deslocam para a pousada somente para desfrutar das terapias e que embora a maioria não trate diretamente de doenças, procuram aliviar sofrimentos por meio do cuidado.

Em entrevistas a 40 turistas que estavam na Ocas, por duas ocasiões: fazendo cursos e hospedados na pousada, verificou-se que eles vêm de estados

como Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Goiás, São Paulo e que permanecem pelo menos dois ou até oito dias no lugar, alguns vão ali para desfrutar dias das férias ou apenas finais de semana.

A maioria afirma que o motivo da viagem é para desfrutar de lazer associado às terapias que são repousantes e tranquilizantes. Entre os turistas informantes, dez estavam acompanhados do cônjuge ou familiares e somente quatro afirmam estar sozinhos. Muitos dos turistas identificaram a pousada Ocas por meio de *folders* ou pela internet e outros por indicações de amigos, o que comprova que a propaganda boca a boca é influente na escolha do destino turístico.

Em relação à idade dos turistas entrevistados na Ocas, verificou-se que a pousada é visitada por pessoas de 22 a 72 anos e que ficam hospedados de dois a oito dias. Portanto, a procura por lugares místicos não depende da idade, os dados reforçam essa ideia. Porém o maior percentual de frequentadores estava na faixa etária de 39 a 72 anos, tendo a saúde como o fator mais importante para o deslocamento para o lugar.

Os dados coletados sugerem que há aumento de pessoas na faixa etária de 22 a 30 anos em busca de saúde e bem-estar e que esses permanecem pelo menos de três dias a uma semana no local. Assim, o estudo mostra que os jovens também se preocupam com a saúde, pois querem qualidade em saúde para viver mais.

Dentre as terapias oferecidas as mais solicitadas na Ocas são massoterapia, *shiatsu*, renascimento, escalda pés e reiki. A que mais atende as expectativas dos turistas é a massoterapia por ser demorada e causar relaxamento físico e mental, pois durante o processo, em torno de três horas, é utilizado argila que é substância capaz de relaxar e acessar antigas memórias.

Uma turista informante compartilhou com a pesquisadora sua experiência afirmando que nessa terapia, não consegue mexer as pernas e acessa sentimentos relacionados a mãe com relação ao nascimento.

Uma das terapeutas esclarece para a pesquisadora que, no momento da terapia, quando o paciente sente dor é orientado para ter consciência das emoções que estão surgindo, no sentido de minimizar o sofrimento causado por lembranças do passado que pode ser integradas e superadas. Muitas vezes, as terapias ajudam a trazer para consciência o que está escondido no inconsciente e que pode causar doenças físicas ou psíquicas.

A escuta realizada com 40 turistas entrevistados que estavam hospedados na Ocas, mostrou que a maioria era composta de mulheres, em torno de treze e a minoria masculina, em torno de seis, mesmo assim, notava-se os homens também interessados por tratamentos de saúde e cursos de aperfeiçoamento e crescimento pessoal.

Constatou-se um grupo de turistas que foram especificamente para o curso Cuidando do Cuidador, dentre essas pessoas a maioria era de mulheres, em torno de treze e apenas dois homens.

Quanto ao estado civil dos turistas de saúde, os casados eram maioria. Dentre os dezenove turistas informantes, treze casados estavam acompanhados do cônjuge ou parentes. Todos elogiaram o lugar de tranquilidade para se exercitar, aprender a relaxar e usufruir do cardápio natural que ajuda na reeducação alimentar.

Em relação aos turistas do Curso do Cuidador, dentre os treze entrevistados, oito são solteiros e cinco casados. Apesar dos casados serem minoria, afirmam que aproveitam o momento com as famílias para conhecer e desfrutar do lugar.

Na pousada pesquisada, dentre os dezenove entrevistados, dez têm formação de nível superior, uma está ainda na universidade, cinco tem nível médio completo e três tem pós-graduação em áreas como ciência da saúde e direito. Alguns entrevistados são pessoas que trabalham na área de saúde e querem aproveitar as terapias para analisar se realmente atendem as necessidades físicas e emocionais.

No curso cuidando do cuidador, dos treze entrevistados, quatro têm nível médio, sete possuem nível superior e dois são pós-graduados, o que indica que a vontade de cuidar de si e da saúde psíquica está em todas as classes sociais independente do nível de escolaridade.

Também se verificou que na pousada Ocas os que frequentam os cursos ministrados pelo professor Adalberto Barreto são pessoas de nível cultural mais elevado, estilos e países diferentes que se unem para momentos de reflexão sobre questões relacionadas à desigualdade social, estresse, desemprego, alimentação, criança ferida e outras temáticas consideradas determinantes sociais, com objetivo de crescimento pessoal e também para manutenção da saúde física e psíquica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da investigação verificou-se que as informações sugerem que a pousada presta um serviço diferenciado das demais por voltar-se ao cuidado com as pessoas em todas as dimensões humanas. As pessoas que desfrutam das férias, com tempo livre buscam a manutenção da saúde e recuperação das energias psíquicas e mentais. Isso ocorre nos países europeus, América do Norte, América latina e em Beberibe, o crescimento de turismo de saúde se consolida, em lugares idealizados, clínicas e/ou pousadas com *spas* terapêuticos para recebimento de pessoas que buscam saúde e bem-estar.

Assim, o turismo se desenvolve como prática social, cultural e econômica que transforma espaços, por procurar tempo livre das pessoas, além de oferecer e vender lugares. Realiza-se com o propósito, desde a acumulação de capital até a oferta de serviços para atendimento aos que buscam hospitalidade e qualidade, além de levar pessoas a consumir produtos oferecidos: é que as ofertas bem sucedidas fazem funcionar o *trade* turístico.

Nos últimos anos, fala-se em turismo associado a lugares que oferecem terapias complementares, entretanto poucas pessoas sabem o que significam e se contribuem para melhoria do estado de saúde dos que as procuram. Por isso tem-se o uso da atividade turística associada à gestão de negócios, na pousada Ocas, para atender a demanda, por meio de serviços de terapias complementares para saúde e cursos de aperfeiçoamento pessoal.

Praticamente, a medicina convencional, há algum tempo, é única opção da população em geral, verifica-se, porém, que, na última década, a procura de terapias complementares pelos que buscam mais do que lazer tem se intensificado. A emergência de métodos de saúde vem se acentuando na necessidade de repensar doença, causas e recursos disponíveis para alívio da dor. Nesse aspecto, entende-se que as terapias complementares utilizam recursos de métodos terapêuticos, sem dispensar métodos convencionais da medicina moderna, considerando as necessidades do paciente em primeiro lugar, com técnicas seguras com consentimento mútuo.

Assim, a pesquisa revela que, na Pousada Ocas, as terapias decorrem de estudos específicos das técnicas aplicadas e se baseiam também no estado

emocional do paciente/turista por meio de linguagem corporal. Segundo terapeutas informantes, embora não curem doenças, procuram aliviar o sofrimento pelo cuidado. Muitas vezes, apenas a atenção e oração fazem a diferença, no final do processo, levando ao alívio imediato.

Existe preocupação em fazer trabalho sério, sem ilusão de que terapias fazem milagres, mas que ajudam na manutenção da saúde decorrente da escolha pessoal dos turistas/clientes. Gestores e terapeutas fazem trabalho na temática do resgate do ser, voltado para as necessidades das pessoas, no sentido de acolher a pluralidade da cultura, cuidar do humano respeitando as diversidades.

Professor Adalberto Barreto, no projeto quatro varas, trabalha como os primeiros terapeutas comunitários, precisando de cuidados consigo mesmo, com o *habitat*, e com a favela. Assim, as irmãs do Bom Samaritano vendem a casa de praia, em Beberibe, onde hoje se encontra a pousada Ocas do Índio, para a primeira terapia comunitária com resgate da autoestima, dando início à terapia de acolhimento que se propaga há mais de vinte anos.

Embora não se conheça apenas como lugar de serviços de saúde, a Ocas tem marketing realizado por meio de redes sociais e propaganda, boca a boca, que se destaca com sucesso pela atmosfera de mistério que o local proporciona em turistas/visitantes. A simbologia da Ocas decorre de tradições indígenas registradas no imaginário de pessoas que visitam o local, oriunda de experiências vivenciadas por Adalberto Barreto, em linguagem visual elaborada por imagens que falam por si.

Segundo a pesquisa, a pousada atrai turistas de lugares do Brasil, principalmente do Nordeste, também estrangeiros que buscam aperfeiçoamento por meio de cursos ministrados pelo professor Adalberto Barreto: Terapia Comunitária Integrativa; Decodificação da linguagem Corporal; Renascimento; Cuidando do Cuidador e Transformando Herança Familiar em Lei Pessoal, o que contribui como remédio para a saúde. Segundo Harbans (2007), tudo o que pode levar o ser humano a superar doenças, manter a saúde e proporcionar bem-estar pode ser incluído na palavra remédio.

Assim, o estudo mostra que os cursos proporcionam remédio, além de simples medicamentos. No curso cuidando do cuidador, os participantes têm entre 17 e 65 anos o que confirma que pessoas de várias idades estão com mais consciência que as terapias são importantes para manutenção da saúde, em virtude da vida estressante decorrente de inúmeras atividades pessoais e profissionais na

atualidade. Todos afirmam que a terapia atendeu às expectativas, pois aprenderam a importância de manter os estados emocional e mental, em equilíbrio para não afetar a saúde física do corpo, caso não estejam em sintonia.

Os participantes da pesquisa afirmam que levam para suas vidas: novos aprendizados e sentimentos, resgate da criança interior; enxergar pérolas em feridas; necessidade de atenção e cuidado com a saúde; técnicas de primeiros socorros; aspectos da história pessoal que não foram integrados; análise de dificuldades das pessoas e propostas de melhoramento que leve à cura; escuta; conhecimento; renovação psíquica; importância de dar e receber; reflexões; ensinamentos para a vida pessoal e profissional; mudanças de padrão mental; apoderamento do ser; compreensão; aceitação; libertação; sabedoria e humanidade.

Com relação a turistas da Ocas, entre as terapias da pousada, a mais solicitada é massoterapia, em média três horas e por ser capaz de proporcionar maior aprofundamento e relaxamento decorrente do processo. De dezenove turistas entrevistados, seis afirmaram que o motivo da viagem foi somente para lazer; apenas um afirmou a saúde e doze afirmaram saúde e lazer.

O estudo mostra que os entrevistados sentiram sensações diferentes depois das terapias como: relaxamento; conhecimento profundo de si mesmo; sensação de aprisionamento; alívio imediato de tensões e sensação de autocuidado; esquecimento dos problemas pessoais; relaxamento além do físico e mental, “como se flutuasse”; sentimento de bem-estar, “como se as tensões soltassem”; leve; renovado; benção; feliz; alívio dos estresses acumulados; completamente renovado; tranquilidade; energias renovadas; mais consciente; completamente reintegrada; animado; alegre; reenergizada e maravilhosa; Evidencia-se, que as práticas dos terapeutas têm teor espiritual voltada para o místico, de maneira que credencia assistência no cuidado e leva turistas/clientes às sensações.

Considerações são necessárias para ênfase no sentimento do turista informante, o “não dito”, que não se tem em formulários, senão em entrelinhas do discurso, pelo pouco período de convivência com o pesquisador: um aponta a necessidade urgente de espaço terapêutico para fortalecimento físico antes de cirurgia; outro, depois de perda pessoal, procura lugar para sentir-se espiritualmente renovado e ter coragem de retorno ao lar.

Assim, a Pousada Ocas do índio não é apenas estabelecimento de gestão de negócios turísticos, mas organizado com cuidado para atendimento às necessidades “não expressadas” de viajantes, com atividades como hidroginástica, terapias e atividades de prevenção de doenças, tratamentos, reabilitação de pessoas que necessitam de repouso, de restabelecimento das adversidades ou queiram apenas espaço para cuidar de si. Direcionado ao cuidado e acolhimento, embora não assumido pelo grupo gestor como turismo de saúde. As terapias remetem à filosofia indígena que se baseia na coletividade, solidariedade. Nos locais de meditação não há aparelhos de TV individuais ligados para evitar isolamento e promover integração das pessoas que ali estão.

Constatam-se, na pesquisa, técnicas de medicina natural, pois nas terapias utilizam plantas medicinais do jardim da pousada como manjerição, malvarisco, erva cidreira, entre outros, que fazem o diferencial na qualidade e seriedade do serviço que conta com equipe de técnicos qualificados pela gestão operacional do SEBRAE com credibilidade suficiente para competir por três anos seguidos, pelo Selo de qualidade em serviços. Há o trabalho voltado ao bem-estar físico, mental e espiritual, em que terapeutas e clientes não apresentam dados relacionados ao conhecimento hipocrático, mas conhecimento intuitivo de elementos da natureza.

Em conclusão, nas terapias, é necessária a busca de complementaridade entre tratamentos disponíveis e outros em pesquisa com resultado satisfatório, que ajudem na superação de doenças físicas ou psicoemocionais ou de qualquer natureza. Segundo Harbans, as terapias com base na homeopatia, medicina chinesa, ayurveda, Reiki, mudras, cromoterapia, entre outras, podem atuar sinergicamente no tratamento eficaz de doenças, câncer, problemas cardiovasculares, gastrointestinais, TPM, menopausa, LER, próstata, AIDS, até depressão.

É importante escolher momentos de relaxamento, respiração, visualização criativa, meditação, massagens ou qualquer atividade de prazer, por trazerem revigoramento de pessoas saudáveis, como também em tratamento com quimioterapia, o que tem demonstrado resultados favoráveis à redução dos efeitos colaterais e absorção dos produtos químicos no organismo. A abordagem de terapias complementares é integrar harmoniosamente tratamentos que contribuam para cura de doenças, e na saúde holística e bem-estar do ser humano.

Assim, a agregação de lazer e saúde serve de prevenção de afecções, amenização de estresse, alívio de tensões físicas e emocionais, decorrentes de adversidades que acometem as pessoas e advêm de requisições do trabalho. Viagem com momentos revigorantes de relaxamento proporciona bem-estar suficiente que incentiva o turista/cliente no desfrute de terapias complementares. Vale ressaltar que mais importante do que técnicas é quem as realiza, por fazerem o diferencial quando ajudam a transcender a dor e alcançar bem-estar.

Espera-se que o estudo ajude no entendimento de males de civilizações atuais que motivam o deslocamento de pessoas, pois é rico em caminhos que aliviem dores, proporcione bem-estar. Que seja oportunidade de pesquisa para futuros trabalhos sobre o fenômeno turismo de saúde que, apesar de ser segmento novo, apresenta vasto campo de pesquisa e aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ALLEYNE, George. **Whither Caribbean Health**, West Indian Commission Secretariat, Occasional Paper n.5 BLACK Rock, St. Michael, Barbados, 1992.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2002.
- ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo. 7. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- ARORA, Harbans Lal. **Terapias quânticas: cuidando do ser inteiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.
- _____. **A ciência moderna à luz do yoga milenar**. Rio de Janeiro: Record: Nova Era, 1999.
- AUSTREGÉSILO, Armando.S.B. **Massagem e sensibilidade: método de massagem de origem chinesa pelos pontos de comando**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.
- BARRETO, Adalberto. **O Índio que vive em mim: itinerário de um psiquiatra brasileiro**. 2ª Ed. São Paulo: terceira margem, 2009.
- _____. **Terapia Comunitária passo a passo**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª Ed. Campinas: Papirus, 2003.
- BENI, Mário Carlos. Qualidade do produto e dos serviços. **Turismo em análise**. São Paulo: ECA/USP2(2), nov, pp.7-13, 1991.
- _____. **Análise estrutural do turismo**. 4. ed. rev. São Paulo: SENAC, 1998.
- _____. **Globalização do turismo - Megatendências do setor e a realidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004. 208p .
- _____. (org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri: Manole, 2012.
- BOFF, Leonardo. **Tempo de transcendência: o ser humano como projeto infinito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- _____. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BOOKMAN, Milica. Medical Tourism and Economic Development. **Paper presented at the anual meeting of the ISA's 49th ANNUAL CONVENTION, BRIDGING MULTIPLE DIVIDES**, Hilton San Francisco, San Francisco, CA, USA, Disponível em:

<http://utmj.org/utmjupload/journals/2/articles/373/public/373-367-1-PB.pdf>. Acesso em: 3 maio 2015.

BRANDEN, Nathaniel. **Auto-estima e os seis pilares**. São Paulo: Saraiva, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Interativas e Complementares no SUS**: PNPIC: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde, Departamento de Atenção Básica, 2008.

_____. _____. FIPE. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil**. Relatório Final. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 03 mar. 2015.

_____. Ministério do Turismo. **Sol e Praia**: orientações básicas. Ministério do turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

_____. _____. **Turismo de Saúde**: orientações básicas. Ministério do turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 1ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.

CASTRO, Celso Antônio P. de; FALCÃO, Leonor Peçanha. **Ciência política**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2004.

CHOPRA, Deepak. **A Cura Quântica**. Rio de Janeiro: *Bestseller*, 2013.

COLAÇO, Soraia. **Beberibe**: A história de um povo. Fortaleza: OMNI, 2008.

CONNELL, Jonh. Medical tourism: Sea, sun, and surgery. In: **Tourism Management** 27, p. 1093 a 1100, 2006. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/247230485_Medical_tourism_Sea_sun_san_d_and_surgery Acesso em: 29/05/2015.

CREMA, R. Da normose à plenitude. In: MONTEIRO DE BARROS, M.C. (Org.). **A consciência em expansão**: os caminhos da abordagem transpessoal na educação, na clínica e nas organizações. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes. **Do local ao Global**: o Turismo litorâneo Cearense. Campinas- São Paulo: Papirus: 1998. (Coleção Turismo).

_____. "Os limites do Desenvolvimento e do Turismo". In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes (org.) **O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local**. Fortaleza: Editora Premium, 2003.

_____; LIMA, Luiz Cruz (orgs). **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Fortaleza, Eduece, 2003.

_____. **O Turismo nos Discursos, nas Políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

CUNHA, Licínio. Autenticidade e Inovação: fatores de renovação dos destinos turísticos maduros. **Journal of Tourism Studies** COGITUR. 2001.

DETHLEFSEN, Thorwald e DAHLKE, Rudiger. **A doença como caminho**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1983.

DE' CARLI, Johnny. **Reiki**: apostilas oficiais. São Paulo: Isis, 2013.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DETHLEFSEN, Thorwald e DAHLKE, Rudiger. **A doença como caminho**. São Paulo: Ed. Cultrix.

DI BIASE, Francisco. **O homem holístico**: a unidade mente natureza. 4ª ed. RJ Vozes, 2010.

DUMAZEDIER, Joffred. **A Revolução Cultural do Tempo Livre**. São Paulo: Studio Nobel – SESC, 1994.

EDER, Angelika. **Talassoterapia em casa**. São Paulo: Pensamento, 2010.

EPSTEIN, Gerald. **Imagens que curam**: práticas para visualização para a saúde física e mental. São Paulo: Ágora, 2009.

FERREIRA; MENDONÇA. **Saúde e Bem-estar**: Dimensões individuais e Culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

FIGUEIREDO, Silvio José de Lima. **Viagem e turismo**: conceitos na literatura e nos relatos de viagem. 2005. Tese de Doutorado em Ciências de Comunicação- Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: ECA/USP.

GODÓI, A. F. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais** – 2ª ed. São Paulo: Ícone, 2008

_____. **O Turismo de Saúde**: uma visão da hospitalidade médica mundial. São Paulo: Ícone, 2009.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *In*: **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, 1995.

IBGE, 2014. Disponível em:

http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=230220&lang=_PT
acesso em 01/07/2014

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA-IBGE. Coordenação de população e indicadores sociais. Perfil dos municípios Brasileiros: Gestão Pública, 2013. Rio de Janeiro. INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICAS DO CEARÁ (IPECE). Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2013/Beberibe.pdf. Acesso em: 20/12/2014.

IYENGA, B.K.S **Luz na vida**: a jornada para a totalidade, a paz interior e a liberdade suprema. São Paulo: Summus, 2007.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LEAL, Otávio. **Estilos de Reiki** – Xamanico, japonês, tibetano e cristão. São Paulo: Editora Alfabeto, 2005.

LEITÃO, A. **Elementos de Fisioterapia** (medicina física). 2.ed.Rio de Janeiro: Art Nova, 1970.

LELOUP, Jean yves. **Terapeutas do deserto**: de Fílon de Alexandria e Francisco de Assis a Graf Durckheim.RJ: Vozes, 2013.

LE MOS, Leandro de. **O valor turístico na economia da sustentabilidade**. São Paulo: Aleph, 2005.

_____. Os sete mitos do turismo: a busca de alguns conceitos fundamentais. In: GASTAL, Suzana. (Org.). **9 Propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, v. único, p. 65-78.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994.

MCINTOSH, R.W; GOELDNER, C.R. **Tourism**: principles, practices, philosophies. 5ªEd. Nova York: John Wiley & Sons, 1986.

MELO, V. A. **Introdução ao Lazer**. Barueri SP: Manole, 2003.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da *Pesquisa Social*. In: _____. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001, p.

MOTTA, F. **Enciclopédia Motta**. 2. ed. Milão: Motta, 1959. v. 5.

NESSI, A. **Massagem antiestresse**: uma abordagem teórica e prática para o bem estar. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2010.

OLIVEIRA, Annibal Uzêda de; SECUNDINO, Ilnah. **Turismo** - a grande indústria. Rio de Janeiro: Kosmos. 1992.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 4.ed.rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Josué Casimiro de. **O Cavaleiro e a Rosa**: viagem ao encontro da fé. 1ª ed. São Paulo: Madras editora, 2001.

ORGANIZACION MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). **Concepts, Definitions and Clasifications for Tourism Statistics**: a Technical Manual, Madrid, 1995.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo**: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.

PEARSALL, Paul. **Memória das Células**: a sabedoria e o poder da energia do coração. São Paulo: Mercury Novo Tempo, 1942.

PERESTRELO, D. **A medicina da Pessoa**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE BEBERIBE.

Disponível: https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=plano+diretor+de+desenvolvimento+urbano+de+beberibe. Acessado em 03/07/2014.

POSSER, Ligia da Luz. **Spas**: a alquimia de uma jornada. 1ª edição, Porto Alegre: Besourobox, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBERIBE. Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=w&oq=w&aqs=chrome..69i60l4j69i57j0.3787j0j7&sourceid=chrome&es_sm=122&ie=UTF-8#q=prefeitura+municipal+de+be. Acesso em: 24 /12/2014.

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO-Roteiros do Brasil, Ministério do Turismo- 2007-2010. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/saf-fccr/fccr-mercosul/eventos/seminarios-de-integracao-produtiva/manaus/apresentacoes-dos-palestrantes/turismo-fccr/ministerio-do-turismo-ricardo-moesch> acesso em 21/05/2015.

REIS, Márcio Carneiro dos. **Desenvolvimento local e espaços sociais ampliados**. Rio de Janeiro, 2006. 161 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade), Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006.

RITCHIE, J.R. Brent; TUNG, Vincent Wing Sun; RITCHIE, Robin J.B. Tourism experience management research: emergence, evolution and future directions. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v.23, n.4,p.419-438,2011.

ROGERS, C. R. **Psicoterapia e Relações Humanas**. v. 2, Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

_____. **A Pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 2005.

ROSA, Lélío Galdino; SILVA, Yolanda Flores. **Turismo de Saúde**: Folga, Viagem e Bem-Estar, 1ª edição, São Paulo, Paco Editorial, 2011.

RUSCHMANN, D. V. M. (Org.) ; SOLHA, K. T. (Org.) . **Turismo e Lazer da Pessoa Idosa**. 1. ed. Barueri: Manole, 2012. v. 1. 364p .

SADER, Moacir. **O poder do Reiki**. São Paulo: Ed. Pensamento, 2012.

SANTOS, Franklin Santana (org). **A arte de cuidar**: Saúde, Espiritualidade e Educação. Bragança Paulista, SP: Comenius, 2010.

SANTOS, Glauber Eduardo Oliveira; KADOTA, Décio Katsushigue. **Economia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

SANTOS, R. O. A relevância do Esporte Lazer na vida do Trabalhador. **Revista Digital**. [OnLine]. Buenos Aires, nº137- ano 14, Outubro 2009. [acessado em 23/05/2015]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd137/esporte-lazer-na-vida-do-trabalhador.htm>

SELIGMAN, Martin E. P. **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: objetiva, 2004.

SILVA, Ana Lúcia Gonçalves da; BARREIRA, Cristiane Antunes. **Turismo de Saúde**. São Paulo: SENAC, 1994.

SOUZA, Celina. "**Políticas Públicas**: Questões Temáticas e de Pesquisa", Caderno CRH 39: 11-24. 2003.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**: uma abordagem biopsicossocial/tradução: Ronaldo Ctaldo Costa; revisão técnica: Beatriz Shayer. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A viagem**: caminho e experiência. São Paulo: Aleph, 2013.

_____. **Cronologia do Turismo no Brasil**. São Paulo: CTI/TERRA, 1991.

TORRE, De La. **El turismo**: fenômeno social. México, Fondo de Cultura Econômica, 1992.

UNESCO. **Instrumentos y personas para una gestión integrada de zonas costeras**. Manuales y guías, 2001, nº 42, 64p. Paris.

URRY, Jonh. **O olhar do Turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1996.

VASCONCELOS, Fábio Perdigão(organizador). **Turismo e Meio Ambiente**, vol.3, Editora Funece-UECE, Fortaleza, 1998.

_____. **Gestão integrada da zona costeira**: ocupação antrópica desordenada, erosão, assoreamento e poluição ambiental do litoral. Papirus, 2005.

VASCONCELOS, E. M. **Espiritualidade na educação popular em saúde**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27gt06/t066.pdf> acessado em 02/03/2015.

VIEGAS FERNANDES, João; VIEGAS FERNANDES, Filomena Maurício. **Turismo de saúde e bem-estar no mundo**: ética, excelência, segurança e sustentabilidade. São Paulo: SENAC, 2011. 264 p.

YCARIM, Melgaço Barbosa, História das Viagens e do Turismo- ABC do turismo, Editora Aleph YAGIZI, Eduardo. **A alma do lugar**: Turismo, Planejamento e Cotidiano em litorais e Montanhas. São Paulo: Contexto, 2001.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à administração do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1991.

WILLIAMS, Mike. **O espírito do xamã**: Magia, filosofia e espiritualidade em harmonia com a natureza. São Paulo: Alaúde Editorial, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA TURISTAS DO CURSO
CUIDANDO DO CUIDADOR NO ESPAÇO OCAS DO INDIO

- 1- Origem_____
- 2- Sexo_____
- 3- Faixa Etária_____
- 4- Estado Civil_____
- 5- Escolaridade
- 6- Tempo de permanência no Espaço Ocas
- 7- Veio acompanhado?
- 8-Como soube da existência desse curso?
- 9- Qual o motivo de fazer esse curso?
- 10-Você veio para fazer lazer ou especificamente para o curso?
- 11-O curso atendeu suas expectativas?
- 12-Você acha que esse curso vai contribuir para sua saúde?
- 13-Você se sente realizando turismo de saúde, lazer ou os dois?
- 14-O que vai levar do curso para sua vida?
- 15- Gostaria de voltar para desfrutar de outros cursos e do espaço Ocas?

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA TURISTAS NO ESPAÇO OCAS DO INDIO

- 1- Origem
- 2- Sexo
- 3- Faixa Etária
- 4- Estado Civil
- 5- Escolaridade
- 6- Tempo de permanência no Espaço Ocas
- 7- Qual a terapia que utilizou?
- 8- Como se sentiu após a terapia?
- 9- A infraestrutura e a hospitalidade da Ocas atendeu as suas expectativas?
- 10-Veio em busca de lazer ou de terapias? Ou os dois?
- 11-Veio acompanhado ou sozinho?
- 12-Como soube da existência desse espaço?
- 13-Gostaria de voltar para desfrutar de novo do espaço e das terapias?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA TERAPEUTAS DO ESPAÇO OCAS DO ÍNDIO

- 1- Qual a sua Profissão?
- 2- Quais Terapias você é responsável?
- 3- Utiliza o Método Reikiano?
- 4- Como classifica seus turistas/clientes?
- 5- Há turistas que vêm especialmente para tratamentos?
- 6- Pode se dizer que o Espaço Ocas realiza turismo de saúde?

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA PROPRIETÁRIOS DO ESPAÇO OCAS DO ÍNDIO

- 1- O que torna o espaço Ocas diferente de outras pousadas?
- 2- Qual a Filosofia do Ocas?
- 3- Como surgiu o Espaço Ocas do índio?
- 4- Como é realizada a gestão administrativa do Ocas?
- 5- Como o espaço Ocas apresenta a visão mística?
- 6- Quais as terapias oferecidas?
- 7- Como é realizado o Marketing do Ocas?
- 8- Há estatísticas dos tratamentos aqui realizados?
- 9- Qual o período que recebe mais turistas?
- 10-Há baixa estação?
- 11-Que atividades extras são realizadas no Ocas?
- 12-Quais as especialidades dos funcionários?
- 13-Qual o trabalho do Dr. Adalberto no espaço Ocas?